

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Carlos Alberto Reyes Maldonado

VIVIANE LAZARINI BALDAN

***CORAÇÃO MADEIRA* na biblioteca escolar: mediação e
recepção literária**

**SINOP
2023**

VIVIANE LAZARINI BALDAN

***CORAÇÃO MADEIRA* na biblioteca escolar: mediação e recepção literária**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Letras – PPGLetras, Nível Mestrado, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Campus Universitário de Sinop, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Linha de Pesquisa: Estudos Literários
Orientador: Prof. Dr. Everton Almeida Barbosa

**SINOP
2023**

Walter Clayton de Oliveira CRB 1/2049

B175c BALDAN, Viviane Lazarini.
Coração Madeira na Biblioteca Escolar:Mediação e
Recepção Literária / Viviane Lazarini Baldan - Sinop, 2023.
125 f.; 30 cm. (ilustrações) Il. color. (sim)

Trabalho de Conclusão de Curso
(Dissertação/Mestrado) - Curso de Pós-graduação Stricto Sensu
(Mestrado Acadêmico) Ppgletras, Faculdade de Ciências
Humanas e Linguagem, Câmpus de Sinop, Universidade do
Estado de Mato Grosso, 2023.

Orientador: Prof. Dr. Everton Almeida Barbosa

1. Biblioteca Escolar. 2. Mediação da Leitura Literária. 3.
Formação de Leitores. 4. Estética da Recepção. 5. Coração
Madeira. I. Viviane Lazarini Baldan. II. Coração Madeira na
Biblioteca Escolar.: Mediação e Recepção Literária.

CDU 027.8

VIVIANE LAZARINI BALDAN

***CORAÇÃO MADEIRA NA BIBLIOTECA ESCOLAR: MEDIAÇÃO E
RECEPÇÃO LITERÁRIA***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras – PPGLetras, Linha de Estudos Literários, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Campus Universitário de Sinop, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Dr. Everton Almeida Barbosa
UNEMAT – Campus Universitário de Sinop

Avaliadora Externa: Dra. Sueli Bortolin
Universidade Estadual de Londrina – Ciência da Informação

Avaliadora Interna: Dra. Marta Helena Cocco
UNEMAT – Campus Universitário de Sinop

Sinop-MT, 11 de maio de 2023.

**DEDICO ESTE TRABALHO À
MINHA FAMÍLIA.**

À minha mãe Rosangela G.C. Lazarini e ao meu pai Ângelo Lazarini Neto, meus guias e minha base desde sempre.

Ao meu esposo Aisten e à minha filha Lívia (minha pequena grande inspiração) por embarcarem comigo neste desafio e nunca soltarem minha mão.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLEtras) da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop, pela oportunidade de estudar e realizar meu mestrado em uma instituição pública, gratuita e de qualidade.

A todos os professores e à coordenação do Programa pela dedicação, maestria e excelência nas disciplinas e atenção dispensada, sempre com muito carinho e atenção aos mestrandos.

À Turma 6, em especial à Rosana Barboza Moreira e ao Paulo Marchiori Corte, amigos que este mestrado me deu, com os quais eu pude partilhar as angústias, medos, inseguranças e alegrias também.

Ao meu orientador Prof. Dr. Everton Almeida Barbosa pela orientação, inúmeras conversas e trocas, pela humildade, serenidade e paciência de sempre ao me ouvir, me guiando e me ajudando (até sem saber) a controlar meus ímpetos e momentos de insegurança.

À Prof^a. Marta Helena Cocco (UNEMAT/Sinop) e à Prof^a. Sueli Bortolin (UEL/Londrina) (membros da banca de avaliação) que me acompanham desde o Seminário de Pesquisa, pelas leituras minuciosas, pelas ricas dicas, orientações e direcionamento deste trabalho.

Um agradecimento especial à Profa. Sueli Bortolin, bibliotecária, pesquisadora e ser humano apaixonante, que conheci em 2005/2006, quando cursava Biblioteconomia na Unesp/Marília, e desde então sou fã e admiradora. É uma honra para mim tê-la em minha banca de mestrado.

À Marli Walker por nos presentear com *Coração Madeira*, pela generosidade em participar de um encontro com os participantes desta pesquisa, pela amizade e carinho com que sempre me tratou.

Aos participantes desta pesquisa e especial àqueles que se tornaram amigos. Gratidão por terem aceitado o desafio, por terem mergulhado junto comigo na leitura de *Coração Madeira* e por permitirem ser tocados pela literatura.

Ao IFMT, ao Campus Avançado Sinop, por ter me concedido o afastamento das atividades para realização desta qualificação, em especial agradeço aos colegas de trabalho que assumiram minhas atividades neste período de ausência.

Aos amigos que o IFMT me deu: Paulo, Rafael, Francieli, Sinovia, Joana, Rosângela, Mirella, Jaqueline, Ana Augusta, Vitória dentre outros, pela amizade, momentos compartilhados que foram essenciais para que eu pudesse concluir este trabalho com serenidade.

A todos os amigos em geral (de São Paulo a Mato Grosso) pela torcida, pelos momentos de descontração, pelas taças de vinhos partilhadas e pela amizade.

À minha família, por sempre me apoiarem e vibrarem com minhas conquistas.

À minha cunhada, professora Dra. Merilin Baldan (Universidade Federal de Rondonópolis) pelas dicas com a metodologia, indicações de leituras, amizade e apoio.

Ao meu esposo Aisten Baldan pela paciência (e haja paciência), por me apoiar em tudo, e à minha filha maravilhosa Lívia Lazarini Baldan, por ser meu combustível diário e minha esperança. Amo vocês para sempre.

“Não é possível crescer forte e vigorosa à sombra de outras árvores. É preciso lutar por nutrientes para que as raízes perfurem o solo com vigor, e o tronco, os galhos, as flores, as flores e as sementes se espalhem por todos os lados. Estando firme e frondosa, tempestade alguma poderá deter o destino da árvore-mulher. Nosso lugar na grande floresta é o mesmo de todas as demais árvores”.

Marli Walker (2020)

RESUMO

Neste trabalho, nos propomos a refletir sobre o papel da biblioteca escolar na difusão e acesso à literatura produzida em Mato Grosso, por meio de ações de mediação e recepção literária, para formação de sujeitos leitores. Realizamos uma investigação junto aos estudantes do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), Campus Avançado Sinop, a fim de verificar suas preferências literárias. Após levantamento bibliográfico acerca da leitura literária, do poder emancipador da literatura e dos cenários históricos e atuais de atuação da biblioteca escolar, selecionamos a obra *Coração Madeira*, (2020) livro de Marli Walker, para leitura junto aos onze participantes desta pesquisa. Caracterizada metodologicamente como pesquisa-ação, que tem como base um planejamento, uma ação e uma reflexão, na etapa de coleta de dados, esta pesquisa contou com um questionário online para verificação das condições de recepção literária. Os participantes foram convidados a realizar a leitura da obra escolhida e, posteriormente, foi promovida, no espaço da biblioteca escolar, uma ação de mediação nominada de *Bate papo com a escritora*. Em seguida, realizamos entrevista individual com os participantes, a respeito da experiência proporcionada e dos efeitos obtidos com a leitura, que foi pensada com base na teoria da Estética da Recepção, de Jauss (1994), enfatizando o leitor e sua recepção, bem como o caráter humanizador da literatura, defendido por Candido (2011). O método recepcional de Bordini e Aguiar (1988) foi utilizado para compor os resultados deste trabalho, a partir da análise dos horizontes de expectativa e recepção literária dos participantes da pesquisa. Como base teórica, sobre leitura e a importância da literatura, dialogamos com teóricos como Todorov (2021), Jouve (2002), Freire (1989) e Manguel (1997, 2010). Temas como biblioteca escolar, mediação literária, formação de leitores, literatura produzida em Mato Grosso foram baseados em Milanesi (1998, 2002), Bortolin (2001, 2010), Pettit (2008, 2010), Magalhães (2001) e Walker (2020). A partir das análises, tanto das atividades de mediação, quanto dos instrumentos de coleta aplicados, foi possível confirmar a ruptura e ampliação dos horizontes de expectativas, bem como perceber a *poiesis*, *aisthesis* e *katharsis*, experimentadas pelos participantes por meio da mediação da leitura de *Coração Madeira*.

Palavras-chave: biblioteca escolar; mediação da leitura literária; formação de leitores; estética da recepção; *Coração Madeira*.

ABSTRACT

This paper is a reflection on the role of school library in the distribution of literature of Mato Grosso and the access to it through the literary mediation and reception as a resource to readers training. It was performed as an investigation whose focus were the students of the Technical Education Integrated to High School of Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) – advanced campus of Sinop. The objective of the first contact with these students was to understand their literary preferences. After a bibliographical review about literary reading, the literature's emancipating power and a comparison of the historical settings of the school library's performance and how it works today, the book selected was *Coração Madeira* (2020), by Marli Walker, as a reading for eleven students that participated in this investigation. Featured as an research-action, that is based on planning, action and reflection, at the data collection stage, this research used an online survey to see the literary reception's condition. The students were invited to read the selected book, then there was a mediation action called *Bate papo com a escritora* ("Talking to the writer") at the school library. After this step, there was an individual interview with each student about their experience and the effect caused by this reading, which was planned based on the Reception Aesthetics theory of Jauss (1994), emphasizing the reader and his perception as well the literature's humanizing character defended by Cândido (2011). The receptive method of Bordini and Aguiar (1988) was used to obtain the results of this research from the horizon of the literary's expectation and reception of the students that participated in this research. For a theoretical basis of the reading and the literature's importance, the following authors were considered Todorov (2021), Jouve (2022), Freire (1989) and Manguel (1997;2010). Topics like school library, literary mediation, reader training, Mato Grosso's literature was based on Milanesi (1998;2002), Bortolin (2001;2010), Petit (2008;2010), Magalhães (2001) and Walker (2020). From the analyses of both the mediation activities and the collection instruments applied, it was possible to confirm the rupture and expansion of the expectation horizons, as well as to perceive the *poiesis*, *aisthesis*, and *katharsis* experienced by the participants through the reading mediation of *Coração Madeira*.

Keywords: school library; mediation of literary reading; reader training; reception aesthetics; literature produced in Mato Grosso; *Coração Madeira*.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capas dos livros publicadas da escritora Marli Walker	57
Figura 2 – Cards de divulgação que foram publicados no perfil do Instagram do Campus Avançado Sinop.....	71
Figura 3 – Dica de Leitura postada na rede social do IFMT: Coração Madeira	72
Figura 4 – Dica de Leitura postada na rede social do IFMT: Jardim de Ossos	72
Figura 5 – Dica de Leitura postada na rede social do IFMT: Nojo.....	73
Figura 6 – Dica de Leitura postada na rede social do IFMT: Entraves	73
Figura 7 – Dica de Leitura postada na rede social do IFMT: Passagem Estreita	74
Figura 8 – Dica de Leitura postada na rede social do IFMT: Grande depósito de bugigangas.....	74
Figura 9 – Marli Walker na Biblioteca do IFMT Campus Avançado Sinop	75
Figura 10 – Marli Walker e a pesquisadora Viviane Lazarini Baldan dialogando sobre <i>Coração Madeira</i>	75
Figura 11 - Mesa decorativa do encontro “Bate Papo com a escritora”	76
Figura 12 – Releitura de trechos de <i>Coração Madeira</i> , feito pelos participantes da pesquisa.....	76
Figura 13 – Releitura de um trecho de <i>Coração Madeira</i> , feita pelo participante P6.....	90

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Naturalidade dos participantes e seus responsáveis	80
Gráfico 2 – Possui alguma referência cultural predominante?	81
Gráfico 3 – Quantidade diária de horas nas redes sociais X horas de leitura .	82

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – As mulheres e literatura produzida em Mato Grosso.....	53
--------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

EaD – Educação à distância

FIC – Formação Inicial e Continuada

IFLA – International Federation of Library Associations and Institutions
(Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias)

IFMT – Instituto Federal de Mato Grosso

GEELLI – Grupo de Pesquisa em Estudos em Ensino de Línguas e Literatura

MR – Método Recepcional

PNBE – Programa Nacional de Biblioteca Escolar

PNLD – Programa Nacional do Livro e do Material Didático

PROLER – Programa Nacional de Incentivo à Leitura

RPG – Role-playing game

TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE – Termo de Consentimentos Livre e Esclarecido

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso

UNB – Universidade de Brasília

UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
(Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 LITERATURA E LEITURA LITERÁRIA.....	19
2.1 A leitura literária e sua subjetividade	24
3 BIBLIOTECA ESCOLAR: mediação e recepção literária com foco na formação de leitores	30
3.1 Biblioteca escolar: breve histórico	30
3.2 Biblioteca escolar como espaço potente e orgânico.....	32
3.3 Mediação da leitura literária: práticas de mediação para a formação de leitores	39
3.4 Teoria da Estética da Recepção e os horizontes de expectativas do leitor	43
4 LITERATURA CONTEMPORÂNEA EM MATO GROSSO: O LUGAR DE CORACÃO MADEIRA	50
4.1 Breve revisão teórica	50
4.2 A literatura de produção feminina no Estado.....	51
4.3 <i>Coração Madeira</i> : leitura da obra	56
5 ABORDAGEM METODOLÓGICA E PERCURSO DA PESQUISA	64
5.1 Contexto da pesquisa	65
5.2 Participantes da pesquisa.....	68
5.3 Etapas da pesquisa	68
5.4 Dos instrumentos de coleta	77
6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	79
6.1 Do questionário.....	79
6.2 Da roda de conversa	88
6.3 Do bate papo com escritora.....	90
6.4 Da entrevista.....	92
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
REFERÊNCIAS	102
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ONLINE	110
APÊNDICE B – ENTREVISTA INDIVIDUAL.....	113
APÊNDICE C – OFÍCIO AUTORIZAÇÃO PARA USO DA BIBLIOTECA ESCOLAR DO IFMT CAMPUS AVANÇADO SINOP – EVENTO BATE PAPO COM A ESCRITORA	114
APÊNDICE D - OFÍCIO CONVITE PARA ESCRITORA MARLI WALKER.....	115
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE	117
ANEXO B – TERMO ASSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO TALE	120
ANEXO C - APROVAÇÃO PARECER CONSUBSTANCIADO CEP	123

1 INTRODUÇÃO

O propósito desta pesquisa foi de refletir sobre o papel da biblioteca escolar e em como as ações de mediação literária colaboram para a formação do sujeito leitor. Diante disso, este trabalho trouxe como aporte teórico a Estética da Recepção, para estudar a recepção da obra *Coração Madeira* (2020), identificar e refletir sobre os horizontes de expectativas, preconizados pelo método recepcional, que contribuem para a formação do sujeito leitor, crítico e emancipado.

A literatura e a leitura literária nos possibilitam viajar com a nossa imaginação, sair de nosso espaço para outros universos, reconstruindo criativamente o que está disposto nas linhas (e entrelinhas) das páginas lidas, ou seja, nos permite ter experiências novas e únicas.

Além disso, a leitura nos conecta com diversas emoções e sensações. Entendemos que, por meio da leitura literária, o indivíduo consegue experimentar e entrar em contato consigo mesmo e com os outros que o cercam.

É fato que o ato de ler, como prática cultural e social, é construído ao longo da vida. O processo do contato com a leitura é, idealmente, iniciado no âmbito familiar, na infância, no mundo das atividades lúdicas e, posteriormente, ampliado no ambiente escolar, principalmente no contato com as disciplinas de Língua Portuguesa. Acreditamos que a forma como a leitura será apresentada, no ambiente escolar, é um fator determinante para formar leitores críticos.

O interesse pela pesquisa partiu da vivência da pesquisadora, como bibliotecária, atuando em biblioteca escolar, observando o tipo de obras literárias pelas quais os estudantes se interessam – em sua maioria, *best sellers* da literatura estrangeira – e acompanhando-os quanto ao uso de obras literárias somente como obrigação ou atividade pedagógica.

Durante muito tempo, a biblioteca foi considerada e tratada como um “depósito”. Essa visão, felizmente, tem sido amplamente discutida e repensada. De acordo com o Manifesto IFLA¹/UNESCO² (2002, p. 1) para Biblioteca Escolar, publicado em 1999,

¹ International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA)

a biblioteca escolar disponibiliza serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação.

Nessa perspectiva, utilizar a biblioteca escolar como espaço potente de difusão da literatura, como meio de interação, mediação e recepção da leitura literária, com foco na formação do sujeito leitor, é o que torna nossa proposta de estudo relevante.

Foi realizado um levantamento prévio junto às bibliotecas do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) para identificar as ações de mediação da leitura ficcional que nelas atuavam. Dentre os dezenove campi, somente dez responderam ao questionário, por meio de seus gestores e/ou servidores lotados na biblioteca escolar, sendo possível observar que a maioria dos bibliotecários disse possuir, em seus acervos, obras de escritores e escritoras locais, sejam romances ou textos poéticos, porém nenhuma delas contava, em seu planejamento, com ações e práticas de incentivo e mediação literária.

Como recorte temático, nossa pesquisa pretendeu apresentar a literatura regional, mais especificamente as obras de escritoras mato-grossenses, buscando demonstrar uma forma de promover o acesso a essa literatura através de ações de mediação e atividades de incentivo à leitura e contribuir assim para a formação do sujeito leitor.

De forma empírica, na biblioteca em que atuamos e que foi nosso espaço de pesquisa, percebemos que as obras com o maior número de empréstimos não são de escritores locais. Por meio dessa informação, nos questionamos: quais motivos levariam os alunos a terem como foco principal a literatura estrangeira, que apresenta um mundo muitas vezes distante e alheio à sua realidade imediata, em detrimento da literatura que traz referências ao local em que vivem? Os estudantes não conhecem as obras de literatura mato-grossense por preconceito, desconhecimento ou falta de acesso?

Esta pesquisa teve, como objetivo principal, refletir sobre o papel da biblioteca escolar, na mediação e recepção literárias, com foco na formação do sujeito leitor. Para isto, utilizamos a ação de mediação literária conhecida como

² United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)

“Bate Papo com o escritor”, a fim de apresentar, aos participantes desta pesquisa, a obra *Coração Madeira*, da escritora Marli Walker.

Os objetivos específicos trataram de realizar sondagem, por meio de questionário, a fim de identificar as condições de recepção literária com os sujeitos da pesquisa; e também de fazer levantamento bibliográfico sobre literatura produzida em Mato Grosso, focando nas obras da escritora Marli Walker. Concomitantemente, executamos ações de mediação literária na biblioteca do Campus Avançado Sinop, fechando a sequência com o “Bate Papo com a Escritora”, trazendo a escritora Marli Walker para o espaço da biblioteca escolar, a fim de conversarmos e refletirmos acerca de *Coração Madeira*.

Por fim, com base na Teoria da Estética da Recepção, fizemos uso do método recepcional das escritoras Bordini e Aguiar (1989) para organizar a sequência de atividades, ao apresentar reflexões sobre os horizontes de expectativas e a recepção da obra apresentada aos participantes, a partir da mediação literária desenvolvida.

A abordagem recepcional teve papel fundamental no objetivo principal da pesquisa, uma vez que ela foi a ferramenta escolhida para atestar o sucesso e os efeitos do trabalho de mediação proposto, concretizando o intuito de transformar a biblioteca em lugar para formação de leitores e não apenas de consulta ou como depósito de livros.

Esta dissertação está estruturada em seis seções e mais as considerações finais. Iniciamos com a Introdução, trazendo os questionamentos que nortearam o trabalho, a justificativa e os objetivos desta pesquisa. Na sequência, contamos com *Literatura e leitura literária*, em que abordamos aspectos conceituais da leitura, a importância da literatura e da leitura literária na formação do leitor, a leitura como uma prática social, a leitura literária e sua subjetividade, bem como seu panorama histórico, embasando-nos em autores como Candido (1999, 2002, 2011), Todorov (2021), Manguel (1997), Chartier (2009), Jouve (2002), Rouxel (2013, 2014), dentre outros.

Em seguida, trouxemos *Biblioteca Escolar: mediação, recepção e formação de leitores literários*, em que apresentamos um breve histórico sobre biblioteca escolar, sua constituição no Brasil, sua missão e principais práticas

de mediação da leitura literária, por meio de autores como Milanese (2002), Manguel (1997, 2010), Bortolin (2010), Zilberman (1988, 1989), dentre outros.

Esta seção trouxe também a teoria da Estética da Recepção de Jauss (1994, 2011) e Iser (1996), seus conceitos e reflexões, e o método recepcional de Bordini e Aguiar (1989), acerca dos horizontes de expectativas dos leitores.

Coração Madeira e a literatura produzida em Mato Grosso diz respeito à literatura contemporânea produzida no estado, traçando um breve contexto histórico, cronológico, trazendo como foco a escritora Marli Walker e sua estreia na prosa com a obra *Coração Madeira*.

Abordagem Metodológica e percurso da pesquisa tratou das etapas da mediação proposta, seu percurso, contexto da pesquisa, participantes e ações desenvolvidas. Como instrumentos de coleta de dados, utilizamos um questionário estruturado prévio à leitura da obra *Coração Madeira* e, posteriormente à leitura, foram realizadas algumas atividades de mediação literária, com ênfase para o “Bate Papo com a Escritora”, momento de troca entre os participantes da pesquisa e a escritora. Por fim, como último instrumento de coleta, os participantes responderam à uma entrevista individual, gravada.

Trouxemos as análises das atividades e etapas percorridas, e os resultados, finalizando o trabalho com as *Considerações Finais*, nas quais explanamos os objetivos alcançados, as reflexões acerca de todo conteúdo pesquisado e da pesquisa-ação realizada.

2 LITERATURA E LEITURA LITERÁRIA

O objetivo desta seção foi de apresentar de forma sintética o referencial teórico que permeou a pesquisa no que se refere à capacidade da literatura de humanizar, gerar mudanças e emancipar o indivíduo, defendida por Candido (2011) e Todorov (2021). Reflexões sobre os aspectos da leitura como prática social mediada, apontando para o fato de que a leitura se trata de um fenômeno histórico, social, ideológico, político, pedagógico/educacional, com base em Chartier (2009), Jouve (2002), Manguel (1997), dentre outros.

A experiência da leitura literária possibilita ao leitor desenvolver habilidades de compreensão e reflexão, seja de forma pessoal, social, ampliando repertório, imaginação e capacidade de criar e recriar.

Zilberman (1988, p. 146) destaca a importância da leitura literária:

A leitura é importante, todos sabemos: a leitura ajuda o indivíduo a se posicionar no mundo, a compreender a si mesmo e à sua circunstância, a ter suas próprias ideias. Mas a leitura da literatura é ainda mais importante: ela colabora para o fortalecimento do imaginário de uma pessoa, e é com a imaginação que solucionamos problemas. Com efeito, resolvem-se dificuldades quando recorremos à criatividade, que, aliada à inteligência, oferece alternativas de ação.

O ponto destacado pela escritora Zilberman é fundamental, pois chama atenção para aquilo que, na literatura, se difere do discurso cotidiano e que é característica essencial na transformação do ser: a criatividade, fruto da imaginação. Perceber essa criatividade nos textos literários é fundamental para que se garanta a formação humanizadora da leitura literária.

Entende-se por “humanizadora” a definição de Candido (2011, p. 182) quando ele enfatiza que:

a literatura confirma no homem traços essenciais [...] como: o exercício da reflexão, a aquisição do conhecimento do saber, a boa disposição como o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor.

A literatura, para Candido, deve estar junto aos direitos básicos dos seres humanos, como uma necessidade universal “que deve ser satisfeita sob

a pena de mutilar a personalidade” (2011, p. 188). É o que também sugere Lenz, quando diz que a literatura permite ao homem compreender o mundo a sua volta e por meio da obra literária ele pode “[...] denunciar, negar, aceitar sua condição” (LENZ, 2015, p. 32).

Segundo Lenz (2015, p. 31) “a literatura cria no homem a fantasia, a capacidade de sonhar, de ter devaneios...”, essa necessidade de ficção, empoderar-se de um texto ficcional para preencher seus vazios e suas complexidades, é abordada por Candido em seu texto *A literatura e a formação do homem*. A capacidade que a literatura tem de atender e suprir os anseios humanos é chamada por Candido de “função psicológica da literatura”:

Um certo tipo de função psicológica é talvez a primeira que nos ocorre quando pensamos no papel da literatura. A produção desta se baseia numa espécie de necessidade universal e de fantasia, que de certa forma é coextensiva ao homem, pois aparece invariavelmente em sua vida, como indivíduo e como grupo, ao lado da satisfação das necessidades mais elementares. (CANDIDO, 1999, p. 82-83)

A fantasia faz parte do ser humano em diversos momentos de sua vida, seja para idealizar, planejar e sonhar com coisas do futuro, ou para lembrar e preencher lacunas deixadas pelo passado e dores vividas. Em meio ao desespero humano, é por meio da ficção (fantasia) que o indivíduo, muitas vezes, busca por apoio e acalento. Porém o leitor deve estar atento aos impactos que essas criações ficcionais podem causar em seu subconsciente, Candido nos diz “[...] que as camadas profundas da nossa personalidade podem sofrer um bombardeio poderoso das obras que lemos e que atuam de maneira que não podemos avaliar” (CANDIDO, 2002, p. 82).

Desse modo, ela tem o poder de humanizar, atuando no homem, tanto de forma consciente, quanto inconsciente. “[...] Está ligada à complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório, mas humanizador [...]” (CANDIDO, 2011, p. 178).

Essa humanização:

É o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na

medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante. (CANDIDO, 2011, p. 182)

Além de humanizar, a literatura tem papel formativo, não no aspecto pedagógico, como diria Candido, mas na formação humana. Nesta mesma perspectiva, é possível relacionar o pensamento de Candido ao pensamento de Tzvetan Todorov. Em sua obra *A literatura em perigo*, o autor considera a literatura como um instrumento de poder, de modificação do ser humano, consigo mesmo e com o mundo a sua volta. Segundo o autor a literatura é capaz de nos resgatar das aflições, ela possui o poder de nos ligar a outros sujeitos e nos ajudar a compreender melhor a vida. Ele ainda comenta acerca da literatura como uma das vias régias, capaz de conduzir o indivíduo à realização pessoal.

Para Todorov, a literatura “pode nos estender a mão quando estamos deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver”. (TODOROV, 2021, p. 76). A literatura é polissêmica, ou seja, permite a produção de vários sentidos a partir de um único texto. E graças a isso, oferece ao leitor o prazer pela leitura, “uma vez que ela mobiliza mais intensa e inteiramente a consciência do leitor, sem obrigá-lo a manter-se nas amarras do cotidiano.” (BORDINI; AGUIAR, 1989, p. 14).

Nem sempre a literatura trará esse despertar consciente, tudo depende da recepção na qual o leitor receberá e interiorizará os conteúdos adquiridos. “É por meio da introjeção de ideias e conceitos variados que o indivíduo amplia a maneira de perceber o mundo e a si mesmo”. (BORTOLIN, 2018, p. 90). Essa consciência adquirida por meio da literatura nos permite ampliar os horizontes, sendo possível criar e recriar diversas maneiras de enxergarmos e organizarmos o mundo no qual estamos inseridos. Todorov conclui que:

Somos todos feitos do que os outros seres humanos nos dão: primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentidos e mais belo. (TODOROV, 2021, p. 23)

Com base na vivência pessoal de cada sujeito, a literatura é capaz de oferecer oportunidades de fantasia e ficção. Por meio dela o leitor é resgatado e modificado, ampliando assim “suas fronteiras existenciais sem oferecer os riscos da aventura real”. (BORDINI; AGUIAR, 1989, p. 15).

A leitura, muito mais do que decodificação de símbolos linguísticos, pode ser considerada com uma prática social, um mecanismo que permite compreender melhor o sujeito e o mundo no qual está inserido. A leitura dos povos primitivos era vivenciada e transmitida por meio das experiências de fala, canto, dança e pintura. O desenvolvimento e expansão da leitura associa-se à sociedade moderna, a qual utiliza-se da linguagem de diversas formas, incluindo-se nelas a forma artística.

De acordo com Petit (2010, p. 22): “ler é uma arte que se transmite mais do que se ensina [...]. Na maioria das vezes, tornamo-nos leitores porque vimos nossa mãe ou nosso pai mergulhados nos livros quando éramos pequenos [...]”.

Em sua obra *A importância do ato de ler*, Paulo Freire (2011, p. 11) afirma que “a leitura de mundo antecede a leitura da palavra”. O autor defende que todas as pessoas, desde a infância, já são leitores em formação e que estão a todo momento atribuindo sentido ao mundo a sua volta, uma vez que “a compreensão crítica do ato de ler, não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou de linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (FREIRE, 2011, p. 12)

Concordamos com Freire, ao acreditar que a identidade do ser humano se constrói por meio do coletivo, do convívio social. Embora esse indivíduo seja único em suas características, é por meio da linguagem que constrói sua identidade e o modo como ele se relaciona com a sociedade.

A forma de ver a relação do indivíduo com sua alteridade³, nos lembra Mikhail Bakhtin. De acordo com ele, a linguagem é o elemento constitutivo do

³ A antropologia, conhecida como a ciência da alteridade, traz em sua perspectiva, o que Bakhtin diz, sendo, por exemplo, por meio do outro, de outra cultura, que podemos nos perceber e perceber os que nos cercam. Para a Psicologia, alteridade se refere ao “conceito que o indivíduo tem segundo o qual os outros seres são distintos dele. Contrário a ego” (Dicionário de Psicologia, 1973, p. 75)

sujeito e é por meio dela que o sujeito reflete e estabelece relação consigo mesmo, com o mundo no qual está inserido e com os outros que o cercam:

Tudo o que me diz respeito, a começar pelo meu nome, chega do mundo exterior à minha consciência pela boca dos outros (da minha mãe etc.) [...] A princípio eu tomo consciência de mim através dos outros; deles eu recebo as palavras, as formas e a tonalidade para a formação da primeira noção de mim mesmo (BAKHTIN, 2003, p. 374).

Essa forma de entender a relação com o outro pela linguagem é fundamental para se falar da perspectiva da humanização pela literatura. Perceber como nossa linguagem se constitui com a dos outros favorece uma abertura ao diálogo com os textos, a novos aprendizados e, conseqüentemente, às transformações propiciadas pela leitura literária, o que influencia diretamente a existência do indivíduo como ser social: “Ler é condição *sine qua non* para a conquista da cidadania e participação social, para o acesso as informações veiculadas das mais diversas maneiras [...]”. (MATOS, 2006, p. 56)

Por outro lado, a escrita, como suporte para a leitura literária, também tem implicações no âmbito individual. De acordo com Roger Chartier, foi no século XV que a leitura silenciosa se tornou a maneira usual de ler, para os leitores alfabetizados e já acostumados com a escrita. Com base nisso, o autor destaca:

Saber ler é primeiramente a condição obrigatória para o surgimento de novas práticas constitutivas da intimidade individual. A relação pessoal com o texto lido ou escrito libera das antigas mediações, subtrai ao controle de grupos, autoriza o recolhimento. Com isso, a conquista da leitura solitária possibilitou as novas devoções que modificam radicalmente as relações do homem com a divindade. Entretanto, saber ler e escrever permite também novos modos de relação com os outros e os poderes (CHARTIER, 2009, p. 119).

Em outras palavras, Alberto Manguel destaca que:

Com a leitura silenciosa, o leitor podia ao menos estabelecer uma relação sem restrições com o livro e as palavras. As palavras não precisavam mais ocupar o tempo exigido para pronunciá-las. Podiam existir em um espaço interior, passando rapidamente ou apenas se insinuando plenamente decifradas ou ditas pela metade, enquanto os pensamentos do leitor as inspecionavam à vontade, retirando novas noções delas, permitindo comparações de memória com outros livros deixados abertos para consulta simultânea. O leitor tinha tempo para considerar e reconsiderar as preciosas palavras cujos

sons – ele sabia agora – podiam ecoar tanto dentro como fora. E o próprio texto, protegido de estranhos por suas capas, tornava-se posse do leitor, conhecimento íntimo do leitor, fosse na azáfama do *scriptorium*, no mercado ou em casa (1997, p. 67).

A leitura em voz alta é uma prática frequente desde o século XVII, capaz de estreitar laços de amizade, conexões e criar grupos para realizar e/ou ouvir histórias, em discussões e debates em torno dos livros.

Por sua vez, Manguel (1997, p. 85) salienta:

Ler em voz alta, ler em silêncio, ser capaz de carregar na mente bibliotecas íntimas de palavras lembradas são aptidões espantosas que adquirimos por meios incertos. Todavia, antes que essas aptidões possam ser adquiridas, o leitor precisa aprender a capacidade básica de reconhecer os signos comuns pelos quais uma sociedade escolheu comunicar-se: em outras palavras, o leitor precisa aprender a ler.

Haverá, dessa forma, no processo de leitura, sempre o jogo entre a experiência individual do leitor e o diálogo com sua alteridade, entre a experiência solitária e silenciosa com a escrita e o reconhecimento da necessidade de considerar-se o outro no processo, seja pela troca oral e coletiva, seja pelo reconhecimento de que “nossa” linguagem é composta do que recebemos dos outros.

2.1 A leitura literária e sua subjetividade

Maria Helena Martins, no livro *O que é leitura*, discute que a leitura não é apenas leitura das palavras, leitura da escrita, mas é também a leitura de mundo, leitura das experiências vividas e das relações e conexões estabelecidas. A partir da organização do conhecimento que adquirimos é possível, segundo a autora, ter o mundo em nossas mãos, compreendendo-o melhor e até sendo possível “modificá-lo à medida que incorporamos experiências de leitura.” (MARTINS, 2012, p. 17). A autora apresenta duas características que resumem bem a concepção sobre leitura:

Como decodificação mecânica de signos linguísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta; como processo de compressão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais,

intelectuais, fisiológicos, neurológicos, tanto quanto culturais, econômicos e políticos. (MARTINS, 2012, p. 31)

A autora divide o processo de leitura em três níveis básicos que se relacionam entre si: leitura sensorial, leitura emocional e leitura racional.

Seja a leitura sensorial, aquela ligada aos sentidos, mais focada aos aspectos lúdicos, com uso de cores, texturas, seja a leitura emocional, aquela que desperta emoções no leitor, seja a leitura racional, de caráter mais reflexivo e intelectual, todas estão interconectadas de alguma forma, e não há fórmula mágica para o processo, “a leitura, mais cedo ou mais tarde, sempre acontece, desde que se queira realmente ler”. (MARTINS, 2012, p. 87). Mesmo que um nível prevaleça sobre o outro, a leitura nunca ocorre de forma isolada, sendo sempre influenciada pelo contexto e experiências, emoções e pensamentos de cada leitor.

Nessa perspectiva, a leitura permite também evidenciar as similaridades e diferenças entre leitores individuais e grupos sociais, proporcionando pensamento crítico e discussões enriquecedoras, ou não, sob a ótica cultural, social, histórico-política de uma sociedade ou grupo de pessoas.

O escritor Vincent Jouve, em sua obra *A leitura*, aponta a leitura como resultado de uma pluralidade de interpretações que cada leitor traz consigo mediante o tempo e espaço em que está inserido. “A leitura é uma atividade complexa, plural que se desenvolve em várias direções” (JOUVE, 2002, p. 17). Para o autor, ler é, antes de qualquer coisa, ou qualquer análise de conteúdo, um exercício de percepção, de identificação e de memorização. No momento da leitura o sujeito carrega consigo um repertório de vida, social, cultural, histórico e político. Seu olhar, análise e interpretação dependerá desse repertório.

Jouve prevê cinco dimensões que englobam o processo da leitura: processo neurofisiológico, cognitivo, afetivo, argumentativo e simbólico. A neurofisiológica corresponde às faculdades neurofísicas do ser humano, ou seja, à sua condição de percepção, identificação e memorização dos signos. A cognitiva implica a conversão das palavras em elementos significativos. Nessa dimensão, o leitor deve ser capaz de ler e extrair, com base em sua progressão e interpretação, a essência principal da leitura. A afetiva está relacionada às emoções que o texto promove no leitor no ato da leitura. É por meio das

emoções que sentimos admiração, piedade, empatia por textos ficcionais, por exemplo, motivando o leitor a prosseguir ou não com a leitura. O engajamento afetivo, segundo o autor, é “de fato um componente essencial da leitura em geral” (JOUVE, 2002, p. 21). A argumentativa é a dimensão na qual o leitor é interpelado pelo texto, cabendo a ele assumir ou não a argumentação posta a ele. A simbólica se dá na relação do texto lido com o meio no qual o leitor está inserido. A leitura simbólica interage com a cultura e o momento histórico da época, por exemplo.

Sobre o sentido na leitura, Therien⁴ (1990, p. 10 *apud* Jouve, 2002, p. 22) afirma que:

O sentido no contexto de cada leitura é valorizado perante os outros objetos do mundo com os quais o leitor tem uma relação. O sentido fixa-se no plano do imaginário de cada um, mas encontra, em virtude do caráter forçosamente coletivo de sua formação, outros imaginários existentes, aquele que divide com os outros membros de seu grupo o de sua sociedade.

Ainda citando Jouve (2002, p. 108-109):

a leitura é, portanto, sempre tanto libertação de alguma coisa quanto libertação para alguma coisa. Por um lado, ela desprende o leitor das dificuldades e imposições da vida real; por outro, ao implicá-lo no universo do texto, renova sua percepção do mundo.

[...] Ler, pois, é uma viagem, uma entrada insólita em outra dimensão que, na maioria das vezes, enriquece a experiência: o leitor que, num primeiro tempo, deixa a realidade para o universo fictício, num segundo tempo volta ao real, nutrido da ficção.

Novamente, vemos, assim como em Todorov, os movimentos da leitura que se alternam entre a experiência de afastamento e aproximação em relação à realidade. A teoria da recepção, de Jauss (1994, 2011) e Iser (1996), nos mostra como a conexão entre o texto e leitor, colocando o último como atuante no processo, colabora com a formação do sujeito leitor, a partir da apropriação e conexão do que se lê, com seu repertório de vida. Enquanto Jauss foca na dimensão histórica da recepção, ou seja, de que a obra literária só existe porque existe um público e de que o leitor é responsável por dar voz e vida ao texto lido, Iser se volta para o efeito do texto sobre o leitor, constatando que o leitor é o pressuposto do texto.

⁴ THÉRIEN, G. Pour une sémiotique de la lecture. **Protée**, v.2-3, 1990.

Cada leitor traz consigo sua experiência, sua cultura e seus valores. O efeito estético de um texto traz sob o leitor uma ampliação do horizonte. A leitura como experiência estética traz, ao sujeito, o que Jauss⁵ (1978, p. 130 *apud* Jouve, 2002, p. 107) chama de fruição estética: “na atitude de fruição estética, o sujeito é libertado pelo imaginário de tudo aquilo que torna a realidade de sua vida cotidiana constrangedora”.

A fruição possibilita ao leitor uma proximidade íntima com a obra literária. Esta conexão permite que percepção e sensibilidade estética do leitor atribuam diferentes sentidos à leitura e contribui para o alcance da autonomia do leitor, bem como para sua formação, no que tange à suas experiências de vida. Manguel (1997, p. 201) afirma que:

por mais que os leitores se apropriem de um livro, no final, livro e leitor tornam-se uma só coisa. O mundo, que é um livro, é devorado por um leitor, que é uma letra no texto do mundo; assim cria-se uma metáfora circular para a infinitude da leitura. Somos o que lemos.

A leitura é uma prática social capaz de transformar os sujeitos leitores e a realidade na qual estão inseridos. Por ser um processo dinâmico, onde há interpretação prévia dos leitores, relação entre textos e experiências leitoras, a leitura de uma obra literária é considerada um processo dialógico, em que é possível associá-la a outros textos e a outras leituras. “A leitura pode possibilitar ao indivíduo uma visão “caleidoscópica” da sociedade e de si mesmo, levando-o a um posicionamento mais “aberto” e flexível perante os acontecimentos da vida” (BORTOLIN, 2001, p. 23).

Portanto, mais do que habilidade em ler e decodificar palavras, o processo de leitura traz a possibilidade de autonomia e (re)construção do sujeito. “Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive” (LAJOLO, 2020, p. 7). Ler se aprende lendo. Vivenciando e se apropriando da leitura é que se formam leitores.

Jurado e Rojo (2006, p. 39) expõem a leitura como “um ato interlocutivo, dialógico; implica diálogo entre autores e textos, a partir do que vão sendo produzidos os discursos”. Regina Zilberman fala desse aspecto dialógico e de como ele interfere na recepção da obra ao longo do tempo:

⁵ JAUSS, H. R. **Pour une esthétique de la réception**. Paris: Gallimard, 1978.

A relação dialógica entre o leitor e o texto – este é o fato primordial da história da literatura [...] a possibilidade de a obra se atualizar como resultado da leitura é o sintoma de que está viva; porém, como as leituras diferem a cada época, a obra se mostra mutável, contrária à sua fixação numa essência sempre igual e alheia ao tempo. (ZILBERMAN, 1989, p. 33)

A efetiva formação do leitor se dá a partir do momento em que o sujeito, além de ler, consiga estabelecer as relações e conexões entre a leitura atual, as leituras já realizadas e seu contexto de mundo, atribuindo assim múltiplos sentidos à experiência leitora.

Assim como a teoria da Estética da Recepção, os estudos da escritora Annie Rouxel (2013), em torno da subjetividade da leitura literária e o ensino de literatura, focalizam o sujeito leitor e sua relação e formação como indivíduo. A perspectiva subjetiva da leitura enfatiza o leitor enquanto elemento central da leitura. De acordo com Rouxel (2013, p. 82):

a subjetividade é essencial para a leitura, ela dá sentido à leitura. O leitor encontra sua via singular no plural do texto, e a literatura, em razão do seu jogo metafórico, lhe permite exprimir os eus diversos de que é feito.

Neste contexto, é importante considerarmos o repertório do leitor, composto por memórias de leituras passadas, experiências vividas que de algum modo contribuem para que ele se aproprie do que está lendo no momento e crie perspectivas.

Segundo Petit (2008, p. 29), o leitor não é uma página em branco “[...] ele opera um trabalho produtivo, ele reescreve. Altera o sentido, faz o que bem entende, distorce, reemprega, introduz variantes, deixa de lado os usos corretos”. Essa subjetividade é o potencial transformador, que oferece ao leitor uma experiência estética. Rouxel (2014, p. 22-23) afirma, a seguir, o quanto a subjetividade da leitura literária e a experiência estética podem ser significativas para a formação do leitor:

Fruto de um encontro eficaz, pessoal, íntimo, entre um leitor e uma obra, a experiência estética é um momento privilegiado na formação do leitor. De acordo com a sua intensidade, ela marca duravelmente a história estética, que é resposta do sujeito leitor às solicitações da obra do leitor, a sua memória, os seus valores, a sua personalidade. [...] A experiência lida, pode igualmente ser apreciada a partir das metamorfoses que o leitor imprime ao texto, tornando-o seu. Durante a leitura, o leitor se apropria do texto: ele o reconfigura à sua imagem, completando-o com elementos oriundos de sua história pessoal

e de sua cultura ou, inversamente, deixando-lhe lacunas, apagando tal aspecto que não atraiu muito a sua atenção.

A leitura literária oportuniza ao leitor a prática da alteridade, uma vez que “[...] o ‘outro’ do texto, seja do narrador, seja de uma personagem, sempre nos manda de volta, por refração, uma imagem de nós mesmos” (JOUVE, 2002, p. 132).

3 BIBLIOTECA ESCOLAR: mediação e recepção literária com foco na formação de leitores

Nesta seção nos propomos a apresentar uma breve reflexão sobre a história das bibliotecas no Brasil, desde os colégios jesuítas até o século XXI, dialogar sobre a biblioteca escolar ao longo dos anos e sobre sua importância. Além disso, com base no aporte teórico pesquisado, apresentamos reflexões sobre a mediação da leitura literária, especialmente práticas desenvolvidas no ambiente da biblioteca escolar com foco na recepção e formação de leitores.

Utilizamos da estética da recepção de Jauss (1994, 2011) e Iser (1996), como aporte teórico, e fazemos referência a Bordini e Aguiar (1989), autoras responsáveis por sistematizarem o método recepcional, trazendo o leitor como destaque.

3.1 Biblioteca escolar: breve histórico

A informação e o conhecimento estão presentes desde o início das sociedades. Por meio da oralidade, as informações eram transmitidas e o conhecimento produzido. Porém, com o passar do tempo, houve necessidade de registro, para preservar as informações, e é nesse contexto, no qual a sociedade passa a registrar o conhecimento produzido, que surge a necessidade de um local apropriado para o armazenamento dos registros, documentos e materiais informacionais produzidos.

As bibliotecas, desde a Antiguidade, serviam com um espaço físico para armazenar todo conhecimento produzido da época, e garantir a organização dos documentos, a salvaguarda e sua disseminação para as próximas gerações. Milanesi (2002, p. 11) diz que “havendo registros, haverá uma biblioteca, porque os homens precisam repartir o pensamento criado, disseminando-o para garantir a posse do conhecimento”. Porém, as bibliotecas não eram planejadas para atender o público em geral, eram construídas como espaço de adoração e preservação.

O surgimento das bibliotecas brasileiras se deu no período colonial pelos jesuítas com o objetivo de evangelizar e catequizar índios e colonos. (MILANESI, 1998). Antes da vinda da Família Real, era proibida a criação de tipografias no Brasil, com isso a produção de livros era muito escassa, portanto, os jesuítas marcam o início da construção de uma história escrita da sociedade brasileira.

As bibliotecas eram carregadas de acervos religiosos e ostentação, pois estavam concentradas dentro de conventos e escolas religiosas e seu acesso era dado somente às pessoas da alta sociedade da época. Milanesi (1998, p. 52) afirma que “os livros e as bibliotecas eram instrumentos que os incansáveis jesuítas usavam para reproduzir a sua verdade de salvação eterna e de exploração terrena”.

Após a expulsão da Companhia de Jesus, o desmanche da rede de ensino jesuítico e a chegada da Corte Portuguesa no Brasil, é que a sociedade começou a apresentar traços necessários para a formação de uma sociedade leitora. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2019). Nesse período também surgem, por meio da Imprensa Real, as primeiras tipografias e livrarias, que até então eram proibidas desde o início da colonização. Estas fortalecem o aumento na produção e circulação de materiais gráficos como livros, obras literárias, entre outros.

É nesse cenário também que surge a Biblioteca Real, trazida de Lisboa, pelo rei, composta de milhares de exemplares manuscritos, documentos da coroa, um acervo rico e rebuscado, restrito inicialmente somente aos estudiosos, mediante solicitação prévia.

Ao longo de 1809, a urgência no envio do acervo da real Biblioteca Pública de Lisboa arrefeceu-se devido ao fracasso no avanço militar dos franceses. Por outro lado, em princípios de 1810, a coleção de obras pertencentes à Real Biblioteca d’Ajuda começava a ser transferida em segredo para a nova Corte. A primeira leva de caixotes foi acompanhada por José Joaquim de Oliveira, servente da Real Biblioteca. (SCHWARCZ; AZEVEDO; COSTA, 2002, p. 266)

Somente após a independência do Brasil, é que ela foi aberta ao público, anexada como patrimônio público brasileiro e passou a ser conhecida como Biblioteca Nacional.

Até então, a impressão de livros estava sob o controle da Imprensa Régia e com a independência do Brasil passa-se a ter liberdade para realizar impressões. Surgem diversos jornais, folhetins, revistas e outros materiais que contribuíram para a divulgação, principalmente dos ideais nacionalistas daquele período. O nascimento da imprensa é um marco histórico para o aumento da circulação de documentos e informações, conseqüentemente, um divisor de águas para as bibliotecas.

Milanesi (2013, p. 61) apresenta que:

[...] a imprensa móvel de Gutenberg, criou, no século XV, um marco divisório na civilização humana: a imprensa. Ela permitiu o revolucionário barateamento dos livros, que substituíram os códices, caríssimos, pois elaborados um a um, que em bibliotecas podiam permanecer acorrentados. O aumento da produção editorial propiciou a formação e multiplicação das bibliotecas.

Até 1870, as bibliotecas escolares ainda eram restritas a pessoas com *status* econômico e social privilegiado, ficando concentradas em escolas religiosas com concepções ainda enraizadas no período colonial. As bibliotecas que conhecemos nos dias de hoje só surgiram a partir da implantação das escolas normais e reformas educacionais no país. É a partir desse cenário que as bibliotecas escolares passam a ser incluídas no ambiente escolar de forma efetiva.

3.2 Biblioteca escolar como espaço potente e orgânico

A partir do século XX, as bibliotecas ganham uma nova função: para além de espaços físicos para organização e salvaguarda do saber, passam a oferecer acesso às informações, sistematizando seus acervos, serviços e produtos, implementando, por exemplo, a pesquisa escolar, a qual levou muitas crianças e adolescentes às bibliotecas públicas e escolares (MILANESI, 2002).

Lugar de memória nacional, espaço de conservação do patrimônio intelectual, literário e artístico, uma biblioteca é também o teatro de uma alquimia complexa em que, sob o efeito da leitura, da escrita e de sua interação, se liberam as forças, os movimentos do pensamento. É um lugar de diálogo com o passado, de criação de inovação, e a conservação só

tem sentido como fermento do saber e motor dos conhecimentos, a serviço da coletividade inteira. (JACOB⁶, 2008, p.9 *apud* PINHEIRO, 2021, p. 193)

Até hoje as bibliotecas têm lutado para mostrar que deixaram de ser somente o lugar de estoque de materiais bibliográficos e passaram a ser um espaço de possibilidades de transformação, ambiente vivo, orgânico.

As reformas educacionais que aconteceram no Brasil, principalmente na década de 1930, contribuíram para a valorização da biblioteca escolar com ações e iniciativas de promoção da leitura e acesso ao livro. No último decênio do século XX, vale destacar os programas e projetos de leitura desenvolvidos nacionalmente junto às instituições da iniciativa privada e aos Ministério da Educação e da Cultura, que, preocupados com o alto índice de analfabetismo, juntaram-se para promover ações que ajudassem na melhora do desempenho escolar.

A partir dos anos 80, com o surgimento de políticas públicas e projetos que buscam a valorização das bibliotecas, tem sido possível pensar e trabalhar práticas que foquem no desenvolvimento e aprendizado por meio de acesso aos livros e de promoção e incentivo à leitura.

Em sua maioria, os projetos apresentam objetivos em comum: incentivar a leitura, criar e ampliar os acervos das bibliotecas escolares quanto às obras literárias e oportunizar aos leitores o acesso ao livro.

Os projetos e programas mais conhecidos ao longo da história são⁷:

- ❖ Projeto Sala de Leitura, criado em 1988;
- ❖ Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), fundado nos anos 90 com o objetivo principal de coordenar, disseminar, articular, ouvir as propostas, as ideias para a dinamização de experiências na área da leitura, realizadas nas diversas regiões do País.
- ❖ Programa Nacional de Biblioteca Escolar (PNBE), criado pelo Ministério da Educação em 1997 com o propósito de prover recursos para a promoção da leitura no Ensino Fundamental. O PNBE atendeu mais de 20 mil escolas públicas de Ensino Fundamental que

⁶ JACOB, C. **O poder das bibliotecas**: a memória dos livros no ocidente. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2008.

⁷ Fonte: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/biblioteca-na-escola/historico>

possuíam matrículas igual ou maior a 500 alunos, com base no Censo Escolar da época.

A partir da publicação do Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) foi substituído pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), havendo a unificação das ações de aquisições e distribuição de livros didáticos e literários, e pelo qual as obras literárias passaram a ser submetidas aos mesmos processos dos livros didáticos, inclusive permitindo que a escolha fosse realizada pela própria escola.

Outro marco importante para o avanço e mudança de visão quanto à importância e uso das bibliotecas é a publicação do Manifesto da IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares, em 1999. Aprovado pela UNESCO, o documento traz que a missão da biblioteca escolar, por meio de seus serviços e de seus recursos, é a de proporcionar a seus usuários oportunidade de se tornarem sujeitos pensantes, críticos e proficientes no uso da informação. Aqui, destaco, dentre os objetivos, os que se referem mais diretamente à leitura:

[...] desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem., [...] organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade, [...] proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia, [...] promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor. (IFLA, 2002, p. 2).

O Manifesto pretende assegurar que as bibliotecas escolares cumpram os objetivos propostos, por meio de políticas, serviços e produtos que deem apoio à aprendizagem, garantindo o suporte para o uso de livros e demais fontes de informação em diferentes formatos.

Após este marco na história do surgimento e importância das bibliotecas, a biblioteca no contexto escolar, foco desta pesquisa, torna-se um elo entre as ações pedagógicas e as transformações sociais. É reconhecida como lugar prioritário no desenvolvimento educacional dos leitores, passando a ser vista como um espaço de diversidade, de múltiplas linguagens, múltiplos sujeitos,

múltiplos suportes, múltiplos textos, múltiplos objetivos-noção de bem comum, de espaço democrático de memórias, de construção de referências culturais e artísticas (LEAL, 2002). A biblioteca escolar passa a ser pensada a fim de se tornar um ambiente acolhedor, que fomente e estimule a prática de leitura, desde sua estrutura física, mobiliários, desenvolvimento do acervo até profissionais capacitados para auxiliar seus leitores.

Segundo Ranganathan (2009) a biblioteca é um organismo em desenvolvimento, cuja função é aproximar quem tem fome de ler com as obras que desejam ser lidas. Shiyali Ramamrita Ranganathan era matemático, bibliotecário, criou as cinco leis da Biblioteconomia (1928), que de forma mais abrangente podem ser consideradas premissas para as práticas de formação de leitores. São elas:

- 1 – Livros são para serem usados
- 2 – Para cada leitor, seu livro
- 3 – Para cada livro, seu leitor
- 4 – Poupe o tempo do leitor
- 5 – A biblioteca é uma organização em crescimento

Segundo Fragoso (2005, p. 127), a biblioteca escolar tem o papel primordial de: cooperar com o currículo da escola no atendimento às necessidades dos alunos, professores e dos demais elementos da comunidade escolar; estimular e orientar a comunidade escolar em suas consultas e leituras, favorecendo o desenvolvimento da capacidade de selecionar e avaliar; incentivar os educandos a pensar de forma crítica, reflexiva, analítica e criadora, orientados por equipes inter-relacionadas (educadores + bibliotecários); proporcionar aos leitores materiais diversos e serviços bibliotecários adequados ao seu aperfeiçoamento e desenvolvimento individual e coletivo; promover a interação educador – bibliotecário – aluno, facilitando o processo ensino-aprendizagem; oferecer um mecanismo para a democratização da educação, permitindo o acesso de um maior número de crianças e jovens a materiais educativos e, através disso, dar oportunidade ao desenvolvimento de cada aluno a partir de suas atitudes individuais; contribuir para que o educador amplie sua percepção dos problemas educacionais,

oferecendo-lhe informações que o ajudem a tomar decisões no sentido de solucioná-los, tendo como ponto de partida valores éticos e cidadãos.

Silva (1994, p. 18) destaca em sua obra *Miséria da biblioteca escolar*, a importância da biblioteca escolar na formação de cidadãos críticos, analíticos e preparados para fazer suas escolhas:

Para muito além da missão de transmitir o saber elaborado, absolutamente fundamental, acreditamos numa escola que possa formar cidadãos críticos, capazes de analisar o real e, diante dele, fazerem as suas opções profissionais, culturais e políticas, de forma consciente, livre e autônoma. Para a escola desenvolver um trabalho pedagógico que tenha, no limite, tal finalidade, julgamos indispensável que o professor lance mão de novos instrumentos de ensino em acréscimo à exposição oral e o livro didático adotado. E, entre eles, a biblioteca escolar pode ocupar um lugar destacado, não como depósito de saber acumulado, mas sobretudo uma agência disseminadora desse saber e promotora da leitura.

Silva defende, assim, que a biblioteca escolar é um dos elementos que compõe uma perspectiva inovadora na prática educativa, a ser usado em articulação com as práticas pedagógicas e momentos formativos.

Pode-se dizer que a biblioteca contemporânea possui três faces principais: “a face guardiã, que preserva os tesouros da humanidade; a face disseminadora, que oportuniza o acesso à construção humana; a face educadora, que instiga a uma constante inquietude em busca da apropriação do conhecer e criar caminhos possíveis de reflexão e ação”. (NÓBREGA, 2009, p. 105)

Maroto (2012, p.75) considera a biblioteca escolar como

um espaço democrático, conquistado e construído através do fazer coletivo (alunos, professores e demais grupos sociais); sua função básica é a transmissão da herança cultural às novas gerações de modo que elas tenham condições de reapropriar-se do passado, enfrentar os desafios do presente e projetar-se no futuro.

Os livros não podem pertencer somente ao acervo físico da biblioteca, eles precisam fazer parte da vida do leitor, de seu imaginário, sua história de leitura, que integre socialmente o leitor, sendo possível que ele se aproprie gradativamente do que sempre lhe pertenceu: sua herança cultural. (FERREIRA, 2009, p. 90). É preciso, então,

Em uma oposição de acervos como espaços que estocam informação, como lugares de memória petrificada, portanto, uma ação para transformá-los em territórios de produção de sentidos. Em vez de espaços de morte, implementar sua potência de vida, de mudança, de movimento. (NÓBREGA, 2009, p. 106)

No âmbito da formação de leitores e incentivo às práticas de leituras, a biblioteca deve oferecer, por meio de ações de mediação, por exemplo, condições para que haja interação entre os públicos, disponibilização de materiais bibliográficos e literários atualizados e que despertem o interesse pela leitura. Nesse sentido:

a existência de toda e qualquer biblioteca, mesmo da minha, permite aos leitores uma visão de qual é de fato seu ofício, um ofício que luta contra os rigores do tempo, trazendo fragmentos do passado para o presente. As bibliotecas oferecem aos leitores uma visão de relance, mesmo que secreta ou distante, das mentes de outros seres humanos, e permitem que tenham, por meio das histórias conservadas para seu escrutínio, um certo conhecimento de sua própria condição. Sobretudo, as bibliotecas dizem aos leitores que seu ofício reside no poder de recordar ativamente, ao ensejo de uma página, momentos seletos da experiência humana. (MANGUEL, 2010, p. 34).

Quebrar o paradigma de que biblioteca é lugar de silêncio extremo, lugar de castigo, caso o aluno não esteja se comportando na aula, é o desafio dado para os profissionais que nela atuam, transformando-a em convidativa, estimulante e agregadora. Entender a biblioteca escolar como espaço privilegiado à promoção de leitura e formação de leitores é colocar em prática as ações articuladas conjuntamente entre professores e demais profissionais da educação, promovendo construção de conhecimento.

O ambiente escolar e a biblioteca devem ser:

intencional e esteticamente compostas para se tornarem lugares da cultura e da memória, onde se passem imagens inesquecíveis para os que se fazem presentes neles, imagens escritas, visuais ou (áudio)visuais que atuem como agentes no processo de construção do conhecimento. (SILVA; FERREIRA; SCORSI, 2009, p. 57).

A pesquisadora Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira, em um dos seus trabalhos sobre a leitura dialógica e articulação de uma biblioteca vívida, elenca fatores de rejeição à leitura: desvalorização do espaço da biblioteca, ausência de práticas democráticas que impeçam, tanto o diálogo entre

peças, quanto a reflexão sobre o diálogo entre as obras; concepção de livro como instrumento de transmissão de normas linguísticas ou comportamentais e eleição pelos alunos de obras descompromissadas com o trabalho estético. (FERREIRA, 2009, p. 71). Esses fatores justificam, dentre outros aspectos, os motivos pelos quais os leitores não buscam romper e, por consequência, ampliar seus horizontes de expectativas em suas leituras.

A atuação da biblioteca escolar e das ações planejadas de mediação de leitura literária para a formação do leitor torna-se essencial. Formar um leitor crítico, objetivo maior dessa biblioteca vívida defendida por Ferreira (2009), “ao lado da oportunização de (re)nascimento de um leitor amoroso – necessita fundamentalmente da tomada de consciência de si, do outro, do mundo”. (NÓBREGA, 2009, p. 104)

Cabe aos agentes atuantes neste espaço, bibliotecários, auxiliares, diante de tantos desafios apresentados, fazer da biblioteca escolar um lugar de descobertas e acesso à leitura literária, a fim de cumprir seu papel social, e por meio da literatura, formar cidadãos mais críticos e emancipados.

Na atual sociedade do conhecimento, o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs), a interatividade e conectividade vêm para contribuir, possibilitando novas formas de transmissão, novas formas de leitura, múltiplas possibilidades de acesso e recepção ao leitor. Os aplicativos móveis, os streamings, são utilizados pelo mercado cultural, editorial e de entretenimento, como forma de interação e conectividade com o público jovem.

A pesquisadora Cassia Cordeiro Furtado, em seu estágio pós-doutoral no Departamento de Comunicação e Arte, da Universidade de Aveiro, Portugal, desenvolveu um estudo sobre esta nova geração⁸. Nascida em meados de 2010 e conhecida como geração alpha, ela “não conhece o mundo sem o touch screen” (FURTADO, 2019, p. 424).

As bibliotecas precisam estar atentas, uma vez que já não podem ser mais as mesmas do passado, oferecendo somente serviços analógicos e empréstimos domiciliares. Santos, Souza e Bortolin (2022) comentam sobre o

⁸ Segundo a pesquisadora, o conceito de geração sempre este associado à idade biológica, mas devido a celeridade e transformações da contemporaneidade, “as classes genealógicas nascem extrapolando a classificação temporal e tem critérios mais voltados aos comportamentos sociais”. (FURTADO, 2019, p. 423)

surgimento de diversas denominações para este novo cenário das bibliotecas. São a “biblioteca híbrida, biblioteca mista e biblioteca tecnológica”.

Independentemente da tipologia, o fato é que é preciso estar atento às tecnologias, *apps*, plataformas, ou seja, produtos e serviços que possam ser oferecidos, em se tratando de literatura e incentivo à leitura, de forma a dialogar com os jovens leitores.

Para Lajolo (2020, p. 105):

A massificação da leitura, trazendo para o horizonte dela o risco da alienação, de fracionamento e esgarçamento do significado do texto e do ato de ler. A atividade de leitura, que em suas origens, era individual e reflexiva (em oposição ao caráter coletivo, volátil e irrecuperável da oralidade de poetas e contadores de histórias), transformou-se hoje em consumo rápido do texto, em leitura dinâmica que, para ser lucrativa, tem de envelhecer depressa, gerando constantemente a necessidade de novos textos.

Neste sentido, podemos considerar a mediação literária como movimento necessário para evitar essa massificação apontada por Lajolo.

3.3 Mediação da leitura literária: práticas de mediação para a formação de leitores

O termo mediação, originário do latim *mediatio*, significa, entre outros sentidos, intervenção, intercessão. Utilizado desde o século XV para denominar situações de intermediação de conflitos e conciliação de pessoas. Ou seja, aproximar as partes interessadas por meio de um intermediário.

Nessa perspectiva, a mediação literária é o movimento que conecta o leitor, o mediador, à obra literária e a todo o conhecimento prévio do sujeito. Nas ações focadas na formação de leitores, a figura do mediador de leitura se torna essencial, pois é o que medeia o encontro leitor-livro, livro-leitor, promovendo o acesso, a disseminação e a difusão do conhecimento. Sua principal tarefa é oportunizar ao leitor, experiências de aprendizagem por meio da leitura.

Desta forma, Ramos (2011, p. 23) afirma que formar leitores

[...] é conduzir as pessoas, arranjando e organizando situações para que sejam capazes de ver, conhecer, compreender, aprender o que foi articulado por outrem, por vezes pelo leitor em situações anteriores. Esses comportamentos incluem a

participação de diferentes dados sensoriais (visão, tato, audição etc.).

Formar leitor é mais do que simplesmente apresentar um livro, um texto literário. Formar leitores é promover o encontro marcado, mediado, entre o leitor e a obra. Larrosa (2002, p. 133) descreve a leitura “[...] como algo que nos forma, (ou nos trans-forma e nos de-forma), como algo que nos constitui ou nos põe em questão naquilo que somos”. Ou seja, formar leitor é permitir a reflexão de si próprio e do mundo, é dar condições para o sujeito criar suas compreensões a partir do que ouviu, leu e interpretou.

Mediação significa, também, diálogo, partilha. Não se trata de uma ação neutra, pois o mediador em algum momento, inevitavelmente, utiliza seu repertório para apresentar suas experiências.

Almeida Júnior (2007, p. 35) destaca que essa interferência é necessária e deve ser medida com bom senso, prudência e discernimento por parte do mediador. Mediadores de leitura não devem desconsiderar que, como texto literário:

[...] as palavras organizadas são mais do que a presença de um código: elas comunicam sempre alguma coisa, que nos toca porque obedece a certa ordem. Quando recebemos o impacto de uma produção literária, oral ou escrita, ele é devido à fusão inextricável da mensagem com sua organização. Quando digo que um texto me impressiona, quero dizer que ele me impressiona porque a sua possibilidade de impressionar foi determinada pela ordenação recebida de quem o produziu. Em palavras usuais: o conteúdo só atua por causa da forma, e a forma traz em si, virtualmente, uma capacidade de humanizar devido à coerência mental que pressupõe e que sugere. (CANDIDO, 2011, p. 180)

O mediador pode ter a habilidade de propiciar esse impacto da literatura sobre o leitor, estimulando-o a que perceba essa ordenação da forma, que é o que gera o impacto.

Mediação literária não é somente atender necessidades imediatas, mas “uma ação orientada para emancipação dos sujeitos e para sua participação na intervenção da realidade, a partir do conhecimento”. (MARTINS, 2014, p. 176).

Teixeira e Lopes (2021, p. 184) reforçam:

pensar numa mediação emancipatória implica pensar em práticas que reflitam acerca da realidade e suas múltiplas determinações na totalidade importância da contradição e da historicidade. Implica ainda pensar em práticas que não

ocultem as contradições nem que as transformem em pano de fundo para um diálogo impossível que, como pudemos ver atualmente no cenário nacional, pode se prestar como instrumento para o esvaziamento do fluxo democrático. É preciso lembrar ainda que a emancipação não vai acontecer de uma vez e não será em massa. Trata-se de um trabalho reflexivo, gradual e exaustivo de fazer perguntas.

É importante reforçar que a emancipação pela leitura é um processo gradativo e, principalmente, no início, atinge poucas pessoas. No entanto, é importante manter o objetivo da mediação, pois cada indivíduo que se emancipa é um possível aliado no trabalho com a leitura em relação a outras pessoas, dentro ou fora da escola.

A mediação literária tem o compromisso de atender, muito além das demandas do leitor, a oferta de possibilidades de leitura e uso desta como experiência e mola propulsora para a reflexão e intervenção do leitor consigo mesmo e com o mundo que o cerca. O leitor pode expor suas ideias, pensamentos, sentimentos sobre as temáticas e experiências vividas. O processo de mediação é oferecer todos esses encontros, com fruição.

Leitura de fruição, como é conhecida, é o contato com a leitura de uma forma lúdica, leve, prazerosa. O leitor consegue fazer associações com o texto lido, construir repertório diante de suas experiências prévias e apropriar-se da leitura de forma a transformá-lo. É o caráter humanizador da literatura em ação.

Como bem pontuado por Faria e Fernandes (2019, p. 73):

alcançar a condição de leitor que se abre a esse tipo de prazer exige trabalho e tempo, pois esse prazer não se estabelece somente pelo conteúdo do que se lê, mas pela apropriação lenta e perene de um sistema simbólico que aproxima e afasta maneiras de narrar o tempo, o espaço e as relações que vivemos.

Castro Filho (2012, p. 27) defende a importância da leitura por meio de ações mediadoras, esclarecendo que:

A leitura exige mediações e adesões, pois é por intermédio dela que a sociedade reproduz conhecimento e informação, e mais, com ela, os leitores podem duvidar do que parece evidente, podem investigar outras possibilidades de compreensão do mundo, podem atribuir sentidos diferentes a partir de suas vivências.

Nesse sentido, conforme indica Silva⁹ (1991 *apud* GOMES; BORTOLIN, 2011, p. 161), é importante destacar que:

[...] ninguém aprende a gostar de leitura apenas ouvindo falar de livros ou vendo-os de longe, trancafiados numa prateleira; é necessário que se pegue e manipule o ingrediente "Livro", leia o que está escrito dentro dele para sentir o gosto e para verificar se essa atitude tem ou poderá ter uma aplicação em seu contexto de vida.

Para Barros¹⁰ (1995, p. 56 *apud* Bortolin 2001, p. 32):

[...] mediar leitura, na biblioteca, significa fazer fluir material de leitura até o leitor, eficiente e eficazmente, formando e preservando leitores. Significa uma postura ativa, de acordo com uma biblioteca moderna e aberta.

Mediar é sobre ouvir histórias de vida, experiências, sonhos, lembranças e memórias vividas e revividas por meio de uma leitura feita. Formar um leitor literário é permitir, a cada um, sua apropriação e emancipação por meio da leitura. Segundo Adorno (2020, p. 151):

[...] aquilo que caracteriza propriamente a consciência e o pensar em relação à realidade, ao conteúdo — a relação entre as formas e estruturas de pensamento do sujeito e aquilo que este não é. Este sentido mais profundo de consciência ou faculdade de pensar não é apenas o desenvolvimento lógico formal, mas ele corresponde literalmente à capacidade de fazer experiências. Eu diria que pensar é o mesmo que fazer experiências intelectuais. Nesta medida e nos termos que procuramos expor, a educação para a experiência é idêntica à educação para a emancipação.

Esta consciência, a que se refere Adorno, diz respeito à perspectiva de se enxergar o sujeito. Para o autor, a experiência se aproxima do processo do conhecimento, uma vez que o contato constante com determinada situação, por exemplo, gera aprendizado. O processo emancipatório por meio da leitura literária deve oportunizar o sujeito a formar consciência de mundo em que vive, criando relações e experiências, nos afastando assim da “coisificação da vida”.

Formar um leitor é inserir a prática da leitura pela leitura, como afirma Abreu (2019), e não utilizar a obra literária como pretexto para práticas pedagógicas. Formar leitores é ler com fruição a obra escolhida, de modo que

⁹ SILVA, M. B. C. **Contar histórias uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1991.

¹⁰ BARROS, M.H. T.C. de **Leitura do adolescente: uma interpretação pelas bibliotecas públicas do Estado de São Paulo - pesquisa trienal**. Marília: UNESP, 1995.

o leitor possa se conectar, rememorar suas experiências, se emancipar e tornar-se melhor consigo e com o mundo a sua volta.

Considerando o ambiente da biblioteca escolar como espaço potente de mediação e formação de leitor, Bortolin (2010, p. 116) discorre sobre a importância do ato de mediar:

Sendo a biblioteca uma agência mediadora, o bibliotecário não pode se esquivar da mediação da leitura, visto que o ato de ler precede o ato de se informar, descobrir e investigar. Portanto, a tarefa de mediar a leitura é tão fundamental quanto disponibilizar documentos (impressos ou eletrônicos) aos leitores de uma biblioteca.

Existem diversas práticas que podem ser realizadas para a promoção e incentivo à leitura. Essas ações são vistas como

processos de inclusão cultural e de emancipação de grupos e indivíduos. Percebidas também como práticas essencialmente sociais e culturais, a leitura e a escrita apresentam duas faces distintas, mas inseparáveis, de um mesmo fenômeno, que expressam a multiplicidade de visões de mundo, interpretações que se reportam a amplos contextos. Constituem, assim, elementos fundamentais para a construção de sociedades democráticas, baseadas na diversidade, na pluralidade e no exercício da cidadania. (RASTELI, 2013, p. 54).

Para ser mediadora na formação do leitor, a biblioteca deve ser um local funcional, onde ocorrem momentos de leitura, pesquisas, contações de histórias, com espaços destinados a essas atividades lúdicas. Desta forma, a criatividade é o carro chefe para a montagem do espaço, usando fantoches, tapetes, almofadas, enfim tudo que possa tornar o ambiente confortável e que aproxime o leitor do livro. Espaços reservados para acolher, com ambiente aconchegante, organização especial de livros de literatura, de acordo com o gênero textual, autores ou tipo de literatura, por exemplo. O objetivo desse espaço diferenciado é a mobilidade na escolha, percurso e acesso aos livros e conforto dos que estão buscando leitura prazerosa.

3.4 Teoria da Estética da Recepção e os horizontes de expectativas do leitor

Os primeiros estudos sobre a Estética da Recepção surgiram no início do século XX, mas ela se tornou destaque a partir de 1967, com Hans Robert

Jauss e Wolfgang Iser. A proposta de uma nova vertente no modo de ver e ler literatura surge na tentativa de criticar as correntes teóricas anteriores, principalmente a marxista, que analisava a literatura somente na perspectiva da representação social, e a formalista, que abordava a obra literária somente a partir de forma, desprezando todo o contexto social e histórico no qual a obra e o autor estavam inseridos (ZILBERMAN, 1989). A autora ainda a define como “uma teoria que reflete sobre o leitor, a experiência estética, as possibilidades de interpretação e, paralelamente, suas repercussões no ensino” (ZILBERMAN, 1989, p. 6).

A proposta da Estética da Recepção foi abrir novos caminhos para o ensino de literatura, com foco na recepção do leitor e sua relação de interação com a obra, levando em consideração sempre os aspectos históricos das obras, além de sua qualidade estética.

A Estética da Recepção foca seu olhar no leitor e no olhar humanizador que a literatura pode suscitar nele. Essa teoria tira do centro dos estudos o autor do texto, e coloca nele a relação autor-obra-leitor.

Sob esse aspecto, a Estética da Recepção apresenta-se como uma teoria em que a investigação muda de foco: do texto como estrutura imutável, ele passa para o leitor, “o terceiro Estado”, conforme Jauss o designa, seguidamente marginalizado, porém não menos importante, já que é a condição da vitalidade da literatura enquanto instituição social (ZILBERMAN, 1989).

O leitor tem papel ativo perante a obra, ou seja, a leitura transforma e constrói sentido ao leitor, que se torna protagonista no processo de construção de conhecimento, por meio de sua bagagem de vida, experiências sociais, políticas e culturais.

Segundo Jauss (2011, p. 73):

[...] o efeito, é considerado como o momento condicionado pelo texto, e a recepção, como o momento condicionado pelo destinatário, para a concretização do sentido como duplo horizonte – do interno ao literário, implicado pela obra, e o mundivivencial, trazido pelo leitor de uma determinada sociedade.

Percebemos que, apesar de enfatizar o leitor e a recepção, os aspectos internos à obra não estão descartados das observações de Jauss. É

necessário, no entanto, que o leitor seja capaz de, além de realizar as leituras das obras, compreender a leitura do mundo a sua volta, realizando análises e conexões com suas experiências de vida. Segundo Iser (1996, p. 7):

A recepção no sentido estrito da palavra, diz respeito à assimilação documentada de textos e é, por conseguinte, extremamente dependente de testemunhos, nos quais atitudes e reações se manifestam enquanto fatores que coincidam com a apreensão de textos. Ao mesmo tempo, porém, o próprio texto é a prefiguração da recepção, tendo com isso um potencial de efeito cujas estruturas põem a assimilação em curso e a controlam até certo ponto.

Novamente, agora sob a luz da Estética da Recepção, percebemos a articulação entre a experiência com o texto, como documento, e a necessidade da troca coletiva, via testemunhos.

A Estética da Recepção propõe uma participação ativa do leitor quanto à leitura e sua relação com a obra lida. E com isso a obra torna-se relevante socialmente, à medida que impacta, modifica, positiva ou negativamente, a vida do leitor, ou à medida que ele faz as relações necessárias com a obra e seus significados, seu contexto histórico, social e político. O leitor é capaz de trazer suas próprias experiências a partir da leitura, “o significado da obra depende totalmente dos sentidos que o leitor deposita nela” (ZILBERMAN, 1989, p. 26).

A Teoria da Recepção ou Estética da Recepção é formada por 7 teses: historicidade, conhecimento prévio do leitor, distanciamento estético, hermenêutica literária, aspectos diacrônicos e sincrônicos e função social da literatura.

A primeira tese de Jauss refere-se à historicidade, ou seja, relação com o contexto histórico da obra e o contexto histórico vivenciado pelo leitor. O texto não produz sentido por si mesmo e é necessário o leitor dialogar com a obra no ato da leitura. Sobre esse aspecto, Zilberman (1989, p. 33) se posiciona, afirmando que

a relação dialógica entre o leitor e o texto, este é o fato primordial da literatura [...].
[...] A possibilidades de a obra se atualizar como resultado de que está viva; porém, como as leituras diferem a cada época, a obra se mostra mutável, contrária à fixação numa essência sempre igual e alheia ao tempo.

A segunda tese considera o conhecimento prévio do leitor, ou seja, o texto dialoga com as experiências do leitor e todo seu conhecimento, visão de mundo e sociedade. “Cada leitor pode reagir individualmente a um texto, mas a recepção é um fato social” (ZILBERMAN, 1989, p. 34). Essa segunda tese também é conhecida como horizonte de expectativas.

Na terceira tese, o texto pode confirmar ou não o horizonte de expectativas do leitor, através do distanciamento estético. Essa fase é conhecida também como distância estética, porque pode haver uma quebra de paradigmas entre o proposto pelo autor e a recepção do leitor perante a experiência de leitura. Nessa etapa o papel do mediador de leitura é muito importante, para levantar, juntos aos leitores, questionamentos sobre o texto lido, reflexões para que haja de fato uma ampliação no horizonte de expectativas.

A quarta tese se refere à hermenêutica literária, ou seja, a cada leitura, a mesma obra pode suscitar diferentes significados e impactos no leitor, isso irá depender da relação que o próprio leitor faz entre a literatura e seu contexto de vida, durante a leitura. (ZILBERMAN, 1989).

A quinta, sexta e sétima teses são consideradas na literatura como propostas metodológicas, na qual Jauss (1994) orienta os estudos da obra literária. Na quinta tese, Jauss aborda os aspectos diacrônicos da história literária. Isso significa observar como as obras são recebidas ao longo do tempo, pois caberá ao leitor dar novos sentidos a elas. (ZILBERMAN, 1989).

A sexta tese complementa a quinta tese, observando agora o aspecto sincrônico, ou seja, obras produzidas no mesmo período e que causaram novos rumos na história da literatura. Na teoria proposta por Jauss, é importante o diálogo entre diacronia e sincronia.

A experiência literária não deve ser pensada apenas por meio do aspecto diacrônico, não se devendo confrontar somente os horizontes de expectativas de um mesmo texto através do tempo, mas verificar as relações que se estabelecem entre os horizontes de expectativas de diferentes obras simultâneas. (AGUIAR, 1996, p. 29)

A sétima tese pressupõe a função social da literatura na vida do leitor, ou seja, novamente incide sobre a relação social entre o leitor e a obra. A literatura aqui abre novos horizontes e experiências estéticas ao leitor. A

expectativa sobre a literatura é de que modifique o olhar do leitor sobre si mesmo e sobre o mundo em que vive, pois, “a função social somente se manifesta na plenitude de suas possibilidades quando a experiência literária do leitor adentra o horizonte de expectativas de sua vida prática”. (JAUSS, 1994, p. 50).

Segundo Jauss (2011), a experiência estética está em sua capacidade de transformação. E essa transformação se dá por meio de três atividades essenciais no ato de ler: *a poiesis*, *a aisthesis* e *a katharsis*.

A *poiesis* se refere ao prazer do leitor ao sentir-se co-autor da obra literária. A *aisthesis* refere-se ao prazer estético por uma nova percepção da realidade, proporcionada pelo conhecimento adquirido por meio da criação literária, “[...] recepção prazerosa do objeto estético como uma visão intensificada, sem conceito, ou como processo de estranhamento como uma visão renovada.” (JAUSS, 2011, p. 101). A *katharsis* representa “o prazer dos afetos provocados pelo discurso ou pela poesia, capaz de conduzir o ouvinte e o espectador à transformação de suas convicções, quanto à libertação de sua psique” (JAUSS, 2011, p. 101).

Este prazer causado pelo caráter transformador que a leitura produz sob o leitor pode ser assim entendida:

A definição de catarse mostra-se como basicamente mobilizadora: o espectador não apenas sente prazer, mas também é motivado à ação. Essa característica acentua a função comunicativa da arte verbal, que, por seu turno, depende do processo vivido pelo recebedor: o de identificação. Esta é provocada pela experiência estética e leva o sujeito à adoção de um modelo. (ZILBERMAN, 1989, p. 57)

A experiência estética para Jauss acontece na interação das experiências compartilhadas entre leitor e autor. A teoria recepcional coloca o leitor como protagonista e formar este leitor não é tarefa simplista e sim uma tarefa contínua e orgânica. É buscar constantemente por estratégias que ajudem no desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo deste leitor. A recepção é o momento de fusão entre o que é posto em uma obra e o que é recebido pelo leitor, na concepção de Jauss, e nessa fusão, estabelecemos expectativas deste sujeito leitor. Não se pode apenas levar em conta a perspectiva do autor, mas também a visão de mundo do leitor.

Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira Aguiar desenvolveram um método recepcional para formação do leitor, pautado pelos princípios teóricos da Estética da Recepção. Segundo as autoras, a aproximação entre obra e leitor dependerá do grau de proximidade e distanciamento entre ambos. As pesquisadoras ainda ressaltam que:

A obra emancipatória perdura mais no tempo do que a conformadora [...] Diante de um texto que se distancia de seu horizonte de expectativas, o leitor, além de responder aos desafios por mera curiosidade ante o novo, precisa adotar uma postura de disponibilidade, permitindo à obra que atue sobre seu esquema de expectativas através das estratégias textuais para a veiculação de novas convenções. (BORDINI; AGUIAR, 1989, p. 84)

Portanto, inicialmente é importante conhecer o leitor, sua realidade, desejos, anseios e necessidades. A partir disso, será possível reconhecer o cenário que Jauss denomina de “horizontes de expectativas” dos sujeitos.

Nesta investigação o foco será apenas no horizonte de expectativas do leitor, ligado ao conhecimento prévio do leitor e seus desdobramentos, bem como a ruptura e ampliação desses horizontes, por meio da mediação literária. O método recepcional proposto por Bordini e Aguiar é composto por 5 etapas, descritas a seguir:

1. *Determinação do horizonte de expectativas*: momento de identificação das preferências de leitura dos leitores, seus valores sociais, culturais, crenças. O objetivo desta etapa é conhecer o cenário do leitor para encontrar estratégias de ruptura e transformação e ampliação do horizonte leitor.

2. *Atendimento do horizonte de expectativas*: momento de promover práticas de leitura que venham ao encontro do perfil leitor identificado na determinação do horizonte de expectativas.

3. *Ruptura do horizonte de expectativas*: esta etapa é o momento de oportunizar aos leitores experiências literárias que segundo as autoras “abalem as certezas e costumes dos alunos, seja em termos de literatura ou de vivência cultural”. (BORDINI; AGUIAR, 1989, p. 89)

4. *Questionamento do horizonte de expectativas*: momento de autorreflexão do leitor, sendo ele capaz de questionar e avaliar suas

percepções diante do texto, apontar os desafios encontrados com a leitura. Nessa etapa, é possível identificar quais dificuldades ainda não foram superadas ou as que foram transpostas e ampliaram os horizontes do leitor, de alguma maneira.

5. *Ampliação do horizonte de expectativas*: nessa última etapa, o leitor toma consciência das novas alterações e aquisições adquiridas pelas novas experiências literárias. Nesse momento, podemos observar mais claramente a *poiesis*, a *aisthesis* e principalmente a *katharsis*, explanada por Jauss em sua teoria.

A aplicação do método é contínua e orgânica e a cada nova oportunidade que o leitor se dá de romper com seus horizontes e ampliá-lo com novas leituras, obras esteticamente elaboradas, que causem o “efeito de estranhamento”, oferece-se a ele a saída de sua zona de conforto, proporcionando reflexão diante de suas escolhas literárias e suas experiências com a leitura.

4 LITERATURA CONTEMPORÂNEA EM MATO GROSSO: O LUGAR DE CORAÇÃO MADEIRA

Nesta seção, apresentamos brevemente as antologias que resgatam historicamente a produção literária do Estado de Mato Grosso. Trouxemos brevemente as principais escritoras e suas produções, com ênfase para o romance *Coração Madeira*, de Marli Walker, lançado em 2020. Essa obra foi utilizada com os participantes desta pesquisa para as práticas de mediação da leitura literária, na biblioteca escolar do IFMT Campus Avançado Sinop.

4.1 Breve revisão teórica

Segundo os principais estudos acerca da literatura produzida em Mato Grosso, de Magalhães (2001), Mendonça (2005), a Walker (2021), sempre foi muito difícil obter dados confiáveis sobre a produção literária, neste Estado. Somente após a emancipação do Estado na década de 70, a chegada das universidades e a dedicação e esforços dos pesquisadores e escritores é que tem sido possível realizar pesquisas mais fidedignas, com informações valiosas sobre a história da literatura produzida em Mato Grosso.

O pioneiro Rubens de Mendonça foi o responsável pela primeira obra que apresenta uma historiografia detalhada acerca da literatura mato-grossense, com citação dos principais autores e obras produzidas nos séculos XVIII e XIX. Em seu livro, *História da literatura mato-grossense* (2005), o autor faz análise de alguns textos relacionados à cultura do Estado, aspectos geográficos, suas riquezas, como uma forma de propagar a região que até então era desconhecida.

Os trabalhos literários dos escritores dessa época raramente eram publicados, o que dificultava a divulgação das obras junto a um público maior. Foi graças ao trabalho de mapeamento historiográfico de Rubens de Mendonça que essas obras puderam ser disseminadas.

As obras descritas, em sua maioria, retratavam questões relacionadas à terra, às belezas naturais espalhadas pelo Estado, à cultura, crenças, os costumes e às artes em geral do povo que vivia na região naquele período.

Rubens de Mendonça divide, em seu estudo, os autores e as obras por período colonial, romantismo, parnasianismo, simbolismo e pré-modernismo. E classifica poetas e prosadores separadamente, trazendo as características principais de cada época e estilo literário, sempre listando com detalhes os nomes dos principais autores que produziram e contribuíram com a literatura do Estado. Segundo Castrillon-Mendes (2020, p. 205):

a pioneira obra *História da literatura mato-grossense*, de Rubens de Mendonça (2005), constituiu o trabalho necessário para a sua época e, por mais de três décadas, foi a única fonte de pesquisa sobre a historiografia literária brasileira produzida em Mato Grosso, ao lado da *História da cultura mato-grossense*, de Lenine Póvoas (1982).

A historiadora e escritora Hilda Dutra Magalhães (2001) também contribuiu para a sistematização das informações pertinentes à produção literária de Mato Grosso. Em seu livro *História da Literatura de Mato Grosso: século XX* (2001), a autora traz um panorama do cenário político, social e cultural desde o século XVIII, XIX e início do século XX e toda produção desenvolvida. Dividido em capítulos de forma cronológica, a autora traz estudos e mapeamento de informações da seguinte maneira: *Em busca da Literatura Mato-grossense; Estudos preliminares; O Clássico e o Moderno: décadas de 1930 e 1940; Dialogando com a estética de 50 e 60 e, por fim, Nas trilhas da contemporaneidade: anos 70 a 90.*

Mendonça (2005) e Magalhães (2001) contribuíram com suas antologias para o avanço nos estudos literários no Estado. Mais tarde novas pesquisas surgiram, trazendo à tona aspectos importantes da literatura produzida em Mato Grosso.

4.2 A literatura de produção feminina no Estado

A mulher sempre foi marginalizada ao longo da história e na área das literaturas não seria diferente. Sempre abafada e excluída por uma sociedade machista e patriarcal, as mulheres sempre estiveram à margem da sociedade, em uma posição de inferioridade e subalternidade, com suas vozes abafadas.

Nessa perspectiva, os escritos literários feitos por mulheres nunca tiveram o mesmo valor que as obras escritas por homens. O cânone sempre foi ocupado por homens. Com a contemporaneidade e o pós-colonialismo, temos alguns avanços na direção de retirada da mulher da posição de subalterna e inferior, e ela passa a ser a ser gradativamente reconhecida e ouvida.

Segundo Zolin (2019, p. 231) “o objetivo dos discursos pós-coloniais e do feminismo é a integração da mulher marginalizada à sociedade”. Essa mulher passa a construir sua própria jornada e a ter sua voz reconhecida com a narração de suas histórias e vivências, porém, somente depois de muito tempo de luta e resistência é que as mulheres foram valorizadas de fato no meio acadêmico e artístico-literário. Nesse sentido, “[...] A literatura feita por mulheres envolve uma dupla conquista: a conquista da identidade e a conquista da escritura” (SCHMIDT, 1995, p. 187).

Em Mato Grosso, só é possível traçar um panorama a respeito da literatura escrita por mulheres, a partir do século XIX, quando as fontes históricas passam a registrar tais fatos. A pesquisadora e escritora Yasmin Jamil Nadaf, em seu livro *Presença de mulher*¹¹, publicado em 2004, dedicou-se a realizar uma vasta pesquisa acerca dos escritos e participação da mulher na literatura produzida no Estado de Mato Grosso e sua consolidação a partir do século XX.

É possível constatar, a partir de suas pesquisas, que a mulher raramente protagonizava publicações, com raras exceções para as esposas de grandes homens, envolvidos em política, mulheres pertencentes às tradicionais famílias mato-grossenses, geralmente, que, por meio de sua ascensão social e política, faziam uso deste espaço para escrever e publicar versos.

Anos depois, a pesquisadora e escritora Marli Walker publica o livro *Mulheres silenciadas e vozes esquecidas: três séculos de poesia feminina em Mato Grosso* (2021). Fruto de sua tese de doutorado, a obra apresenta a produção lírica feminina em Mato Grosso, desde o século XIX até o XXI. Com ênfase na poesia amorosa feminina, Marli faz um mapeamento detalhado das mulheres poetas que escreveram ao longo de três séculos, trazendo estudos sobre a vida e as obras dessas mulheres.

¹¹ NADAF, Y.J. **Presença de mulher**: ensaios. Rio de Janeiro: Lidador, 2004.

A produção literária escrita por mulheres no Estado de Mato Grosso ainda é tímida, e “[...] marcada pelo protagonismo masculino no âmbito da literatura, da cultura, da sociedade e da política.” (WALKER, 2021, p. 27), porém é possível verificar através de uma breve consulta às editoras locais, revistas científicas e especializadas, que a produção da literatura de escrita feminina tem crescido e ganhado, aos poucos, seu devido valor e espaço.

As principais escritoras da contemporaneidade são, dentre outras: Luciane Carvalho, Lucinda Nogueira Persona, Marilza Ribeiro, Marta Helena Cocco, Divanize Carbonieri, Tereza Albues e Marli Walker. Neste trabalho, daremos ênfase especial à Marli Walker e seu romance *Coração Madeira*.

Antes de falarmos sobre o romance e sua autora, no entanto, destacaremos aqui algumas referências da literatura feminina em Mato Grosso, como ilustra o quadro abaixo:

Quadro 1 – As mulheres e literatura produzida em Mato Grosso

NOME	DADOS BIOGRÁFICOS	PRINCIPAIS OBRAS
Luciene Carvalho	Nascida em Corumbá, época em que Mato Grosso do Sul e Mato Grosso ainda eram um só Estado, se destaca por “registrar importantes símbolos da cultura local por meio de poemas que denotam o sentimento de pertença que a poetisa manifesta em relação ao Porto e a Cuiabá” (WALKER, 2011, p. 41)	<i>Teia</i> (2000), seu primeiro livro de poemas; <i>Aquellarre</i> (2007); <i>Insânia</i> (2009); <i>Ladra de Flores</i> (2012) e <i>Dona</i> (2018).
Tereza Albues	Nascida em Várzea Grande (MT), na década de 30, e faleceu aos 69 anos em Nova York, onde morou nos últimos 25 anos de sua vida. Por meio de suas obras, Albues se propôs a fazer denúncias sociais e às mazelas da condição humana. Seus livros foram escritos em Nova York, porém todas as obras remetem, direta ou indiretamente, à região na qual a escritora nasceu e viveu a maior parte de sua vida, o Mato Grosso e a região do Pantanal.	<i>Pedra Canga</i> (1980), <i>Chapada da palma roxa</i> (1991), <i>Travessias dos sempre vivos</i> (1993), <i>O Berro do Cordeiro em Nova York</i> (1995), <i>A Dança do Jaguar</i> (2004) e <i>Buquê de Línguas</i> (2008).

<p>Lucinda Nogueira Persona</p>	<p>Natural de Arapongas (PR), professora aposentada da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), ocupa atualmente a cadeira nº 4 da Academia Mato-grossense de Letras. Algumas de suas obras são reconhecidas nacionalmente e ganharam prêmios importantes da literatura brasileira</p>	<p><i>Por imenso gosto</i> (1995), que recebeu o prêmio especial no Concurso Cecília Meireles (1997); e o livro <i>Sopa escaldante</i> (2001), que ganhou o <i>Prêmio Cecília Meireles</i>, em 2002.</p>
<p>Marilza Ribeiro</p>	<p>Poetisa cuiabana nascida em 1934, que teve suas obras reconhecidas pela imprensa local. Suas obras têm sido objeto de estudos de diversos trabalhos no âmbito das universidades e programas de pós-graduação. Marques (2011, p. 66) afirma que na poesia de Marilza Ribeiro, instala-se a poética do corpo: “corpo da mulher, corpo da natureza. E é na pele e da carne desses corpos, que sua poesia descreve a paisagem do cerrado e da floresta e inscreve a história de Mato Grosso.”</p>	<p><i>Meu grito</i> (poemas para um tempo de angústia) (1973); <i>Corpo Desnudo</i> (1981); <i>Cantos da terra do sol</i> (1998); <i>A dança dos girassóis</i> (2004), <i>Palavras de mim</i> (2005), <i>As aves e poetas ainda cantam</i> (2014), <i>Acordes para uma menina cantar</i> (2016) e <i>Balaio Amarelo</i> (2016).</p>
<p>Divanize Carbonieri</p>	<p>Nasceu em Sorocaba (SP), é doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (USP) e atualmente é professora da Universidade Federal de Mato Grosso.</p>	<p><i>Entrave</i> (2017), <i>Grande depósito de bugigangas</i> (2018); <i>Passagem estreita</i> (2019), sua coletânea de contos; <i>A ossatura do rinoceronte</i> (2020) e <i>Nojo</i> (2020), <i>Furagem</i> (2020).</p>
<p>Marta Helena Cocco</p>	<p>Nasceu Pinhal Grande (RS), mas reside em Mato Grosso desde a década de 90. Cocco, além de docente de Letras na Universidade Estadual de Mato Grosso, é autora se dedica à produção literária há mais de 30 anos, e hoje possui diversos livros de literatura infantil, poemas e contos.</p>	<p><i>Divisas</i> (1991), <i>Partido</i> (1997), <i>Meios</i> (2001), <i>Sete Dias</i> (2007) e <i>Sábado ou Cantos para um dia só.</i> (2011). <i>Regionalismo e identidades: o ensino da literatura produzida em Mato Grosso</i> (2006), <i>Mitocrítica e poesia: regimes, imagens e mitos na poética de Lucinda Persona</i> (2016), <i>Lé e o elefante de lata</i> (2013), <i>Doce de formiga</i> (2014) e <i>SaBichões</i> (2018), <i>Meu corpo é uma fabricazinha?</i> (2020); <i>Escrituras animais</i> (2020), <i>As coisas</i></p>

		<i>cansadas das mesmas coisas (2021); A menina Capu e as tintas mágicas (2021) e Domicílio (2021)</i>
--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaborado pela autora (2023). Resultado da pesquisa.

4.3 *Coração Madeira*: leitura da obra

Publicado em 2020, pela editora Carlini & Caniato, *Coração Madeira* (2020) é o livro de estreia da escritora Marli Walker na prosa, uma obra de autoficção, na qual mistura realidade com ficção, revisita memórias e oportuniza reflexões de vivências do passado, presente e futuro.

Autoficção é um termo recente e muito discutido e divergente entre os estudiosos de crítica literária. A obra *Ensaios sobre a autoficção*¹² (2014), organizado por Jovita Maria Gerheim Noronha, apresenta sete ensaios de escritores e críticos franceses precursores desse gênero. Doubrovsky (2014, p. 120) define o termo como “ficção de fatos e acontecimentos estritamente reais”, ou seja, textos ficcionais nos quais inserem-se fatos, nomes reais e momentos vividos de fato pelo autor, são considerados como textos autoficcionais.

Marli nasceu em 1966, no interior de Santa Catarina onde viveu até seus 18 anos juntos aos pais e irmãos. No início da década de 80, mudou-se para o Norte do Mato Grosso, na região da Gleba Celeste, onde alfabetizou crianças na escola rural da madeireira onde viveu. Formada em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), realizou seu mestrado em 2008 na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), cuja dissertação defendida intitula-se *Inferno e paraíso na poética de Adriane Rocha*, na qual a escritora inicia seus estudos acerca da história e posição das mulheres na literatura de Mato Grosso. Já no doutorado, finalizado em 2013, na Universidade de Brasília (UNB), Marli desenvolveu a pesquisa que em 2021 virou o livro *Mulheres Silenciadas e vozes esquecidas: três séculos de poesia feminina em Mato Grosso*. Atualmente é servidora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, Campus Octayde Jorge da Silva, em Cuiabá, onde atua nas modalidades de ensino ofertadas pela instituição e integra o Grupo de Pesquisa em Estudos em Ensino de Línguas e Literatura – (GEELLI) – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no qual desenvolve e coordena a linha de pesquisa *A escrita do gênero*. Está vinculada ao Programa de Mestrado

¹² NORONHA, J. M. G. (org.). **Ensaios sobre autoficção**. Trad. Jovita Maria Gerheim Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: EDUFMG, 2014

Acadêmico em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT – Campus Sinop, onde orienta pesquisas voltadas para a escrita da mulher.

Marli Walker publicou as seguintes obras: *Pó de serra* (2006/2017), *Águas de encantação* (2009), *Apesar do amor* (2016), *Jardim de ossos* (2020) e *Coração Madeira* (2020). Walker teve seu trabalho com a poesia reconhecido nacionalmente, quando seu livro *Apesar do amor*, foi selecionado para fazer parte do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), do Ministério da Educação, alcançando leitores de escolas de todo Brasil. Recentemente Walker foi consagrada como escritora, pesquisadora e letrada, ocupando a cadeira nº 2 da Academia Mato-grossense de Letras.

Figura 1 – Capas dos livros publicadas da escritora Marli Walker



Fonte: Elaborado pela autora.

Este trabalho utilizou-se da obra *Coração Madeira*, mediando sua leitura junto aos participantes da pesquisa.

Coração Madeira é o quarto livro da escritora e sua estreia na prosa. Uma obra com teor autoficcional, que perpassa por memórias vividas em sua trajetória e mistura biografia com ficção. É narrada pela personagem que, no livro, é chamada de Filha do Meio, protagonista ao longo de sua jornada, que, no desenrolar da trama, muda de denominação, tornando-se Coração Madeira.

Dividido em três partes, os capítulos se apresentam da seguinte forma: *Em nome do Pai*; *Em nome da Mãe* e *Em nome da Filha do Meio*. *Coração Madeira* traz a voz da mulher (perspectiva feminina) como protagonista, narrando uma história de colonização (processo migratório da região Sul do Brasil para Mato Grosso) que, na maioria das vezes, é feita por homens, (desbravadores, colonos, guerreiros) marcada por exploração, devastação, brutalidades, árvores mortas, pó de serra e muita destruição.

A Filha do Meio (expressão usada para designar a narradora) atravessa fronteiras externas e internas, quando com seu esposo vai em direção ao inóspito ambiente da Amazônia mato-grossense.

Não podia supor, sonhar, prever – entranhada naquele sertão – que a travessia entre os sertões de lá e dá cá teria tanta estrada, caminho, fronteira grande e aramada, que o seu coração não acreditaria se a tal voz lhe segredasse, contasse, adiantasse qualquer coisa antes da hora. Seguiu o curso das chuvas, secas, árvores vivas e mortas. (WALKER, 2020, p.14).

As obras literárias de autoria feminina apresentam novas representações simbólicas em relação ao papel social da mulher, principalmente em uma narrativa escrita pela perspectiva de uma narradora mulher. Embora a obra seja narrativa, a autora não deixa de lado sua raiz poética. É possível encontrar poesia e musicalidade em muitos trechos da narrativa. Palavras como “chuva-cachoeira-catarata” e “o calor-quentura-caldeirão” e cantigas populares, que seu pai sempre cantava, traz a narradora, ao longo das passagens, de visita e revisita ao passado. A protagonista, ao narrar o luar dos “chapadões”, cita uma canção popular, gravada por cantores regionais consagrados:

A lua quando vem saindo
por detrás da montanha.
é uma solidão.
Até parece uma coroa de prata,
coração de Mulata
lá do meu sertão.
Vem cá morena,
sai da janela,
venha ver a lua,
como está tão bela

Coração Madeira não possui um enredo linear, nem tempo claramente cronológico, sendo comuns movimentos como *prolepse* e *analepse*, largadas e retomadas dos episódios, conforme se dão os movimentos da memória da narradora. Chamadas de anacronias pelo teórico francês Genette (1995), as idas e vindas no tempo de uma narrativa vêm, geralmente, para explicar ao leitor determinados fatos antecipadamente, ou que ficam guardados para o desfecho. Genette esclarece que:

uma anacronia pode ir, no passado como no futuro, mais ou menos longe do momento presente, isto é, do momento da história em que a narrativa se interrompeu para lhe dar lugar; chamaremos alcance da anacronia a essa distância temporal. Pode igualmente recobrir uma duração de história, mais ou menos longa [...] (GENETTE, 1995, p. 46)

As analepses referem-se àquelas pausas na narrativa para que algum fato já ocorrido seja lembrado e as prolepses, são as relacionadas aos fatos que ainda irão acontecer.

O romance não trata do regionalismo memorialístico que vemos em muitos dos poemas e romances produzidos em Mato Grosso, em especial os ligados mais à estética tradicional da Academia de Letras. Walker (2021) traz a solidão do sertão, as agruras da seca, a brutalidade com as árvores para dar lugar a estradas e cidades, em nome do progresso. Dá voz a uma protagonista que desde muito cedo, vai à busca de uma voz ancestral no sertão “de dentro”, como ela define sua jornada solitária em busca de si mesma.

Em nome do pai é o primeiro capítulo, no qual a Filha do Meio cumpre seu papel de filha, vivendo numa casa amarela, “sempre amanhecendo”, representando o patriarcado, casa da família onde nasceu.

A casa paterna era de madeira, grande, segura, amarela, constantemente amanhecendo como no poema de Adélia. Havia uma mãe que cuidava, lidava, fazia cucas divinas, matava baratas pequenas e um pai que lia, cantava modas de viola, tocava gaita de boca harmônica e falava versos (WALKER, 2020, p. 21).

O trecho traz referência aos momentos da infância da protagonista, sua relação com a família (pais, irmãos, avós), porém, devido às idas e vindas no tempo, a narradora também traz acontecimentos da sua vida adulta em Mato Grosso. A família era composta por quatro homens: o pai, o irmão mais velho, o do meio e o mais novo. A casa contava também com seis mulheres: a mãe e cinco filhas.

A infância da Filha do Meio foi repleta de amor e cuidados, seja dos irmãos mais velhos, seja dos pais e da avó da protagonista. Apesar disso, o trecho também é marcado pela referência ao patriarcado, estrutura social na qual os homens possuem poder e controle em diversos setores da sociedade.

Segundo Saffioti (1987, p. 47) “calcula-se que o homem haja estabelecido seu domínio sobre a mulher há cerca de seis milênios”. A subordinação da mulher ao homem permeia os contextos político, econômico e social. O patriarcado representa, em Saffioli (1987) e Walker (2020), a “dominação/exploração” do homem sobre a mulher.

Na casa da Filha do Meio, as regras eram ditadas pelo pai, autoridade máxima da família, na qual sua palavra sempre era ordem, e aos filhos cabia apenas obedecê-las. Como toda tradição patriarcal, na casa amarela não seria diferente:

Filho mais novo obedecia ao mais velho, fosse menino ou menina, e todos, sem exceção alguma, sem importar se fosse mais velho ou mais novo, obedeciam aos pais. No sentido mais severo da palavra, na acepção mais patriarcal do verbo obedecer. (WALKER, 2020, p. 21)

A Filha do Meio tinha uma avó, personagem de extrema importância na narrativa, dona de uma “voz de veludo” e um “par de asas”, que segundo protagonista, servia para proteger e guiar a todos da família.

A avó é abordada em diversos momentos na história, sendo ela um exemplo de força, de amor, de cuidado e quebra de alguns padrões, nos quais a Filha do Meio se espelhava muito. Como no episódio das idas à igreja, por exemplo. Os homens se sentavam separados das mulheres, e isso causava estranhamento à Filha do Meio, que sempre se questionou sobre o porquê daquilo. A menina estranhava tal comportamento, principalmente ao ver que somente seus avós sentavam-se juntos, quebrando as regras:

Gostava mesmo era de ver a avó se sentar ao lado do avô na fileira de bancos destinadas aos pais porque essa era, por certo, uma atitude coração da avó, ou do avô ou de ambos, que ignoravam a lei, a moda, o costume que se-pa-ra-va pais e mães dentro da igreja de madeira. (WALKER, 2020, p. 30)

Ela não sabia muito bem o que aquilo significava, ainda, mas queria, um dia, ser como sua avó.

No capítulo *Em nome da mãe*, a protagonista se dedica a nos apresentar os laços que possui com a mãe e com a avó, além de falar de si mesma como mãe. Segundo a Filha do Meio, sua avó tinha “voz de veludo”, ao contar histórias antigas. Dona de um “par de asas”, a avó é símbolo de proteção e

fortaleza. A metáfora das rosas, narrada pela protagonista, é uma das passagens mais belas e poéticas da narrativa.

A avó mostrava para a neta o veludo das rosas da roseira separando-as por tamanhos, cuidando de proteger as mãos dos espinhos, dizendo que a rosa bem aberta que começava a despetalar no topo da roseira era ela – a avó – que a rosa desabrochada, viçosa, de veludo lindo e vermelho, muito vermelho era a sua filha – mãe da Filha do meio – e que o botão de rosa fechadinho era a menina – filha da sua filha – a neta diante dela. Sentia o veludo das rosas na voz da avó entrando bem fundo no coração para nunca, nunca mais sair. Vivesse cento e cinco anos como viveu a avó, jamais esqueceria esse aprendizado natural da metáfora da vida na voz de veludo da avó. (WALKER, 2020, p. 35)

A Filha do Meio, como todas as mulheres da época, estava destinada a cursar o segundo grau e casar-se. Elas não podiam fazer faculdade, pois o patriarcado não permitia e isso não estava aberto a negociações. A luta por romper as vozes mortas dentro de si e seguir em busca da voz de seu coração são marcadas pela proteção do feminino (avó e mãe), a transformação dos medos, metaforizados pelas baratas, sejam elas grandes ou pequenas, e o ímpeto de romper com as amarras do patriarcado, que deixou de ser exercido pela figura paterna e passou a ser exercido pela figura do marido, que a leva para o norte do Mato Grosso.

Um movimento constante ao longo do romance consiste na luta da protagonista por ouvir as vozes do coração. Para dar ouvido ao coração, era preciso parar, prestar atenção naquela voz que “às vezes falava em língua morta, quase morrendo, que ela não entendia”, era ouvir seu coração pulsar mais forte quando passara a lecionar e ajudar as crianças na colônia, com os deveres escolares. Aquele sentimento de solidão (o sertão de dentro), quando o marido (o dono da voz, o dono do patriarcado, como a narradora o chamava), viajava e ficava dias e dias longe, distante.

No sertão do Mato Grosso, a Filha do Meio vivenciou muitas histórias, passou a lecionar para as crianças da colônia, “a professora que morava dentro dela foi crescendo e ela viu a luz brilhando dentro dos olhos dos pequenos e ficou feliz”. (WALKER, 2020, p. 62).

Deu conta de cozinhar para a família e para todos que trabalhavam com a lida da “devora de árvores”. Há um momento da história em que a Filha do

Meio conhece um engenheiro florestal, em uma de suas visitas à gleba. O tal moço ficou preso por conta da forte chuva. O jeito foi esperar e contar a história sobre a vida das árvores¹³, como elas vivem em comunidade, como se protegem e se nutrem. Uma história cheia de metáforas e símbolos, num contexto de devastação e tantas árvores mortas.

A Filha do Meio

Tratou de repetir para as crianças da escola, para o filho e para todas as pessoas de quem gostava. Não queria esquecer nunca a beleza daquela narrativa. [...] Recontar a história trazia conforto, mas também certa angústia diante do grande desmatamento que testemunhava. (WALKER, 2020, p. 65-66)

A ruptura com a tradição opressora do patriarcado, em que existe espaço para uma só voz (a masculina), é marcada pela coragem e pela luta da Filha do Meio em buscar seu próprio caminho, sua própria voz e sua própria identidade, sem deixar para trás as raízes e memórias que a nutriram até ali e a nutririam para sempre.

O ponto alto nesse momento da história é a transformação da Filha do Meio, num percurso de tomada de consciência, quando ela rompe o patriarcado no qual estava inserida e finalmente escuta a voz do coração, a voz feminina vinda de sua avó (voz de veludo), de sua mãe e sua própria voz:

[...] Ficou muda, perplexa, pois jamais esperaria daquele anjo par de asas protetoras uma surpresa tão estimulante e destoante de tudo o que era tido como lei até então. Contrariando todo um passado de convivência e consentimento como a ordem, a tradição, o costume do patriarcado da casa grande, a mãe entregou o envelope que transformaria para sempre a vida de sua filha. O envelope continha o valor exato da taxa de inscrição para o vestibular [...] (WALKER, 2020, p. 83)

A mãe da Filha do Meio, em um gesto simbólico, autoriza a filha a estudar: “Vá filha, Você pode” (WALKER, 2020, p. 83). Este momento marca a trajetória da narradora e da história, pois nesse momento a protagonista torna-se Coração Madeira, pronta para crescer “até se tornar um tronco forte, com raízes bem nutridas e profundas” (WALKER, 2020, p. 83).

¹³ O trecho com a história contada pelo Engenheiro Florestal encontra-se na [Íntegra](#) na p. 65-66

Já como Coração Madeira, a protagonista segue seus sonhos de estudar, busca seu próprio caminho, mas sem abandonar suas raízes, suas memórias e sua identidade, dando início à terceira parte da narrativa, *Em nome da Filha do Meio*.

Coração Madeira agora segue seu próprio caminho, se torna avó e passa a proteger seus descendentes com seus próprios pares de asas, assim como sua avó fazia com ela. Coração Madeira, ao final do romance, faz uma viagem para Alemanha, a fim de conhecer e nutrir as memórias e as raízes familiares. Uma forma metafórica de fazer-se germinar e brotar dentro de si, num contraponto a todo o pó de serra que havia vivenciado em sua travessia ao sertão do Mato Grosso.

Esse momento se torna uma experiência ancestral, diante de um imenso tronco de árvore, em que a narradora diz conseguir “sentir a vibração do coração da madeira”. Coração Madeira finaliza sua história com um pequeno texto que sua avó escreveu em seu caderno de memórias:

Não é possível crescer forte e vigorosa à sombra de outras árvores. É preciso lutar por nutrientes para que as raízes perfurem o solo com vigor, e o tronco, os galhos, as folhas, as flores e as sementes se espalhem por todos os lados. Estando firme e frondosa, tempestade alguma poderá deter o destino da árvore-mulher. Nosso lugar na grande floresta é o mesmo de todas as demais árvores. Não há território demarcado. Não há fronteira nem limite. (WALKER, 2020, p. 151)

Coração Madeira é uma narrativa poética, autoficcional, emancipatória, com importantes reflexões sobre a perspectiva feminina no processo de colonização da região Norte de Mato Grosso, em que a protagonista revela sua luta por dar ouvidos à sua voz interior, aos seus sonhos silenciados e tolhidos pelas amarras do patriarcado.

A poetisa Marli Walker, e agora prosadora também, é mulher, professora, pesquisadora e amante das vozes femininas espalhadas pelo Estado de Mato Grosso. Vozes muitas vezes esquecidas, ignoradas e negligenciadas pelo sistema. Marli, faz uso de sua arte para falar de mulheres (com e para elas) e fazer escancarar e gritar estas vozes, por muito tempo, silenciadas.

5 ABORDAGEM METODOLÓGICA E PERCURSO DA PESQUISA

Esta seção tem por finalidade descrever a abordagem metodológica da pesquisa e seu percurso. Apresentamos o universo pesquisado e os participantes da pesquisa, bem como as ações que foram desenvolvidas e seus desdobramentos, com base na proposta e nos objetivos deste trabalho.

O fato de propormos um trabalho que busca sondar a aproximação de estudantes/leitores com a produção literária que está presente na região que os circunda, nos faz classificar a pesquisa como qualitativa. Com o objetivo de aliar teoria e prática, trouxemos atividades práticas nas quais os participantes puderam vivenciar, trocar experiências e a pesquisadora pôde identificar, dentre todas as etapas desenvolvidas, quais objetivos deste trabalho foram atingidos e as hipóteses inicialmente apresentadas, respondidas ou levantadas para discussão.

A pesquisa qualitativa se preocupa com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização (GOLDENBERG, 1997 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32), ou seja, trata de questões específicas, trazendo níveis de realidade muito particulares de um grupo (MINAYO, 2010), tornando o quantitativo uma ferramenta que muito pouco ou quase nenhuma contribuição traria para a compreensão do objeto estudado.

Esta pesquisa tem como característica a pesquisa-ação, defendida por Thiollent (1994) numa abordagem qualitativa:

[...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 1994, p. 20)

Para Thiollent (1994), o objetivo da pesquisa-ação é proporcionar novas informações, produzir novos conhecimentos, transformando a realidade da comunidade participante. Nesse sentido, a pesquisa é realizada de forma participativa. O importante desse processo é que, para além do ato de ler uma obra literária esteticamente elaborada, os participantes da pesquisa puderam refletir acerca de suas vidas, temas complexos e importantes e tiveram

condições de questionar a si mesmos, o modo como vivem suas famílias e suas relações com os que os cercam, garantindo o que pretendia a pesquisa, que era o rompimento do horizonte de expectativas, proposto pelo método recepcional para formação do sujeito leitor.

Com base no referencial teórico acerca do método recepcional, preconizado por Bordini e Aguiar, já citado anteriormente, foi possível analisar a postura dos leitores diante do desafio proposto, suas impressões e respostas por meio dos instrumentos de coleta desta pesquisa, que serão apresentados nesta seção.

5.1 Contexto da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMT), Campus Avançado Sinop. O IFMT foi criado nos termos da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, no governo Lula, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres.

O Artigo 2º da Lei 11.892/08 (BRASIL, 2008) define os Institutos Federais da seguinte maneira:

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

Segundo Zatti, Donner e Jesus (2014, p. 60)

Essas instituições surgem com o propósito de superar o dualismo, contido na educação brasileira, e não formar apenas mão de obra para atender a necessidade de crescimento econômico do capitalismo. Seu foco é mais ampliado, buscando o diálogo com a sociedade como um todo.

Os Institutos Federais surgem com a ideia de educação profissional e tecnológica, que de acordo com Pacheco (2011) têm como característica principal formar e qualificar cidadãos para a atuação profissional, cidadãos com

senso crítico, espírito empreendedor, estimulando a pesquisa aplicada e a inovação tecnológica.

Os IFs oferecem cursos de ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio; ensino técnico em geral; graduações tecnológicas; licenciaturas e bacharelados; engenharias, bem como programas de pós-graduação lato e stricto sensu.

Ao contrário da formação estritamente tecnicista preconizada anteriormente pelos colégios técnicos (antigos CEFETs), os Institutos Federais trazem, em sua filosofia, uma educação emancipatória, que pretende uma transformação e formação social. Marise Ramos, estudiosa das questões relacionadas ao ensino médio integrado e à educação básica técnica e tecnológica, afirma que a integração curricular deve estar pautada na concepção de formação humana, “[...] com base na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura” (RAMOS, 2008).

Nesse sentido, Zatti, Donner e Jesus (2014, p. 63) afirmam que a proposta dos Institutos Federais de Educação representa um avanço em educação profissional, na medida em que seus princípios pedagógicos buscam a produção de tecnologias sociais e não apenas tecnologias úteis ao capital.

O Instituto Federal de Mato Grosso conta com quatorze *campi* (Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, dois em Cuiabá – Octayde Jorge da Silva e Bela Vista –, Juína, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, Rondonópolis, São Vicente, Sorriso e Várzea Grande) em funcionamento, espalhados estrategicamente pelo Estado para atender às necessidades de cada região. O Instituto possui mais cinco *campi* avançados nos municípios de Diamantino, Lucas do Rio Verde, Tangará da Serra, Sinop e Guarantã do Norte.

Atualmente, a Instituição conta com aproximadamente vinte e cinco mil alunos, distribuídos nos níveis: superior (bacharelado, licenciatura e tecnologias), pós-graduação (especializações e mestrados), técnico (com ensino médio integrado, subsequente, concomitante e Proeja), Universidade Aberta do Brasil (UAB), além de cursos de curta duração, como Formação Inicial e Continuada (FIC).

Esta pesquisa foi realizada no *Campus Avançado Sinop*, localizado em Sinop/MT, no norte do Estado. Criado em 2015, com objetivo de atender às demandas locais da cidade e mediações. O *campus* atua nas áreas de Gestão, Controle e Processos Industriais e Recursos Naturais, oferecendo à comunidade, portanto, cursos das seguintes áreas de atuação:

- a) Gestão e Negócios;
- b) Controle e Processos Industriais e
- c) Recursos Naturais.

Atualmente, conta com os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de Automação Industrial e Eletromecânica, assim como cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio, nas áreas de Administração, totalizando aproximadamente 800 alunos matriculados. Além disso, a instituição conta com diversos projetos de pesquisa, ensino e extensão, ofertados por meio de editais internos com incentivos à produção intelectual e a extensão à comunidade externa, contribuindo assim com sua missão de “educar para a vida e para o trabalho”.

Como recorte, esta pesquisa utilizou o espaço da Biblioteca Escolar do IFMT Campus Avançado Sinop, cuja função é a de apoiar, tanto os processos pedagógicos, quanto a organização e desenvolvimento de atividades de informação, tratamento e disseminação de informações técnicas, científicas e culturais, servindo de apoio a todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão do campus. Localizada em um espaço de aproximadamente 120 m², a biblioteca dispõe de mesas para estudos em grupo, cabines individuais para estudo, computadores para trabalho e pesquisas escolares. O acervo conta atualmente com 3.000 mil exemplares de obras nas áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Literaturas, Exatas e Biológicas. Além de revistas de diversas áreas do conhecimento e uma mini gibiteca para atender ao público infantil.

Além do acervo físico, a Biblioteca Campus Avançado Sinop oferece aos seus usuários acesso ao conteúdo do Portal de Periódicos Capes e acesso à internet através de computadores disponíveis para pesquisas acadêmicas. O acervo encontra-se informatizado através do Sistema Gnuteca, no qual é possível realizar pesquisa, empréstimos, devoluções e reservas de todos os títulos.

5.2 Participantes da pesquisa

No que tange aos participantes desta pesquisa, somaram juntos onze estudantes regularmente matriculados, com idades entre 15 a 17 anos, todos do Ensino Médio Integrado do IFMT Campus Avançado Sinop, separados pelas seguintes categorias: cinco estudantes regularmente matriculados no curso Técnico em Automação Industrial Integrado ao Ensino Médio, sendo dois do 1ºano e três do 3ºano, totalizando um participante do sexo masculino e quatro participantes do sexo feminino, e cinco estudantes regularmente matriculados no curso Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio, sendo uma do 1ºano, dois do 2ºano e dois do 3ºano, totalizando um participante do sexo masculino e quatro do sexo feminino.

Visando à integridade e ao anonimato dos participantes da pesquisa, eles foram denominados pela letra P de participante, seguida de número sequencial. Todos os alunos participantes tiveram assinados por seus responsáveis o Termo de Consentimentos Livre e Esclarecido - TCLE (Anexo A), além de terem assinado também o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido - TALE (Anexo B). A pesquisa foi realizada após o recebimento do parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade (Anexo C). Por meio de conversa com a professora de Língua Portuguesa, tivemos acesso à sala de aula e aos estudantes interessados em participar da pesquisa. O plano desta pesquisa foi apresentado a todos, seus objetivos, as etapas e todas as atividades que contemplariam os estudantes. Os que se interessaram pela temática, se manifestaram e, após reunião posterior, as atividades foram iniciadas.

5.3 Etapas da pesquisa

Para fins de organização metodológica, a pesquisa foi dividida em sete etapas, descritas a seguir:

A primeira etapa correspondeu à busca de referencial teórico acerca das temáticas e conceitos que permeiam as seções deste trabalho: a literatura e seu caráter humanizador; a leitura e a mediação literária; o surgimento das bibliotecas escolares, seu papel e sua importância para as práticas de mediação, recepção literária e formação de leitores; o percurso histórico da

literatura produzida em Mato Grosso, enfatizando a escritora Marli Walker, suas obras e com recorte para o romance *Coração Madeira*, lido pelos participantes da pesquisa e discutido em roda de conversa, tanto com a pesquisadora, quanto com a presença da escritora Marli Walker. Como parte do planejamento, realizou-se um levantamento e descrição das principais ações de mediação em bibliotecas escolares, buscando-se as potencialidades e características que pudessem ser aplicadas no contexto do IFMT Campus Avançado Sinop.

A segunda etapa foi o convite aos participantes da pesquisa. Houve uma breve explanação junto aos estudantes do IFMT Campus Avançado Sinop, momento em que foram apresentados a eles os objetivos da pesquisa e suas etapas e a importância da participação por parte dos estudantes. Treze estudantes sinalizaram interesse. Foram entregues os TCLE e TALE, para que todos pudessem ler e levar para casa, para suas assinaturas e dos responsáveis. Os termos de consentimento e assentimento são exigências do Comitê de Ética da Universidade Estadual de Mato Grosso, para garantir aos participantes clareza quanto aos objetivos da pesquisa e lhes assegurar anonimato e reparo a quaisquer danos que a pesquisa possa causar. Na data agendada para a entrega dos documentos, onze estudantes compareceram com os termos assinados. Portanto, esta pesquisa contou com onze participantes, que no momento da entrega dos termos receberam um exemplar da obra *Coração Madeira* (2020) para dar início à leitura.

A terceira etapa foi a aplicação do primeiro instrumento de coleta, um questionário online (Apêndice A), do qual todos os participantes, após se apresentarem com informações relacionadas à localidade em que moravam, idade, nível de escolaridade da família, responderam questões referentes às experiências prévias de leitura, uso das tecnologias, se conheciam ou não obras ou autores que produziam literatura em Mato Grosso, características que consideravam importantes num texto criativo, tempo de uso de redes sociais, entre outras.

A quarta etapa foi a realização da Roda de Conversa com os estudantes, agendada trinta dias após o início da leitura de *Coração Madeira*, para que eles pudessem expressar suas opiniões, experiência e recepção com

a leitura. Realizada no final do mês de agosto, a Roda de Conversa foi um momento rico e emocionante para todos os envolvidos.

A quinta etapa contemplou as ações de mediação da leitura na biblioteca escolar e redes sociais (aberta a todos os estudantes), cujo objetivo foi o de despertar o interesse dos estudantes quanto ao conhecimento e leitura das obras de escritoras mato-grossenses. Foram desenvolvidas as seguintes ações, descritas cronologicamente:

- *Não julgue um livro pela capa*: esta atividade ocorreu em Agosto/2022, cujo objetivo foi de incentivar os leitores a realizarem empréstimos com os livros encapados, como um presente, sem julgá-lo por sua capa, ilustração e temática. O empréstimo aconteceu totalmente “no escuro” e estimulou o leitor a sair de sua zona de conforto e vivenciar novas experiências;
- Publicações no Instagram com dicas de livros;
- Exposições dos livros de literatura produzida em Mato Grosso, disponíveis na biblioteca do IFMT Campus Avançado Sinop.

Os livros encapados para uso na atividade *Não julgue um livro pela capa* (Figura 2) foram escolhidos aleatoriamente pela bibliotecária da instituição. Havia obras de literatura produzida em Mato Grosso, literatura estrangeira, literatura brasileira e livros da área de filosofia, sociologia e história. Não foi possível levantar quais livros foram de fato lidos, mas houve, por parte dos estudantes, uma grande movimentação em torno da biblioteca escolar, devido à curiosidade e comentários dos colegas que realizaram os empréstimos.

Figura 2 – Cards de divulgação que foram publicados no perfil do Instagram do Campus Avançado Sinop

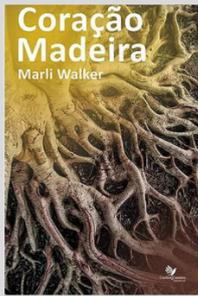


Fonte: Elaborado pela autora.

As publicações com dicas de leitura (Figura 3-8) feitas nas redes sociais do Campus Avançado Sinop, também repercutiram positivamente para o aumento da circulação em torno da biblioteca e maior interesse, por parte da

comunidade escolar, em conhecer o acervo disponível, em especial, os livros da área de literatura.

Figura 3 – Dica de Leitura postado na rede social do IFMT: Coração Madeira



DICA DE LEITURA

AO DEIXAR PARA TRÁS O SUL DO PAÍS E EMPREENDER A MARCHA PARA O OESTE ATÉ O INÓSPITO SERTÃO AMAZÔNICO, A JOVEM PROTAGONISTA ATRAVESSA TAMBÉM AS FRONTEIRAS ENTRE O MEDO E A CORAGEM, A DÚVIDA E A CERTEZA.

UMA TRAVESSIA EM QUE ELA DESCOBRE A FORÇA ANCESTRAL DE UMA VOZ QUE A CHAMA PARA A CONSTRUÇÃO DO PRÓPRIO DESTINO.

OS LIMITES DO PATRIARCADO SÃO AS ÁRVORES MORTAS QUE ELA TRANSFORMA EM ÁRVORES VIVAS PARA TECER SUA NOVA HISTÓRIA, AGORA Matriarcal.

RAÍZES DE MEMÓRIAS E GALHOS DO PRESENTE, ÀS VEZES ESPINHOSOS, OUTRAS SUAVES, MAS SEMPRE CHEIOS DE POTÊNCIA DE VIDA, SÃO ENTRELAÇADOS EM UM ROMANCE COSTURADO COM ORGANICIDADE E OS FIOS LUMINOSOS DA POESIA.

#LITERATURAMATOGROSSENSE

GISELE MIRABAI

Biblioteca Escolar
IFMT Campus Avançado Sinop
<https://biblioteca.ifmt.edu.br/>

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 4 – Dica de Leitura postado na rede social do IFMT: Jardim de Ossos



DICA DE LEITURA

JARDIM DE OSSOS EXPLORA, COMO O TÍTULO INDICA, A PROFUSÃO DE OSSADAS QUE VÃO SE PRODUZINDO NA VIDA DE UMA PESSOA AO LONGO DO TEMPO.

O PRINCIPAL CAMPO SEMÂNTICO A SER TRABALHADO É O DO OSSO ENQUANTO ESTRUTURA QUE SE FORMA EM TORNO DA SUBJETIVIDADE CONFORME SE ACUMULAM AS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS.

TODOS OS SERES HUMANOS QUE ALCANÇARAM ALGUMAS DÉCADAS DE EXISTÊNCIA FORÇOSAMENTE APRESENTAM CERTA COURAÇA DE PROTEÇÃO CONSTRUÍDA PELO ACÚMULO DE DESILUSÕES E PERDAS.

A FOSSILIZAÇÃO DOS AFETOS, PELO MENOS EM CERTA MEDIDA, É NECESSÁRIA À SOBREVIVÊNCIA E TAMBÉM INEVITÁVEL.

#LITERATURAMATOGROSSENSE

DIVANIZE CARBONIERI

Biblioteca Escolar
IFMT Campus Avançado Sinop
<https://biblioteca.ifmt.edu.br/>

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 5 – Dica de Leitura postado na rede social do IFMT: Nojo



DICA DE LEITURA



É A TESTA, É O PELO, É A ESTRIA, É A OBESIDADE, O CABELO, O SEXO, AS TATUAGENS. O QUE DÁ NOJO EM VOCÊ?

ESTE É O LIVRO MAIS AGRESSIVO DA AUTORA. NOJO É REPULSA. AO OUTRO OU A VOCÊ MESMO? CARBONIERI DÁ UM SOCO NA BOCA DO NOSSO ESTÔMAGO, E NÃO ESPERA RESPOSTA:

TUDO MUNDO É ILUDIDO DA MESMA MANEIRA SE DEIXA COMPRAR PELA FACHADA PELA APARÊNCIA DE UMA PESSOA.

#LITERATURAMATOGROSSENSE EDSON FLÁVIO SANTOS

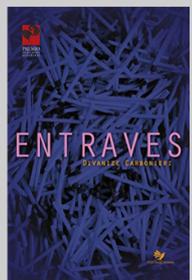
 **Biblioteca Escolar**
IFMT Campus Avançado Sinop
<https://biblioteca.ifmt.edu.br/>

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 6 – Dica de Leitura postado na rede social do IFMT: Entraves



DICA DE LEITURA



O LIVRO DE POEMAS, DE ESTREIA DE DIVANIZE CARBONIERI PROPÕE, PRINCIPALMENTE, CAMINHOS. TODOS, CLARO, CHEIOS DE PERCALÇOS.

“ENTRE TRASTES E ENTRAVERS VIVEMOS TODOS, LANÇADOS EM UM MUNDO QUE NÃO ESCOLHEMOS, OBRIGADOS A PALMILHAR SEM MAPA UMA ROTA ACIDENTADA DE DESDITAS (...).”

CARBONIERI, EM SEUS VERSOS, CRIA, POIS, TRAVES QUE NOS ACORREM PARA QUE NÃO DESABE SOBRE NÓS O CÉU, A NÁUSEA, A CONSCIÊNCIA DE EXISTIR.”

#LITERATURAMATOGROSSENSE VINICIUS CARVALHO PEREIRA (UFMT)

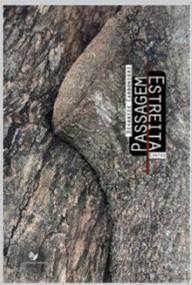
 **Biblioteca Escolar**
IFMT Campus Avançado Sinop
<https://biblioteca.ifmt.edu.br/>

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 7 – Dica de Leitura postado na rede social do IFMT: Passagem Estreita



DICA DE LEITURA



PASSAGEM ESTREITA ABORDA UM UNIVERSO DE MULHERES MARGINAIS, SUBTERRÂNEAS, REBAIXADAS A UMA CONDIÇÃO ÍNFIMA NA SOCIEDADE, QUE PROTAGONIZAM HISTÓRIAS DE LUTA, VIOLÊNCIA E SUPERACÃO.

GUERRILHEIRAS, ESCRAVAS, JOVENS DE PERIFERIA, PROFESSORAS, ESCRITORAS, INDIGENTES INSISTEM E TEIMAM EM SOBREVIVER E ROMPER AS ESTRUTURAS OPRESSIVAS DE SUBMISSÃO E REPRODUÇÃO DA SUBALTERNIDADE.

UMA MENTE FEMININA LUCIDAMENTE CRÍTICA E IRÔNICA ESCRUTINA OS JOGOS DE APARÊNCIAS E DE DISSIMULAÇÃO QUE ENCOBREM A BARBÁRIE IMPERANTE.

#LITERATURAMATOGROSSENSE MÁRIA ROMERO MARÇAL (UFMT)



Biblioteca Escolar
IFMT Campus Avançado Sinop
<https://biblioteca.ifmt.edu.br/>

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 8 – Dica de Leitura postado na rede social do IFMT: Grande depósito de bugigangas



DICA DE LEITURA



UM ESPÍRITO INVENTARIANTE E CATALOGADOR PERCORRE ESSE GRANDE DEPÓSITO DE BUGIGANGAS, QUE NADA MAIS É DO QUE O PRÓPRIO MUNDO CHEIO DE PEQUENAS E IMENSAS MARAVILHAS.

CADA POEMA DO LIVRO SE ORIGINA DO ENCANTAMENTO DIANTE DO INSTANTE OBSERVÁVEL, PRODUTOR DE UMA EPIFANIA A RESPEITO DA CONDIÇÃO DE SE ESTAR VIVO.

REFLEXÕES FILOSÓFICAS SOBRE A FINITUDE DA VIDA, A PRESENÇA CONSTANTE DA MORTE E A PERDA INEXORÁVEL DE TUDO O QUE É ESTIMADO APARECEM IMBRICADAS NA CONSTRUÇÃO DE CENAS INTENSAMENTE VÍVIDAS E VIVIDAS.

OS TEMAS DA RESISTÊNCIA, DA REBELDIA E DA REVOLTA TAMBÉM SURGEM COMO UMA CONSTANTE NA OBRA, INDICANDO A ATITUDE DESAFIADORA PERANTE O NADA A QUE FINALMENTE PARECE CONDUZIR TODA A EXPERIÊNCIA HUMANA NESTE PLANETA.

#LITERATURAMATOGROSSENSE DIVANIZE CARBONIERI



Biblioteca Escolar
IFMT Campus Avançado Sinop
<https://biblioteca.ifmt.edu.br/>

Fonte: Elaborado pela autora.

A sexta etapa, chamada *Bate Papo com a Escritora*, foi a realização da prática de mediação literária, no espaço da biblioteca escolar do IFMT Campus Avançado Sinop. Foi um momento de encontro, conversa e reflexão sobre a

obra *Coração Madeira* de Marli Walker, com a presença da escritora. A pesquisadora e os participantes da pesquisa se reuniram para conversar sobre a obra previamente e prepararam telas e desenhos de trechos que mais os impactaram, uma espécie de releitura da obra, a fim de montar uma exposição no dia do encontro com a escritora.

Figura 9 – Marli Walker na Biblioteca do IFMT Campus Avançado Sinop



Fonte: Fotografia tirada por Viviane Lazarini Baldan

Figura 10 – Marli Walker e a pesquisadora Viviane Lazarini Baldan dialogando sobre *Coração Madeira*



Fonte: Fotografia tirada por Mariam Hitomi Ueta

Figura 11 - Mesa decorativa do encontro “Bate Papo com a escritora”



Fonte: Fotografia tirada pela autora.

Figura 12 – Releitura de trechos de Coração Madeira, feito pelos participantes da pesquisa



Fonte: Fotografia tirada pela autora.

A última etapa consistiu na aplicação do segundo instrumento de coleta desta pesquisa, a entrevista individual (Apêndice B), após todas as atividades de mediação terem sido finalizadas. O objetivo da entrevista foi de avaliar possíveis mudanças na recepção em relação ao texto literário lido, analisando aspectos inerentes ao processo de formação de leitores, considerando a mediação realizada, tomando também, como referência para comparação, o formulário respondido inicialmente. Para essa análise, utilizamos o método recepcional das autoras Bordini e Aguiar, baseado na teoria da Estética da Recepção. A Estética da Recepção coloca o leitor como o protagonista no processo de leitura da obra, considerando o leitor o receptor do texto, um ser ativo que através da leitura consegue trazer o contexto da obra para seu próprio contexto e suas percepções de mundo.

5.4 Dos instrumentos de coleta

O questionário fornecido aos participantes no início da pesquisa é composto por 21 perguntas. Este trabalho seguiu, para sua elaboração, a definição de Marconi e Lakatos, quando elas dizem que: “o questionário é um instrumento de coleta constituído por perguntas abertas e fechadas, geralmente respondido por escrito e sem a presença do pesquisador”. (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 216).

O objetivo da aplicação do questionário foi conhecer o perfil dos participantes, seu contexto familiar, repertório sociocultural, bem como sua relação com a leitura, obras literárias e demais características pertinentes ao desenvolvimento das demais etapas e êxito do projeto.

Outra forma de coleta de dados é a entrevista, que consiste em um diálogo entre duas pessoas, na qual uma investiga e a outra responde questões sobre determinado assunto. Segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 211), “trata-se de uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica, que proporciona ao entrevistado, verbalmente, a informação necessária”. O tipo de entrevista utilizado nesta pesquisa foi a estruturada, na qual o entrevistador segue um roteiro preestabelecido, com perguntas previamente determinadas.

Para Marconi e Lakatos, este tipo de pesquisa deve ser desenvolvido, de preferência, com pessoas previamente determinadas.

Com o tempo médio de seis minutos, a entrevista foi realizada individualmente com cada participante, na biblioteca escolar. Composto de 10 perguntas, este momento ocorreu, estrategicamente, após o bate papo com a escritora Marli Walker, uma vez que os respondentes haviam, há pouco tempo, finalizado a participação nas ações propostas por este trabalho. Os resultados foram apresentados por meio de quadros e gráficos na seção de Análise dos Resultados.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base na Estética da Recepção apresentada na sessão três deste trabalho, a teoria que enfatiza o leitor como protagonista e sujeito participante da relação autor-obra-leitor, e o método recepcional das autoras Bordini e Aguiar (1989), apresentamos os dados coletados, bem como reflexões obtidas após todo levantamento junto aos participantes desta pesquisa.

Como dito anteriormente, utilizamo-nos de dois instrumentos de coleta para obtenção de informações que embasaram nossas reflexões. Para garantir o anonimato, identificaremos os participantes com a letra P, segundo de numeração, como por exemplo, P1, P2 e assim sucessivamente.

6.1 Do questionário

A primeira etapa da coleta de dados consistiu na aplicação de um questionário online, composto de 21 questões que puderam identificar o perfil dos leitores, sua origem familiar, nível de escolaridade, costumes e preferências no que diz respeito à leitura, dentre outras perguntas.

As primeiras perguntas referem-se à identificação do participante, quanto a idade, sexo, curso e turma em que ele se encontra.

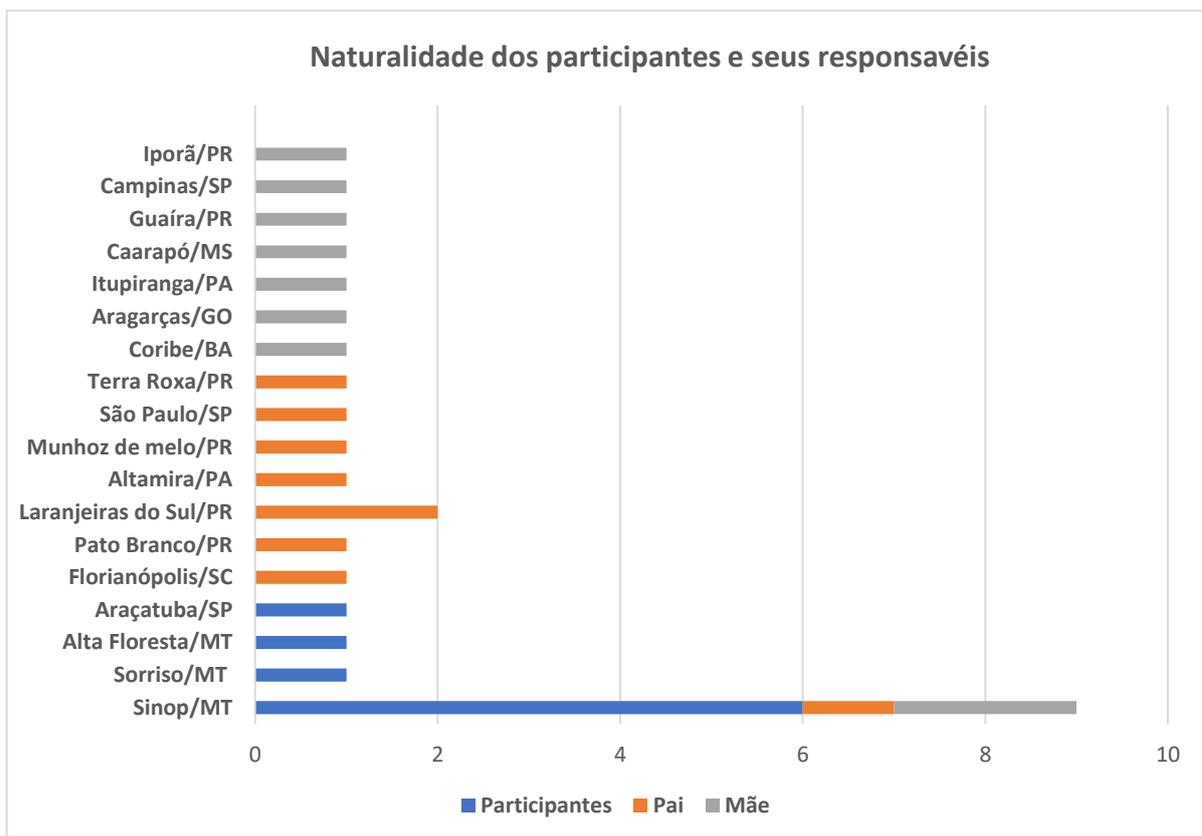
- | |
|------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ol style="list-style-type: none">1) Nome e Idade2) Curso e Turma |
|------------------------------------------------------------------------------------------|

Com idades entre 15 a 18 anos, os participantes são estudantes regularmente matriculados nos cursos técnicos de Automação Industrial e Eletromecânica Integrados ao Ensino Médio. Dos onze participantes, somente dois são homens, portanto, temos uma maioria do sexo feminino.

As perguntas de 3 a 7 referem-se à naturalidade (cidade de nascimento) grau de escolaridade dos participantes e seus responsáveis, como demonstra o Gráfico 1:

3 a 7)
 Naturalidade
 Naturalidade do pai
 Escolaridade do pai
 Naturalidade da mãe
 Escolaridade da mãe

Gráfico 1 – Naturalidade dos participantes e seus responsáveis



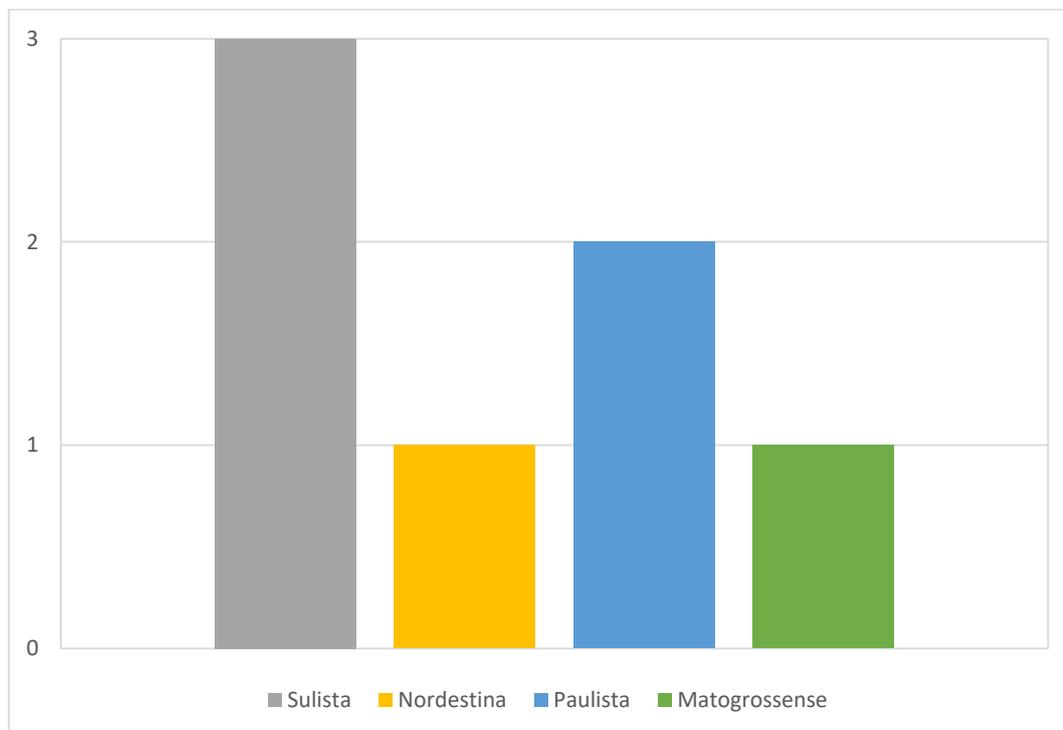
Fonte: Elaborado pela autora.

Perguntamos sobre o nível de escolaridade dos pais. Em sua maioria, possuem nível médio ou superior completo.

Ao perguntarmos sobre as influências culturais de cada participante, a cultura sulista predomina, seguida das culturas nordestina e paulista, conforme Gráfico 2.

8) Possui uma referência cultural predominante (sulista, nordestino, nortista)?

Gráfico 2 – Possui alguma referência cultural predominante?



Fonte: Elaborado pela autora.

As questões de 9 a 21 foram direcionadas a informações referentes às atividades com a leitura.

09) Quanto tempo diário você costuma usar com redes sociais (facebook, instagram, youtube, twitter, twitch etc.)?

Sobre a quantidade de horas em que eles utilizam as redes sociais (Facebook, Instagram, Youtube, Twitter, Twitch etc.), já prevíamos respostas indicando acima de 2 horas/dia.

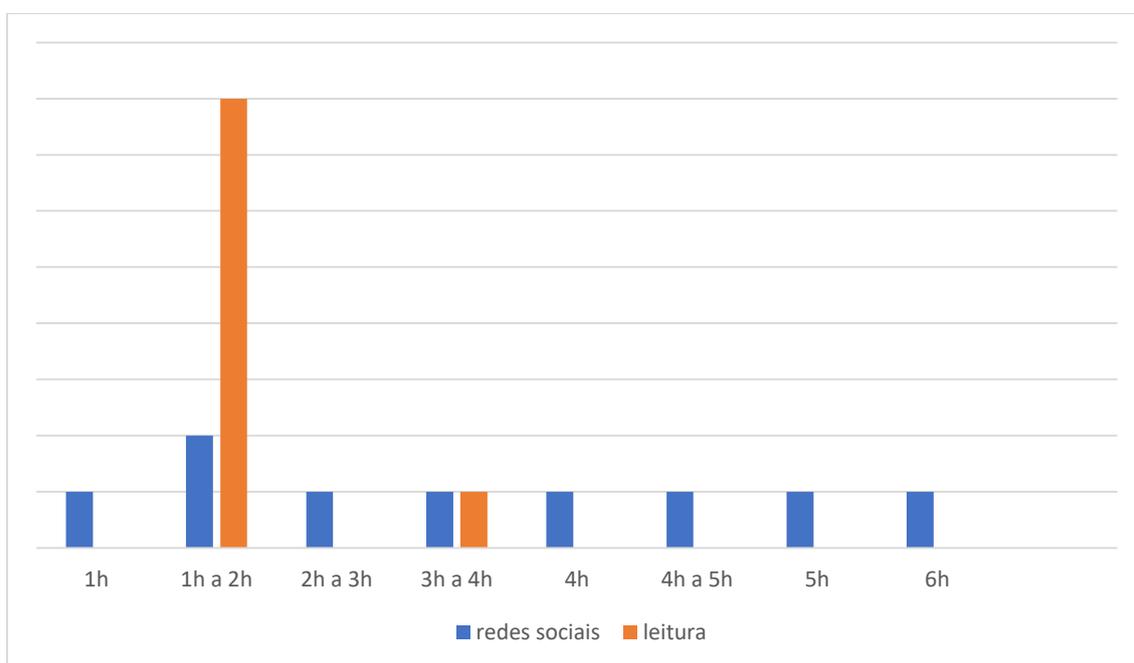
Em média, nossos participantes consomem de 4 a 5 horas do seu dia em redes sociais. Considerando que todos são estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, ou seja, frequentam a escola das 7:00 às 17:00,

estes jovens estão utilizando seu tempo livre consumindo conteúdos digitais, conforme (Gráfico 3) abaixo.

10) Quanto tempo diário você costuma usar com outras leituras?

Em contraponto com o tempo gasto com as redes sociais, os participantes responderam que destinam de 1 a 2 horas para leituras, como ilustra o Gráfico 3 abaixo.

Gráfico 3 – Quantidade diária de horas nas redes sociais X horas de leitura



Fonte: Elaborado pela autora.

11) Que tipo de leitura você costuma realizar com mais frequência? (pode ter mais de uma resposta)

12) Em que suporte você mais frequentemente realiza suas leituras?

Quando indagados acerca do tipo de leitura que estão realizando com mais frequência e em qual suporte, os participantes relataram consumir livros literários e noticiários em geral, sendo que a maioria afirmou utilizar tanto o suporte físico quanto o digital (smartphones, tablet, computador e/ou notebook) para realizar suas leituras.

13) Que gênero de textos criativos você costuma ler com mais frequência?

Quanto ao gênero escolhido, apareceram respostas como: literatura estrangeira (50% das respostas), brasileira, quadrinhos e mangás, clássicos da literatura universal.

A 5ª edição da pesquisa *Retratos do Brasil (2019-2020)*¹⁴, realizada pelo Instituto Pró-Livro, em parceria com o Itaú Cultural, destaca que metade dos brasileiros não são leitores de livros. Failla (2021), em seu artigo publicado na obra *Livros para todos: ensaios sobre a construção de um país de leitores*, organizada pelo autor Daniel Louzada, traz questionamentos importantes, como: “A parcela da população que lê, lê o quê”?

A pesquisa revelou que a bíblia continua sendo o livro mais lido entre os leitores brasileiros, seguido de romances, contos e outros livros religiosos. “O romance é o gênero mais lido entre os leitores com 14 a 29 anos, e a bíblia é a mais lida a partir da faixa etária de 30 a 39 anos (42%), chegando a 51% entre leitores com 50 anos ou mais”. (FAILLA, 2021, p. 93)

Considerando-se a plataforma de leitura, o uso de plataformas digitais para acessar os conteúdos de literatura tem sido assunto de várias pesquisas e discussões. Segundo Failla (2021, p. 96):

leitores de literatura em outros suportes são leitores de textos literários mais breves, como poemas (65%) e contos (78%), e

¹⁴ https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura-dez2020-compactado.pdf

que leem menos romances (49%) e literatura ou obras literárias que tiveram somente o livro como suporte.

Os leitores da pesquisa *Retratos do Brasil* afirmam preferir o livro impresso como suporte, por gostarem de manusear e marcar páginas, cheirar o livro, e Failla (2021) aponta questões a se pensar: “ler no papel ou na tela com computador, ou smartphone, altera a experiência leitora?” Há muitos autores estudando acerca disto, o que sabemos é que “novos fenômenos e questões surgem nessa mediação digital e merecem ser aprofundados.” (FAILLA, 2021, p. 96).

14) O que mais chama a sua atenção numa leitura de texto criativo?

Perguntamos o que mais chama a atenção deles, no momento da leitura, e com exceção de um participante, que respondeu que se importa apenas com a forma da escrita e suas figuras de linguagem, todos responderam que eram as emoções causadas pela leitura da obra, os temas importantes e as reflexões que a leitura proporcionava. Essa resposta vem ao encontro das reflexões feitas nos capítulos teóricos, acerca da humanização da literatura, seu poder de emancipação, transformação e formação crítica. Confirma, também, o que diz Maria Helena Martins, sobre o predomínio do nível emocional da leitura.

15) Indique, em ordem de importância, as opções que mais te interessam num texto criativo.

16) Indique, em ordem de intensidade, as opções que, para você, representam elementos de sua região ou cultura.

Pedimos que nosso grupo relacionasse, em ordem de importância (do menos importante, ao mais importante, em uma escala de 1 a 6), alguns elementos que destacamos como essenciais numa obra literária, como, por exemplo, os elementos fantásticos do texto literário, elementos que representassem a região ou cultura de determinado lugar, seja da região de nascimento ou de outra localidade, a presença de ambiguidade no texto, a introspecção e reflexão psicológica por meio dos personagens do texto,

aventura e romance, elementos referentes à floresta amazônica, que representassem a região ou cultura local, elementos referentes à vida urbana e suas características e, por fim, as tradições de família. Os itens com maior grau de importância na opinião dos participantes foram relacionados aos elementos fantásticos, representatividade da cultura da região em que eles nasceram, a introspecção psicológica presente nos textos e elementos relacionados à aventura e romance.

Embora os elementos que representam a região na qual os participantes nasceram (a maioria em Sinop/MT ou região Norte do Mato Grosso) tenham sido citados como algo de muita relevância para eles, a predominância dessa resposta contradiz com o fato deles não acharem importantes os elementos relacionados à floresta amazônica. Isto sugere uma falta de identidade com a região, suas características locais. Ou pode sugerir que eles não associam a floresta à sua identificação com a cidade de Sinop, como se a floresta fosse outro espaço, distante, diferente daquele com que se identifica culturalmente.

Os elementos considerados menos importantes em um texto literário, segundo os participantes desta pesquisa, foram relacionados à ambiguidade do texto, elementos da vida urbana de uma região ou cultura, elementos relacionados à floresta amazônica e suas características e aspectos relacionados às tradições de família e sua cultura.

17) Você já leu e/ou conhece alguma obra de literatura produzida em Mato Grosso? De qual autor/autora?

Perguntamos aos participantes sobre a literatura produzida no estado de Mato Grosso, se eles já haviam lido ou se já conheciam alguma obra, autor, e o que eles pensavam (ou ainda pensam) quando se deparavam com um texto literário escrito por escritores locais. Todos responderam que nunca haviam lido nenhuma obra, mas que já haviam visto algumas obras. Embora não se lembrassem de nenhum autor e/ou título, acreditavam que os textos sempre traziam elementos relacionados à vida rural, elementos regionais, natureza, folclore.

18) Quando você escuta falar de literatura de escritores/escritoras mato-grossense você imagina que tipo de conteúdo?

- 19)** Quem é seu maior influenciador quando inicia uma leitura?
- 20)** Você frequenta a biblioteca escolar do Campus Avançado Sinop? Com qual frequência?
- 21)** Você considera a leitura de livros literários uma atividade prazerosa? Por quê?

Finalizamos o questionário perguntando sobre o uso da biblioteca escolar por parte dos estudantes, quais pessoas eles consideram seus maiores influenciadores na indicação de livros e incentivo à leitura e se eles consideram a leitura de livros literários como uma atividade prazerosa.

Nossos participantes são frequentadores da biblioteca escolar do Campus Avançado Sinop, com exceção de 2, que disseram que não haviam frequentado o local. Quanto aos influenciadores de leitura, 2 participantes relataram que são influenciados pela bibliotecária e/ou professores da escola, porém todos os demais disseram receber da família e amigos as maiores influências na escolha de um livro para ler.

Citando novamente as reflexões de Zoara Failla sobre a pesquisa *Retratos da Leitura (5ª edição)*, é possível identificar que, ao responderem sobre a *indicação do último livro lido*, os entrevistados acima de 18 anos indicaram familiares, amigos e redes sociais como seus mediadores de leitura.

A importância dos amigos e das redes sociais na indicação a partir dos 18 anos, revela a relevância do compartilhamento das experiências de leitura e aponta para a importância de se investir em clubes de leitura, plataformas de compartilhamentos, redes e outras ferramentas ou estratégias, digitais ou presenciais que possibilitem essas conexões e trocas. (FAILLA, 2021, p. 90)

Nossos pesquisados, em sua maioria, não indicaram a escola como elo na escolha de obras literárias. Segundo Failla (2021, p. 99):

A escola não tem conseguido formar leitores para sempre. Apesar de lerem mais do que o brasileiro em geral, enquanto estudantes, nossos jovens leem principalmente para cumprir com uma tarefa escolar. Leem por obrigação e não porque foram despertados para o prazer da leitura.

Destacamos aqui a importância do espaço da biblioteca escolar e as várias possibilidades descritas nesta pesquisa, enquanto ações de mediação para promoção da leitura literária e formação de leitores, como lugar para essas trocas, conexões e compartilhamentos de saberes e vivências.

Abaixo trazemos na íntegra, respeitando a linguagem e a escrita original dos participantes, algumas respostas que valem destaque, acerca da pergunta 21:

Sim, pois me permite conhecer culturas e realidades diferentes da minha, viajar (nos meus pensamentos, haha) e sentir diversas emoções, além de me fazer refletir e aprender com os livros que leio. (P1)

Todo livro que te tira um pouco da sua rotina cansativa, e te traz algum sentimento bom, pode ser um palpitar no peito, já é de ótimo agrado. As vezes não estou muito na vibe de ler uma coisa maçante, porém sim, de um romance, ou uma fantasia. A leitura, é um lazer. E eu quero ler livros que me chamem a atenção, que me prendem, que me deixem feliz ou me deixe com os sentimentos a flor da pele. Jamais quero pegar um livro pra ler, sendo obrigada, ou me arrastando para terminar. Apenas um lazer, que me faça ficar bobinha de alegria, ou reflexiva. (P2)

Sim. Porque a leitura pode nos levar a outros lugares, outras realidades, ao local onde está se passando a história; e muitas vezes podemos até nos tornar personagens participantes da história. E isso é fascinante, pois podemos carregar um pouquinho daquilo conosco; algo que pode transformar a forma como olhamos o mundo. (P3)

Sim, é um costume que eu tenho desde criança, inicialmente por influência dos meus pais. Vejo como uma atividade prazerosa pela forma como uma história pode me envolver por horas e causar diversas emoções. (P4)

Sim, gosto de ler livros com histórias que me prendam do início ao fim, considerando muito a escrita da autora, é o que mais me prende lendo um livro. Ler livros me ensina muita coisa, palavras novas e é como se eu estivesse na história, uma nova realidade. (P5)

A noção de leitura prazerosa a partir da “fuga da realidade” é perceptível em todas as respostas, assim como a noção de que uma boa história é a que “prende” o leitor, em geral, pela via da emoção e empatia com a história ou os personagens. Apenas a última resposta afirma que se prende à história pelo viés da escrita da autora e, ainda assim, com “escrita” ela pode estar querendo dizer o mesmo que os demais respondentes, uma vez que não detalhou o sentido da palavra e, também, conclui sua resposta falando da empatia, do “estar na história”. Nota-se que, ainda que as respostas remetam aos temas da formação humana, aspectos psicológicos e formativos descritos por Candido

(2011), elas não parecem remeter ao universo escolar como ambiente de prazer na leitura.

O questionário online foi de extrema relevância para conhecermos o perfil dos nossos participantes e identificar suas percepções quanto às preferências, identidade como leitores e consumidores de literatura.

6.2 Da roda de conversa

Após a aplicação do questionário, nos concentramos na leitura de *Coração Madeira* e, passados 30 dias, nos reunimos na biblioteca escolar do IFMT Campus Avançado Sinop para conversarmos acerca das percepções de cada um.

Um dos participantes da pesquisa (P6) abriu a roda relatando como alguns trechos da obra o emocionaram, quando percebeu que a descrição que a protagonista fazia da região referia-se a Sinop/MT. Ele se lembrou das histórias que sua avó contava sobre o processo migratório de sua própria família para o norte do Mato Grosso e se emocionou em conhecer a história da Filha do Meio, que após romper com as amarras do patriarcado e se tornar *Coração Madeira*, tornou-se independente, forte e foi em busca de seus sonhos, por meio dos estudos.

Outra, conclui dizendo: *“Este foi o livro mais lindo que já li e me causou algo diferente do que as outras leituras. Pois ele me deixou reflexivo por muitos dias, me fazendo lembrar de situações e pessoas do meu cotidiano”* (P1).

Aqui é possível confirmar o processo catártico acontecendo quando eles se identificam com a obra, com a protagonista e com os temas que a leitura apresentou, oferecendo exercícios reflexivos e analíticos acerca da vida, suas relações consigo mesmo e com os outros.

A participante P2 comentou que: *“Embora Coração Madeira seja uma narrativa, achei muito poético a forma como a obra foi escrita”*. Por diversos momentos, ela se pegou “cantando trechos” e concluiu que era exatamente isto que a autora queria que os leitores sentissem. A estudante acrescentou ao grupo que ler a obra sabendo que depois haveria o momento de discussão coletiva, a motivou muito e considera o momento de reunir-se com os colegas,

por meio da roda de conversa, uma experiência que agrega muito e faz com o que a leitura se torne ainda mais prazerosa.

As práticas de mediação como apresentamos desde o início nesta pesquisa vêm ao encontro das expectativas dos leitores, apresentando e facilitando o acesso às obras e oportunizando uma experiência mais profunda em torno da leitura.

P2 ainda relatou que, para ela, o momento da história mais marcante foi a descrição da Filha do Meio ao dizer que os homens se sentavam separados das mulheres no banco da igreja, menos seus avós. A participante comentou que sentiu um “*quentinho no coração*” e pensou que sentiria um orgulho danado se seus avós tivessem essa postura diante desta situação, praticamente uma forma de protesto contra a postura e as regras impostas pela sociedade patriarcal.

O participante P6 se emocionou ao contar o que sentiu lendo a narrativa, no momento em que a avó está contando a história das rosas de veludo. Imediatamente, ele se imaginou em um campo cheio de rosas e nos relatou que pode enxergar as três mulheres sentadas conversando. Inclusive, ele fez uma releitura deste trecho, por meio de uma tela em aquarela (Figura 13), reproduzida abaixo, a fim de presentear a escritora.

Figura 13 – Releitura de um trecho de *Coração Madeira*, feita pelo participante P6



Fonte: Fotografia tirada e cedida por Marli Walker

Após este momento de troca e reflexão, nos encontramos no dia 23 de setembro de 2022 para o momento que chamamos de “Bate Papo com a Escritora.”

6.3 Do bate papo com escritora

Conforme a organização e cronograma do trabalho, enviamos um ofício para a Direção Geral do Campus Avançado Sinop (Apêndice C), solicitando autorização para desenvolver as atividades pertinentes a esta pesquisa, no espaço da biblioteca escolar do campus. Com a autorização concedida, convidamos a escritora Marli Walker.

O evento aconteceu no dia 23 de setembro de 2022, no IFMT Campus Avançado Sinop. Nossa convidada iniciou falando um pouco de sua trajetória como escritora e de seu processo criativo ao longo da produção de seus livros. Nos contou como foi a jornada rumo à publicação de *Coração Madeira*, explicitando aos participantes como se deu a escolha dos leitores ideais¹⁵ do manuscrito. Citou a escritora Michele Mirabai, como uma de suas leitoras ideais e relatou como se deu a definição do nome da obra, que antes seria *Coração de Madeira*, mas que, após conversa e sugestões de Mirabai, decidiu por *Coração Madeira*.

Marli Walker contou sobre a construção de sua protagonista, a Filha do Meio, menina que vivenciou todo processo de germinação, brotação, até

¹⁵ Leitor ideal, neste caso, refere-se a pessoas escolhidas pelo autor para realizar uma leitura prévia dos manuscritos da obra, ainda em fase de desenvolvimento.

enraizar-se, fortalecer-se como mulher e tornar-se Coração Madeira. Questões como o fortalecimento do feminino por outras mulheres, a importância do agir feminino, que corre em busca de seus sonhos. A “autorização” da mãe da protagonista, rompendo a tradição do patriarcado e dizendo para a Filha do Meio “você pode”. (WALKER, 2020, p. 83)

Os participantes desta pesquisa, bem como o público geral que participava do encontro, se emocionaram ao saber que muitas daquelas histórias faziam parte, de fato, da vida da autora. Ouvir a escritora relacionar trechos da narrativa com sua história de vida, despertou ainda mais interesse e admiração.

Os alunos relataram fatos que os impactaram e os levaram para experiências vividas por eles ou por familiares. Demonstraram bastante euforia por estarem diante de uma escritora, cuja obra eles haviam lido.

Como já mencionamos, alguns participantes produziram releituras da obra, por meio de telas em aquarela, a fim de presentear a escritora ao final do evento. No momento de entrega das telas à escritora, eles relataram o que haviam sentido ao ler determinado trecho da obra e como se deu o processo de manifestar aquele sentimento por meio da pintura. A escritora se emocionou ao receber uma tela composta de um campo grande, verde, com muitas rosas vermelhas e tendo, no alto de uma montanha, a matriarca da família (a avó “par de asas”), a mãe e a Filha do Meio, sentadas, conectadas. Marli se lembrou dos momentos de infância vividos com aquelas mulheres.

A ruptura dos horizontes de expectativas para estes leitores aconteceu no momento que eles tiveram o primeiro contato com a obra, leram e puderam expor suas impressões no encontro mediado pela pesquisadora.

A ampliação destes horizontes se deu a partir das reflexões feitas por eles, trocas de experiência e sentimentos durante o processo de leitura, e quando ao final do processo, puderam conhecer a escritora e fortalecer o vínculo com que havia sido estabelecido com a obra lida, aumentaram o repertório já adquirido com a leitura da obra. À medida que o conhecimento de mundo se conectava com a história do livro e da vida da escritora, mais conexões eram estabelecidas.

Trazendo novamente o que Jauss defende em relação à experiência estética, ou seja, aquele momento em que leitor e autor interagem e trocam

experiências, via texto escrito, percebemos nesse momento, o quão enriquecedor foi proporcionar aos participantes da pesquisa, um encontro face a face com a escritora da obra lida.

Os leitores se identificaram com a história, alguns deles, comentaram com familiares sobre a trajetória da protagonista, e puderam ouvir histórias parecidas, vividas por seus avós e demais membros da família. Esta identificação também é fruto da experiência estética. A catarse aconteceu, e neste caso, foi justamente o momento da libertação, transformação das experiências vivenciadas e das possibilidades de mudanças, cada qual com sua bagagem de vida e interferências sociais, políticas e culturais.

Fica evidente como o desenvolvimento de uma prática de leitura mediada, faz a diferença na formação dos leitores, assim como a ruptura e ampliação do horizonte de expectativas dos leitores participantes deste trabalho.

6.4 Da entrevista

As entrevistas foram realizadas, entre os dias 26 e 30 de setembro de 2022, na semana seguinte ao Bate Papo com a Escritora Marli Walker, com os onze participantes da pesquisa.

A título de registro, pedimos que todos se identificassem, informando nome, idade, curso e turma a que pertenciam. As informações pessoais não serão divulgadas para garantir o anonimato dos respondentes.

Partimos para as perguntas específicas, que nos deram condições de avaliar como foi a recepção da obra *Coração Madeira*, quais os impactos que as ações de mediação realizadas causaram nos leitores, e identificar, dentre as etapas do método recepcional, se houve ou não o rompimento/ampliação dos horizontes de expectativas dos nossos participantes.

Perguntamos:

<p>3) Como você avalia a experiência vivida por meio das ações de mediação que aconteceram na biblioteca do campus?</p>

Todos os participantes avaliaram como positiva e enriquecedora a experiência que tiveram de participar do projeto e vivenciar uma leitura

mediada. Interessante, aqui, deixar claro que todos os entrevistados disseram que o fato de termos nos reunido para dialogar sobre a obra lida fez toda diferença para eles. No momento do bate papo, ampliou-se o horizonte de expectativa destes leitores, uma vez que eles puderam fazer as conexões entre o que foi lido, o que o grupo disse sobre a leitura. Além disso, se interessaram em conhecer outras obras da mesma escritora, e de outros escritores que produzem literatura no Estado.

Perguntamos a eles também:

4) *Que outros tipos de mediação literária você conhece e acredita que colabore para despertar o interesse pela leitura literária?*

Alguns já haviam participado de outras experiências de leitura em outra escola, eventos como palestras e debates sobre algum livro, mas nenhum deles havia vivenciado o debate em grupo e principalmente o encontro com a escritora. Alguns sugeriram que instituíssemos um clube de leitura na biblioteca do IFMT Campus Avançado Sinop, para ampliarmos a participação de todos os estudantes, e fazermos dessa prática uma rotina na escola. Uma das participantes comentou: *“Podíamos fazer um cronograma de leitura, um livro por mês, e ao final do semestre convidamos os escritores para um evento, debatemos os livros. Seria incrível”*.

Quando perguntamos aos participantes se eles gostariam que fizéssemos mais atividades de mediação da leitura literária, no ambiente da biblioteca do campus, todos disseram que desejam participar novamente de atividades de mediação, principalmente quando desenvolvidas em grupo. Uma de nossas respondentes, lamentou o fato de estar no 3º, ano do Ensino Médio, mas demonstrou interesse em contribuir como egressa.

As perguntas de seis a nove foram feitas a fim de identificar, nos respondentes, qual a percepção que eles tiveram acerca da literatura produzida no estado de Mato Grosso (com base na obra que leram e nas demais que eles conhecem). Evidentemente que somente a leitura de uma única obra não será o suficiente para formar a opinião dos leitores acerca das características de toda literatura produzida no estado. Mas, após a leitura de *Coração Madeira*, a ruptura do horizonte de expectativas dos leitores e ampliação destes horizontes, com o debate e diálogo por meio da mediação e encontro com a

escritora, foi possível apresentar obras produzidas por escritores locais, as principais características da literatura produzida no Estado, estudos que vêm sendo desenvolvidos, dentre outras falas pertinentes que aconteceram durante o processo de mediação e que, possivelmente, despertaram nos leitores, o interesse em buscar novas experiências com a literatura local.

Perguntamos a eles:

7) *O que mais lhe chamou atenção na obra de Marli Walker? Se eles recomendariam a leitura da obra *Coração Madeira* aos colegas e familiares e de que forma.*

10) *Você já realizou alguma leitura literária que tenha lhe oportunizado reflexões sobre questões relacionadas a si mesmo, ao outro, à vida ou à sociedade? Comente sua experiência.*

De forma unânime, disseram que com certeza recomendariam, alguns inclusive pegaram emprestada a obra, na biblioteca da escola, para emprestar para familiares (segundo eles para as mães, avós e tias). Uma fala interessante foi de uma das respondentes, que se identificou muito com a luta da protagonista e seu desejo em seguir com os estudos. Nossa participante relatou se sentir privilegiada, por atualmente, as mulheres poderem ocupar os espaços da academia, livremente. E ela, em particular, disse receber muito incentivo e apoio da família para seguir com seus estudos.

Um dos respondentes ficou comovido com o trecho narrado pela Filha do Meio, em que ela conta a relação de afeto e admiração que tinha pela avó. Esses laços familiares, de conexão, chamaram muito a atenção dos participantes, que conseguiram fazer uma analogia com as árvores e a floresta, que vivem juntas, lado a lado, uma nutrindo a outra. Interconectadas, ora recebendo, ora doando luz e nutrientes, assim como uma família. Em outras palavras entenderam a metáfora principal do texto, o que revela, também, uma evolução na qualidade de sua leitura. Outros participantes relataram que o

trecho de que mais gostaram foi quando a Filha do Meio assume as rédeas da sua vida e rompe com o patriarcado em que vivia, sob o domínio do marido.

Pudemos observar a ampliação do horizonte de expectativas dos leitores, uma vez que refletiram sobre temas como a dominação do patriarcado, o protagonismo feminino, as raízes familiares, de amizade, dentre outras questões em que os leitores puderam fazer relação com a própria história, questionando e fazendo reflexões acerca do que haviam lido.

Nesta perspectiva, concordamos com Bortolin quando a autora discute a questão da leitura como um processo que proporciona, ao leitor, a “conquista de novos horizontes e ampliação de seu repertório”, o ato de ler oferece

ao cidadão uma maior conscientização do seu papel na sociedade. Papel este que pode ser considerado político, na medida em que o indivíduo tem nas mãos a possibilidade de provocar transformações e alterar sua realidade. (BORTOLIN, 2018, p. 91)

Foi possível observar a presença da *poiesis*, da *aisthesis* e da *katharsis*, em todas as respostas dos nossos participantes. Sendo a *poiesis* o prazer que os leitores sentiram ao realizar a leitura de *Coração Madeira*, estabelecendo laços de identidade e reconhecimento de si, seja pelo contato com a personagem ou com outros elementos da narrativa. A *aisthesis*, permitindo uma nova perspectiva diante dos fatos e da vida que os cercam e a *katharsis*, que proporciona ao leitor uma mudança de postura, de visão de mundo e de si mesmo, acompanhada de certa euforia com novas descobertas.

Este trabalho teve como um de seus objetivos, apresentar e mediar uma obra literária, produzida localmente, e oportunizar aos leitores o acesso à escritora da obra, mediando sua leitura e promovendo o que preconiza a teoria da Estética da Recepção, a relação entre o leitor, texto e autor. Portanto, de acordo com Lenz (2015, p. 25):

fica evidente a importância da leitura, que é uma atividade de reflexão, pois é ela que promove a relação texto-leitor. É durante a leitura que o leitor resgata seus conhecimentos, suas vivências, seu mundo, projetando suas ideologias para aquele texto, indo ao encontro ou mesmo se distanciando das ideologias, crenças e visão de mundo do autor, construindo, assim, um novo texto.

Finalizamos a entrevista perguntando aos leitores se eles pretendem buscar e conhecer mais obras de literatura produzida em Mato Grosso e, assim, romper e ampliar ainda mais seus horizontes de expectativas.

Nossos leitores demonstraram interesse em conhecer novas obras de escritores locais, a fim de ampliar seu repertório, assim como em conhecer pessoalmente os escritores.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“Cada um lê com os olhos que tem.
E interpreta a partir de onde os pés pisam.
Todo ponto de vista é a vista de um ponto.
Para entender como alguém lê,
é necessário saber como são seus olhos e qual é sua visão de mundo.
Leonardo Boff¹⁶*

Este trabalho, desde quando foi concebido para ingresso no Programa de Pós-graduação em Letras (PPG Letras/Sinop), vem como um desejo pessoal da pesquisadora de realizar uma pesquisa científica que pudesse ser relevante e, sobretudo, aplicada à sociedade. Na caminhada de leituras, pesquisas e construção deste trabalho, ecoou em nossa mente a seguinte frase lida no posfácio da dissertação de mestrado da pesquisadora Sueli Bortolin¹⁷: *“Vocês acham que vale a pena sonhar?”*

Finalizamos este trabalho com a sensação de missão cumprida e com a resposta SIM para a pergunta de Bortolin, uma vez que foi possível realizar uma pesquisa que já terá tocado seus participantes, para além do registro e da discussão acadêmica. Foi possível sentir a catarse vivida pelos participantes (e pela pesquisadora também), ao entrarem em contato com uma obra esteticamente elaborada, produzida por uma escritora mulher e que representa a região e cultura na qual eles estão inseridos. Consideramos que obtivemos êxito no cumprimento dos objetivos, um a um, e do que se esperava como resultado de pesquisa. Dentre os aspectos abordados, vale destacar pontos essenciais que foram estudados e refletidos.

¹⁶ BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha**: uma metáfora da condição humana. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1998.

¹⁷BORTOLIN, S. **A leitura literária nas bibliotecas Monteiro Lobato de São Paulo e Salvador**. 2001. 233f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93715>. Acesso em: 28 mar. 2023.

Tivemos como objetivo principal a oportunidade de refletir acerca do papel da biblioteca escolar, na mediação e recepção literárias, com foco na formação do sujeito leitor.

Iniciamos a jornada de estudos apresentando reflexões acerca do poder humanizador da literatura e sua relação com a formação humana, de forma a modificar e emancipar o sujeito leitor, ancorada no pensamento de Antonio Candido sobre a função humanizadora da literatura e os impactos causados por ela, no que se refere às relações com o mundo e suas complexidades.

Trouxemos reflexões sobre a leitura, vista como prática social e sua subjetividade diante do sujeito leitor, sua maneira de compreender a si mesmo, os outros e o mundo ao seu redor. Concordamos com Jouve¹⁸ quando diz que: “Cada um projeta um pouco de si na leitura, por isso, a relação com a obra não significa somente sair de si, mas também retornar a si.” Acreditamos que é por meio da leitura, pelas experiências do leitor e as relações que ele faz no momento da prática que formaremos leitores mais conscientes e críticos de seu papel na sociedade.

Enfatizamos o papel da biblioteca escolar e sua importância no contexto da geração de conhecimento, formação de leitores, sendo reconhecida e legitimada como espaço dinâmico para práticas de mediação da leitura, em especial para este trabalho, a leitura literária, trazendo à tona a relação dialógica entre leitor, autor e obra, a recepção, o efeito por ela causado e a experiência estética da leitura, potencializada por atividades mediadas neste ambiente.

Ao escolhermos *Coração Madeira*, de Marli Walker, como obra lida por nossos participantes, foi possível nos aprofundarmos nos estudos da literatura brasileira produzida em Mato Grosso, conhecer um pouco sobre a trajetória da escritora, evidenciando a presença da literatura feminina no Estado.

Nosso percurso metodológico foi pensado a fim de garantir que todos os objetivos propostos por este trabalho fossem alcançados. Pudemos contar com 11 participantes, estudantes de Ensino Médio Integrado aos Cursos Técnicos

¹⁸ JOUVE, V. A leitura como retorno de si: sobre o interesse pedagógico das leituras subjetivas. In: ROXEL, A. (org.) **Leitura subjetiva e o ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2013.

de Automação Industrial e Eletromecânica, do Instituto Federal de Mato Grosso, Campus Avançado Sinop.

Após cumprir todos os trâmites legais necessários, iniciamos as atividades com os estudantes. Partimos para aplicação do primeiro instrumento de coleta deste trabalho, o questionário, onde pudemos conhecer o perfil dos participantes, suas referências e preferências literárias e suas expectativas. Após este momento, todos receberam a obra *Coração Madeira* para realizarem a leitura. Nos reunimos trinta dias depois, para uma roda de conversa mediada, momento importante para ouvi-los. Nesta oportunidade, já foi possível identificar o quanto a obra os impactou e quais efeitos esta leitura causou neles.

Trouxemos como base teórica a Estética da Recepção, teoria que coloca o leitor não apenas como alguém que contempla e realiza a leitura, mas desloca-o para dentro da obra, como ser capaz de vivenciar e refletir sobre a leitura.

Trazendo as etapas do método recepcional, tivemos a ruptura do horizonte de expectativas, quando os leitores/participantes finalizam a leitura de *Coração Madeira* e puderam debater acerca de suas percepções e sentimentos acerca da narrativa.

A mediação literária “Bate Papo com a Escritora” foi realizada no ambiente da biblioteca da escola e teve como propósito estabelecer uma relação de proximidade entre leitor, autor e sua obra e nesse momento pudemos, a partir do Método Recepcional, teoria utilizada nesta pesquisa, identificar os horizontes de expectativas dos participantes, bem como os efeitos estéticos proporcionados pela leitura mediada e ação de mediação. É possível afirmar que houve ampliação de seus horizontes de expectativas, ouvindo as histórias da escritora, fazendo relações, conexões e reconexões acerca do que leram com histórias vividas por eles ou por seus familiares.

Por meio de uma entrevista individual, foi possível perceber pela fala de todos os respondentes, que as práticas de mediação da leitura fizeram com que despertassem neles o desejo por novas leituras, a curiosidade por conhecer o acervo disponível na biblioteca.

Diante de uma rotina extensa de disciplinas essencialmente técnicas, que os estudantes do Campus Avançado Sinop têm, que fomentam somente a

prática de atividades ligadas à sua área específica de atuação, com foco no mercado de trabalho, foi gratificante perceber o interesse dos estudantes do Campus Avançado Sinop, por leitura, literatura e atividades relacionadas a artes, cultura e aspectos que despertem o senso crítico e da formação humana.

A experiência estética, que, segundo Jauss (2011), se dá por meio da *poiesis*, confirmou-se pelo prazer do leitor em sentir-se co-autor da obra, pertencente, conectado ao ponto de criar releituras em formas de pinturas em aquarela para presentear a escritora. As novas percepções e visões de mundo causadas pela leitura de *Coração Madeira*, trouxeram aos participantes o que Jauss chamou de *aisthesis*, uma recepção prazerosa do objeto lido.

E por fim, confirmamos a *katharsis* vivida e verbalizada por eles, tanto no momento da leitura individual, quanto nas atividades de mediação nas quais eles participaram ao longo desse trabalho. Ficou evidente que *Coração Madeira* foi a primeira experiência literária, de autoria local, que estes alunos puderam conhecer e ler. E acredita-se que este trabalho contribuiu para o rompimento de seu horizonte de expectativas, trazendo uma nova visão acerca da literatura produzida localmente.

Para além dos objetivos alcançados por esta pesquisa, ficaram inúmeras possibilidades que seguem para o futuro. Anseios, propostas e sugestões dos participantes, que, impactados pela mediação realizada na biblioteca, demonstraram interesse por mais atividades relacionadas à leitura literária. Uma das participantes nos disse que ter participado deste projeto de mediação de leitura aguçou nela um desejo de ler ainda mais, refletir e debater acerca da leitura com outras pessoas, partilhar a leitura e as sensações causadas por ela.

Retomando a pergunta de Bortolin (2001): “*Vocês acham que é possível sonhar?*”, sem utopias ou otimismo desmedidos, acreditamos que a biblioteca escolar tem um importante papel educacional, político, social e humanizador. Suas ações não podem e não devem ficar isoladas aos trabalhos realizados em sala de aula, que serão executados na biblioteca.

Foi possível, com o trabalho, demonstrar que a biblioteca não é apenas depósito de livros, mas é lugar de fruição estética da arte literária, em especial porque conta com a livre participação de seus frequentadores, quando

se dispõe a realizar trabalhos de mediação de leitura. Por isso, pode ser entendida como espaço apoiador, agregador e mediador das práticas pedagógicas, de vivências, histórias e de leituras literárias.

Seguimos sonhando, planejando e agindo.

REFERÊNCIAS

- ABREU, F. F. **Mediação e leitura na biblioteca escolar: estudos de casos múltiplos**. 2019. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais. 2019. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VAFA-BE5HSH/1/digital_disserta__o.pdf. Acesso em: 20 ago. 2022.
- ADORNO, T. **Educação e emancipação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.
- AGUIAR, V. T. O leitor competente à luz da teoria da literatura. **Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, v. 124, n. 5/6, p. 23-34, jan./mar. 1996.
- ALMEIDA JUNIOR, O. Leitura, mediação e apropriação da informação. *In*: SANTOS, J. P. (org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional. 2007. p. 33-45.
- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BOFF, L. **A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1998.
- BORDINI, M. da G.; AGUIAR, V. T. de. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.
- BORTOLIN, S. **A leitura literária nas bibliotecas Monteiro Lobato de São Paulo e Salvador**. 2001. 233 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93715>. Acesso em: 12 jun. 2021.
- BORTOLIN, S. **Mediação oral da literatura: a voz do bibliotecário lendo ou narrando**. 2010. 233 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/103349>. Acesso em: 12 jun. 2021.
- BORTOLIN, S. A leitura e o prazer de estar na biblioteca escolar. *In*: SILVA, R.; BORTOLIN, S. (org.) **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: ABECIN, 2018.
- BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 14 jan. 2023.
- CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. **Remate de Males**, Campinas, n. esp., p. 81-90, 1999. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8635992>. Acesso em: 2 jun. 2022.

CANDIDO, A. **Textos de intervenção**. São Paulo: Ed. 34, 2002.

CANDIDO, A. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

CASTRILLON-MENDES, O. M. **Matogrossismo**: questionamentos em percursos identitários. Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, 2020.

CASTRO FILHO, C. M. de. Roger Chartier e práticas de leitura: uma abordagem para o campo da informação. *In*: SANTAREM SEGUNDO, J. E.; SILVA, M. R. da; MOSTAFA, S. P. (org.). **Os Pensadores e a Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-papers, 2012. p. 25-36.

CHARTIER, R. As práticas da escrita. *In*: CHARTIER, R. (org.) **História da vida privada, 3**: da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

DICIONÁRIO de Psicologia. São Paulo: Itamaraty, 1973. v. 5.

DOUBROVSKY, S. O último eu. *In*: NORONHA, J. M. G. (org.). **Ensaio sobre autoficção**. Trad. Jovita Maria Gerheim Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: EDUFMG, 2014.

FAILLA, Z. O brasileiro que lê, lê o quê? *In*: LOUZADA, D. (org.) **Livros para todos**: ensaios sobre a construção de um país de leitores. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2021.

FARIA, F. R.; FERNANDES, C. A. Leitura literária e mediação na biblioteca pública: exercício de identidade e alargamento de fronteiras. *In*: PRADO, J. M. K. do (org.). **Mediação da leitura literária em bibliotecas**. Rio de Janeiro: Malé, 2019. (Coleção Leituras e Mediações). v. 2, cap. 4, p. 67-78.

FERREIRA, E. A. G. R. A leitura dialógica como elemento de articulação no interior de uma biblioteca vivida. *In*: SOUZA, R. J. de. (org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas**: o mediador em formação. Campinas: Mercado das Letras, 2009. p. 69-96.

FRAGOSO, G. M. Biblioteca na escola. **Revista ACB**, Santa Catarina Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 124-131, 2005. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/380/460>. Acesso em: 15 ago. 2022.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FURTADO, C. C. Geração alpha e a leitura literária: os aplicativos de literatura - serviços incentivam a prática? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. esp. p. 418-431, 2019. Disponível

em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/134499>. Acesso em: 26 jan. 2023.

GENETTE, G. **Discurso da narrativa**. 3. ed. Lisboa: Vega, 1995.

GERHARDT, T.; SILVEIRA, D. T. (orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOMES, L. F.; BORTOLIN, S. Biblioteca escolar e a mediação da leitura. **Semina: ciências sociais e humanas**, Londrina, v. 32, n. 2, p. 157-170, jul./dez. 2011.

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Trad. Neusa Dias Macedo. 2002. Disponível em: <https://cdn.ifla.org/wp-content/uploads/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2022.

ISER, W. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. São Paulo: 34, 1996.

JAUSS, H. R. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. São Paulo: Ática, 1994.

JAUSS, H. R. **Pour une esthétique de la réception**. Paris: Gallimard, 1978.

JAUSS, H. R. A estética da recepção: colocações gerais. *In*: LIMA, L. C. (coord.). **A literatura e o leitor: textos de estética da recepção**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. p. 67-84.

JOUBE, V. **A leitura**. São Paulo: Editora da Unesp, 2002.

JOUBE, V. A leitura como retorno de si: sobre o interesse pedagógico das leituras subjetivas. *In*: ROXEL, A. (org.) **Leitura subjetiva e o ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2013.

JURADO, S.; ROJO, R. A leitura no ensino médio: o que dizem os documentos oficiais e o que se faz? *In*: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M.; KLEIMAN, A. (orgs.) **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 37-55.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2020.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Editora da Unesp, 2019.

LARROSA, J. Literatura, experiência e formação. *In*: COSTA, M. V. (org.). **Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 133-160.

LEAL, L. de F. V. Biblioteca escolar como eixo estruturador do currículo escolar. *In*: ROSING, T. M. K.; BECKER, P. (orgs.). **Leitura e animação cultural**: repensando a escola e a biblioteca. Passo Fundo: UPF, 2002. p. 369-379.

LENZ, L. **Desculpe a nossa falha, de Ricardo Ramos, e a Fuga de Edgar, de Edgar J. Hyder**: um olhar sobre certas obras e certos leitores da literatura juvenil contemporânea. 2015. 249 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, MT, 2015. Disponível em: <http://portal.unemat.br/media/files/LILIANE-LENZ-DOS-SANTOS.pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.

MAGALHÃES, H. D. G. **História da literatura de Mato Grosso**: século XX. Cuiabá: Unicen 2001.

MANGUEL, A. **A biblioteca à noite**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

MANGUEL, A. **Uma história da leitura**. Trad. de Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARQUES, P. S. Marilza Ribeiro. *In*: SILVA, R. R. da; COCCO, M. H. (orgs). **Nossas vozes, nosso chão**: antologia poética comentada. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2011, p. 53-64.

MARTINS, H. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

MARTINS, A. A. L. Mediação e bibliotecas públicas: uma perspectiva dialética. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. esp., p. 164-185, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/cPPT7Mwb93BdQmYvMMztsZR/?lang=pt>. Acesso em: 25 jan. 2023.

MATOS, M. Do prazer ao saber: memórias de leitura na comunidade acadêmica da UESB/Campus de Jequié. *In*: TURCHI, M. (org.). **Leitor formado, leitor em formação**: leitura literária em questão. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 92-106.

MAROTO, L. H. **Biblioteca escolar, eis a questão!** Do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

MENDONÇA, R. de. **História da literatura mato-grossense**. 2. ed. Cáceres: Ed. Unemat, 2005.

MILANESI, L. **O que é biblioteca**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. (Coleção Primeiros Passos; v. 94).

MILANESI, L. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MILANESI, L. Biblioteca pública: do século XIX para o XXI. **Revista USP**, São Paulo, n. 97, p. 59-70, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/61685>. Acesso em: 10 jul. 2022.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. (Coleção Temas Sociais).

NÓBREGA, N. G. da. No espelho, o trickster. *In*: SANTOS, F. dos; MARQUES NETO, J. C.; ROSING, T. M. K. (org.). **Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores**. São Paulo: Global, 2009. p. 95-112.

PACHECO, E. (org.). **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2011. Disponível em: <http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A7A83CB34572A4A01345BC3D5404120>. Acesso em: 31 jan. 2023.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: 34, 2008.

PETIT, M. **A arte de ler: ou como resistir a adversidade**. 2. ed. São Paulo: 34, 2010.

PINHEIRO, R. Q. O caminho das bibliotecas públicas. *In*: LOUZADA, D. (org.). **Livros para todos: ensaios sobre a construção de um país de leitores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2021. p. 188-209.

RAMOS, M. **Concepção de ensino médio integrado**. 2008. não paginado. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso em: 31 jan. 2023.

RAMOS, A. C. **Contação de histórias: um caminho para a formação de leitores?** Londrina, 2011. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000166180>. Acesso em: 07 jul. 2021.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

RASTELI, A. **Mediação da leitura em bibliotecas públicas**. 2013. 169 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93717>. Acesso em: 10 ago. 2022.

ROUXEL, A. Autobiografia de leitor e identidade literária. *In*: ROUXEL, A.; LANGLADE, G.; REZENDE, N. L. de. (org.). **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2013. p. 67-87.

ROUXEL, A. Ensino da literatura: experiência estética e formação do leitor. *In*: ALVES, J. H. P. (org.). **Memórias da Borborema** 4. Campina Grande: Abralic,

2014. p. 19-35. Disponível em: <https://abralic.org.br/downloads/livros-produzidos-pela-gestao/04-MEMORIAS-DA-BORBOREMA.pdf>. Acesso em 03 jan. 2023.

SAFFIOTI, H. I. B. **O poder do macho**. São Paulo: Moderna, 1987.

SANTOS, R. do R.; SOUZA, A. C. M. de; BORTOLIN, S. Resignificações das atividades de mediação da leitura na biblioteca escolar em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p. 01-24, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1699/1348>. Acesso em: 26 jan. 2023.

SCHMIDT, R. T. Repensando a cultura, a literatura e o espaço da autoria feminina. *In*: NAVARRO, M. H. (org.). **Rompendo o silêncio: gênero e literatura na América Latina**. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 1995. p. 182-189.

SCHWARCZ, L. M.; AZEVEDO, P. C. de; COSTA, A. M. da. **A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SILVA, L. L. M.; FERREIRA, N. S. de A.; SCORSI, R. de Â. Formar leitores: desafios da sala de aula e da biblioteca escolar. *In*: SOUZA, R. J. de. (org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 49-67.

SILVA, W. C. da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1994.

TEIXEIRA, R. de F.; LOPES, N. de S. Práticas de Mediação de Leitura em Biblioteca Escolar. *In*: SILVA, E. V. da; ALVES, A. P. M.; CAMILLO, E. da S.; ZRRIEL, M. C. de S. (org.) **Bonitezas da biblioteca escolar: um guia para boas práticas**. Belo Horizonte: KMA, 2021. p. 173-193. Disponível em: <https://nersi.eci.ufmg.br/livros/bonitezas-da-biblioteca-escolar/>. Acesso em: 20 jan. 2023.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. 13. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2021.

WALKER, M. **Coração Madeira**. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2020.

WALKER, M. Luciene Carvalho. *In*: SILVA, R. R. da; COCCO, M. H. (orgs). **Nossas vozes, nosso chão: antologia poética comentada**. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2011. p. 41-51.

WALKER, M. **Mulheres silenciadas e vozes esquecidas: três séculos de poesia feminina em Mato Grosso**. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2021.

ZATTI, V.; DONNER, S. C.; JESUS, E. R. de. Fundamentos filosóficos-históricos da proposta dos Institutos Federais de Educação. **Holos**, Natal, a. 30, v. 2, p. 57–64, 2014. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1988>. Acesso em: 14 jan. 2023.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

ZILBERMAN, R. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

ZOLIN, L. O. Crítica Feminista. *In*: BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. (org.). *Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. 4. ed. ampl. e rev. Maringá: Eduem, 2019. p. 211-237.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ONLINE

- 1) Nome: Idade:.....
- 2) Curso: Turma:.....
- 3) Naturalidade:
- 4) Naturalidade do pai:
- 5) Escolaridade do pai:
() Analfabeto () Fundamental I () Fundamental II () Ensino Médio () Nível Superior () Pós-graduação
- 6) Naturalidade da mãe:
- 7) Escolaridade da mãe:
() Analfabeto () Fundamental I () Fundamental II () Ensino Médio () Nível Superior () Pós-graduação
- 8) Possui uma referência cultural predominante (sulista, nordestino, nortista)?
- 9) Quanto tempo diário você costuma usar com redes sociais (Facebook, Instagram, Youtube, Twitter, Twitch etc.)?
- () 1 a 2 horas
- () 3 a 4 horas
- () mais de 4 horas
- 10) Quanto tempo diário você costuma usar com outras leituras?
- () 1 a 2 horas
- () 3 a 4 horas
- () mais de 4 horas
- 11) Que tipo de leitura você costuma realizar com mais frequência? (pode ter mais de uma resposta)

- Livros literários (impressos ou digitais)
- Materiais Técnico-científicos
- Noticiário e redes sociais
- Textos religiosos
- Auto-ajuda e aconselhamento
- outros

12) Em que suporte você mais frequentemente realiza suas leituras?

- dispositivos digitais (smartphone, tablet, computador, notebook)
- livro físico
- ambas as formas

13) Que gênero de textos criativos você costuma ler com mais frequência?

- Quadrinhos/mangás
- Clássicos da literatura universal
- Literatura brasileira
- Literatura estrangeira
- outros
- não leio textos criativos

14) O que mais chama a sua atenção numa leitura de texto criativo?

- as emoções que ele causa
- as reflexões que ele sugere
- os temas importantes que ele aborda
- a forma da escrita e as figuras de linguagem
- outro

15) Indique, em ordem de importância, as opções que mais te interessam num texto criativo (numerar de 1 a 6):

- elementos fantásticos
- elementos da minha região/cultura
- elementos de outras regiões/culturas
- linguagem ambígua
- introspecção psicológica
- aventura e romance

16) Indique, em ordem de intensidade, as opções que, para você, representam elementos de sua região ou cultura

- floresta amazônica
- vida urbana

tradições de família

17) Você já leu e/ou conhece alguma obra de literatura produzida em Mato Grosso? De qual autor/autora?

Sim.

Qual/quais? _____

Nunca li, mas conheço obras de literatura produzida em Matogrosso.

Qual/quais? _____

Não conheço nenhuma obra de literatura produzida em Matogrosso.

18) Quando você escuta falar de literatura de escritores/escritoras mato-grossense você imagina que tipo de conteúdo?

19) Quem é seu maior influenciador quando inicia uma leitura?

família e amigos

professores da escola

bibliotecário da escola

filmes baseados em livros

outros

20) Você frequenta a biblioteca escolar do Campus Avançado Sinop? Com qual frequência?

Sim, sempre

Sim, as vezes

Sim, raramente

Nunca frequentei

21) Você considera a leitura de livros literários uma atividade prazerosa? Por quê?

APÊNDICE B – ENTREVISTA INDIVIDUAL

1. Nome: Idade:.....
2. Curso: Turma:.....
3. Como você avalia a experiência proposta através das ações de mediação realizadas pelo projeto na biblioteca do campus?
4. Que outros tipos de mediação literária você conhece e acredita que colabore para despertar o interesse pela leitura literária?
5. Você gostaria que fizéssemos mais atividades de mediação da leitura literária como está ao longo do ano, no ambiente da biblioteca do Campus?
6. Qual sua opinião sobre a literatura de Mato Grosso hoje, considerando o trabalho feito com a obra de Marli Walker?
7. O que mais lhe chamou atenção na obra de Marli Walker?
8. Recomendaria a leitura da obra *Coração Madeira*? Se sim, o que diria para recomendá-la?
9. Pretende buscar mais obras de literatura produzida em Matogrosso para conhecer e romper com o horizonte de expectativas?
10. Você já realizou alguma leitura literária que tenha lhe oportunizado reflexões sobre questões relacionadas a si mesmo, ao outro, à vida ou à sociedade? Comente sua experiência.

**APÊNDICE C – OFÍCIO AUTORIZAÇÃO PARA USO DA BIBLIOTECA
ESCOLAR DO IFMT CAMPUS AVANÇADO SINOP – EVENTO BATE PAPO
COM A ESCRITORA**

Ao Diretor Geral Campus Avançado Sinop
Prof. Rafael Martins Chaves

À Chefe de Departamento de Ensino
Sinovia Cecilia Rauber

Assunto: Autorização para realizar uma roda de conversa: Bate Papo com a Escritora Marli Walker, no espaço da biblioteca do Campus Avançado Sinop, junto aos participantes da pesquisa *“Biblioteca Escolar e difusão da literatura produzida em Mato Grosso: um espaço de mediação e recepção para formação de leitores”*.

Venho por meio deste solicitar autorização para realizar a Roda de Conversar “Bate Papo com a Escritora Marli Walker” no ambiente da biblioteca do Campus Avançado Sinop.

Este encontro faz parte do projeto de pesquisa que vem sendo desenvolvido por mim, por meio do Programa de Pós-graduação em Letras – PPGLetras/Unemat, sob a orientação do Prof. Dr. Everton de Almeida Barbosa.

A atividade faz parte da etapa de coleta de dados da pesquisa que busca analisar como as ações de mediação literária nos espaços das bibliotecas escolares contribuem para a formação de leitores. Como recorte, esta pesquisa se utiliza da obra *Coração Madeira*, para analisar também o processo de recepção da obra, aplicando o método recepcional que visa identificar os horizontes de expectativas do leitor.

Este projeto tem parceria com o IFMT Campus Avançado Sinop e anuência da Direção Geral quanto à coleta de dados junto aos estudantes e utilização da infraestrutura para desenvolvimento das atividades. A pesquisa conta com 11 participantes, todos estudantes matriculados nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Campus Avançado Sinop.

A roda de conversa será realizada na biblioteca do Campus com o seguinte tema: *Coração Madeira: a literatura e seu poder de humanizar, emancipar e formar leitores*.

Data: 23 de Setembro de 2022

Horário: 14h00 às 16h00

Local: Biblioteca do IFMT Campus Avançado Sinop

Palestrante: Profa. Dra. Marli Walker

Pesquisadora Responsável: Viviane Lazarini Baldan

Orientador: Prof. Dr. Everton de Almeida Barbosa

Contatos: viviane.baldan@unemat.br

Contamos com vosso apoio e desde já, agradecemos.
Atenciosamente,

APÊNDICE D - OFÍCIO CONVITE PARA ESCRITORA MARLI WALKER

À Prezada
Profa. Dra. Marli Terezinha Walker

Assunto: Convite para participação na roda de conversa “Bate Papo com a Escritora” junto aos participantes da pesquisa intitulada “*Biblioteca Escolar e difusão da literatura produzida em Matogrosso: um espaço de mediação e recepção para formação de leitores*” da pesquisadora Viviane Lazarini Baldan, mestranda em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso.

É com satisfação que venho por meio deste, convidá-la a participar da Roda de Conversar “Bate Papo com o Escritor” cujo objetivo faz parte do projeto de pesquisa que vem sendo desenvolvido por meio do Programa de Pós-graduação em Letras – PPGLetras/Unemat, sob a orientação do Prof. Dr. Everton de Almeida Barbosa.

Este encontro faz parte da etapa de coleta de dados da pesquisa que busca analisar como as ações de mediação literária nos espaços das bibliotecas escolares contribuem para a formação de leitores. Como recorte, esta pesquisa se utiliza da obra *Coração Madeira*, para analisar também o processo de recepção da obra, aplicando o método recepcional que visa identificar os horizontes de expectativas do leitor.

A pesquisa conta com 11 participantes, todos estudantes matriculados nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Campus Avançado Sinop.

Contamos com sua visita para dialogarmos juntos sobre sua experiência como escritora e sua estreia na narrativa com *Coração Madeira*.

Tema solicitado: *Coração Madeira*: a literatura e seu poder de humanizar, emancipar e formar leitores.

Data: 23 de Setembro de 2022

Horário: 14h00 às 16h00

Local: Biblioteca do IFMT Campus Avançado Sinop

Endereço: Rua das Avencas 2377 - Centro

Pesquisadora Responsável: Viviane Lazarini Baldan

Orientador: Prof. Dr. Everton de Almeida Barbosa

Contatos: viviane.baldan@unemat.br

Contamos com a sua colaboração e desde já, agradecemos.

Atenciosamente

ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CEP – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



TERMO/REGISTRO DE CONSETIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Solicito ao Sr./Sra. Permissão da participação de seu/sua filho/filha, como **voluntário(a)**, da pesquisa intitulada: **“Biblioteca Escolar e difusão da literatura produzida em Matogrosso: um espaço de mediação e recepção para a formação de leitores”**

Meu nome é Viviane Lazarini Baldan sou a pesquisadora responsável. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você permitir a participação de seu/sua filho/filha, nesta pesquisa, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence à pesquisadora responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação seu filho e o Sr./Sra. não serão penalizados(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa, poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável,

Em caso de dúvida você pode procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da Unemat pelo telefone: (65) 3221-0067, ou também falar para seu responsável realizar essa comunicação.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Título do projeto: **“Biblioteca Escolar e difusão da literatura produzida em Matogrosso: um espaço de mediação e recepção para a formação de leitores”**

Responsável pela pesquisa: VIVIANE LAZARINI BALDAN
Contato: (66) 997121260 - Email: viviane.baldan@unemat.br

Orientador: Prof. Dr. Everton Almeida Barbosa
Contato: (65) 992826842 – Email: everton@unemat.br

Esta pesquisa tem como objetivo realizar um estudo sobre o papel da biblioteca escolar difusão e acesso à literatura produzida em Mato Grosso, especificamente as obras de escritoras mato-grossenses, através de práticas de mediação e análise da recepção literária para a formação do sujeito leitor.

A pesquisa ocorrerá da seguinte forma: aplicação de questionário prévio aos estudantes regularmente matriculados nos cursos técnico integrados ao Ensino Médio do IFMT Campus Avançado Sinop no início da pesquisa. Após a aplicação do questionário haverá ações na biblioteca do Campus, a fim de aproximar os estudantes



Av. Tancredo Neves – 1095 - Cavalhada
CEP 78.200-000, Cáceres/MT
Tel: (65) 3221-0067
E-mail: cep@unemat.br





ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CEP – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



participantes da pesquisa com as obras de literatura produzida em Mato Grosso, mais especificamente a obra intitulada “Coração Madeira” da escritora Marli Walker, na qual os participantes serão convidados a realizar a leitura da obra.

No decorrer da pesquisa será realizada a exposição de livros de literatura produzida em Mato Grosso e um bate papo, no ambiente da biblioteca escolar do Campus Avançado Sinop, com a escritora Marli Walker.

E, ao final do encontro será realizada uma entrevista com os participantes, para que possamos coletar informações inerentes ao processo de recepção e formação de leitores por meio do método recepcional de Aguiar e Bordini.

A pesquisa será desenvolvida na biblioteca, em horários previamente definidos com a coordenação de curso e Direção de Ensino do Campus Avançado Sinop, assim, a sua aceitação é isenta de todo e qualquer gasto financeiro.

Considerando que toda pesquisa contém riscos, esclarece-se que, neste caso, os riscos são classificados como de graduação mínima, pois podem acarretar algum tipo de constrangimento ou desconforto na concessão de determinadas informações.

Nesse sentido, para minimização dos riscos, é garantido às participantes da pesquisa: (i) o anonimato; (ii) a livre participação na pesquisa; (iii) a não indução de respostas; (iv) a mínima intervenção possível; (v) a imparcialidade e a objetividade na condução das atividades, por parte da pesquisadora responsável, buscando minimizar, ao máximo, os possíveis riscos. Caso ocorram danos decorrentes dos riscos desta pesquisa se compromete em prestar assistência imediata aos participantes da pesquisa, em eventuais danos materiais e imateriais decorrentes da participação na pesquisa, conforme o caso, sempre e enquanto necessário.

Não haverá exposição alguma, mas sim, sigilo, privacidade e anonimato. No decorrer da pesquisa o voluntário terá total liberdade de se recusar a participar, ou em qualquer fase da pesquisa, desistir de continuar, sem penalização alguma; também tem liberdade de se recusar a responder (e não responder) questões que lhe causem qualquer tipo de constrangimento, tem todo o direito de pleitear indenização (reparação a danos imediatos ou futuros), garantidos em lei, decorrente de participação em pesquisa, caso se sinta prejudicado.



-PROPG | Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação-

Av. Tancredo Neves – 1095 - Cavalhada
CEP 78.200-000, Cáceres/MT
Tel: (65) 3221-0067
E-mail: cep@unemat.br





ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CEP – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL OU REPRESENTANTE LEGAL

Eu, _____, RG nº _____, abaixo assinado, responsável por _____, autorizo sua participação na pesquisa “**Biblioteca Escolar e difusão da literatura produzida em Matogrosso: um espaço de mediação e recepção para a formação de leitores**”, fui informada acerca dos objetivos da pesquisa “Biblioteca Escolar e difusão da literatura produzida em Matogrosso: um espaço de mediação e recepção para a formação de leitores” e esclareci todas as minhas dúvidas. Concordo que os materiais e as informações obtidas, relacionadas à minha pessoa, poderão ser utilizados em atividades de natureza acadêmico-científica, mediante minha autorização. Sei que, a qualquer momento, poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, ou não, desta pesquisa, se assim o desejar. Desta forma, declaro que concordo com minha participação nesta pesquisa e que recebi uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Declaro, ainda, que concordo / não concordo com a publicação dos resultados desta pesquisa, ciente da garantia quanto ao sigilo das informações pessoais e do anonimato.

Sinop, _____ de _____ de _____.

Assinatura da participante

Assinatura da pesquisadora responsável



Av. Tancredo Neves – 1095 - Cavalhada
CEP 78.200-000, Cáceres/MT
Tel: (65) 3221-0067
E-mail: cep@unemat.br



ANEXO B – TERMO ASSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO TALE



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CEP – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



TERMO/REGISTRO DE ASSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Olá, como vai? Venho lhe convidar para participar de uma pesquisa, de forma voluntária. Vamos conversar sobre isso? Serei rápida.

Se não quiser participar, você não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da Unemat pelo telefone: (65) 3221-0067, ou também falar para seu responsável realizar essa comunicação.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Título do projeto: **Biblioteca Escolar e difusão da literatura produzida em Matogrosso**: um espaço de mediação e recepção para a formação de leitores

Responsável pela pesquisa: VIVIANE LAZARINI BALDAN
Contato: (66) 997121260 - Email: viviane.baldan@unemat.br

Orientador: Prof. Dr. Everton Almeida Barbosa
Contato: (65) 992826842 – Email: everton@unemat.br

Esta pesquisa tem como objetivo realizar um estudo sobre o papel da biblioteca escolar difusão e acesso à literatura produzida em Mato Grosso, especificamente as obras de escritoras mato-grossenses, através de práticas de mediação e análise da recepção literária para a formação do sujeito leitor.

A pesquisa ocorrerá da seguinte forma: aplicação de questionário prévio aos estudantes regularmente matriculados nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IFMT Campus Avançado Sinop no início da pesquisa. Após a aplicação do questionário haverá ações na biblioteca do Campus, a fim de aproximar os estudantes participantes da pesquisa com as obras de literatura produzida em Mato Grosso, mais especificamente a obra intitulada “Coração Madeira” da escritora Marli Walker, na qual os participantes serão convidados a realizar a leitura da obra.

No decorrer da pesquisa será realizada a exposição de livros de literatura produzida em Mato Grosso e um bate papo, no ambiente da biblioteca escolar do Campus Avançado Sinop, com a escritora Marli Walker.

E, ao final do encontro será realizada uma entrevista com os participantes, para que possamos coletar informações inerentes ao processo de recepção e formação de leitores por meio do método recepcional de Aguiar e Bordini.



Av. Tancredo Neves – 1095 - Cavalhada
CEP 78.200-000, Cáceres/MT
Tel: (65) 3221-0067
E-mail: cep@unemat.br





ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CEP – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



A pesquisa será desenvolvida na biblioteca, em horários previamente definidos com a coordenação de curso e Direção de Ensino do Campus Avançado Sinop, assim, a sua aceitação é isenta de todo e qualquer gasto financeiro.

Considerando que toda pesquisa contém riscos, esclarece-se que, neste caso, os riscos são classificados como de graduação mínima, pois podem acarretar algum tipo de constrangimento ou desconforto na concessão de determinadas informações.

Nesse sentido, para minimização dos riscos, é garantido às participantes da pesquisa: (i) o anonimato; (ii) a livre participação na pesquisa; (iii) a não indução de respostas; (iv) a mínima intervenção possível; (v) a imparcialidade e a objetividade na condução das atividades, por parte da pesquisadora responsável, buscando minimizar, ao máximo, os possíveis riscos. Caso ocorram danos decorrentes dos riscos desta pesquisa se compromete em prestar assistência imediata aos participantes da pesquisa, em eventuais danos materiais e imateriais decorrentes da participação na pesquisa, conforme o caso, sempre e enquanto necessário.

Não haverá exposição alguma, mas sim, sigilo, privacidade e anonimato. No decorrer da pesquisa o voluntário terá total liberdade de se recusar a participar, ou em qualquer fase da pesquisa, desistir de continuar, sem penalização alguma; também tem liberdade de se recusar a responder (e não responder) questões que lhe causem qualquer tipo de constrangimento, tem todo o direito de pleitear indenização (reparação a danos imediatos ou futuros), garantidos em lei, decorrente de participação em pesquisa, caso se sinta prejudicado.

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso

-PROPG | Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação-

Av. Tancredo Neves – 1095 - Cavalhada
CEP 78.200-000, Cáceres/MT
Tel: (65) 3221-0067
E-mail: cep@unemat.br





ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CEP – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu, _____,
celular: () _____, e-mail: _____

fui informada acerca dos objetivos da pesquisa **“Biblioteca Escolar e difusão da literatura produzida em Matogrosso: um espaço de mediação e recepção para a formação de leitores”** e esclareci todas as minhas dúvidas. Concordo que os materiais e as informações obtidas, relacionadas à minha pessoa, poderão ser utilizados em atividades de natureza acadêmico-científica, mediante minha autorização. Sei que, a qualquer momento, poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, ou não, desta pesquisa, se assim o desejar. Desta forma, declaro que concordo com minha participação nesta pesquisa e que recebi uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

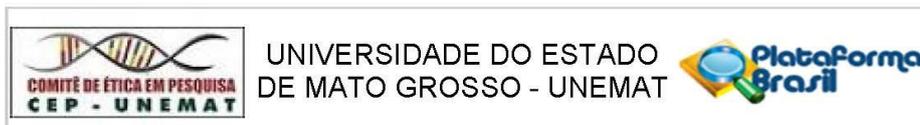
Sinop, _____ de _____ de _____.

Assinatura da participante

Assinatura da pesquisadora responsável



ANEXO C - APROVAÇÃO PARECER CONSUBSTANCIADO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: BIBLIOTECA ESCOLAR E DIFUSÃO DA LITERATURA PRODUZIDA EM MATOGROSSO: um espaço de mediação e recepção para a formação de leitores

Pesquisador: Viviane Lazarini Baldan

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 58280022.6.0000.5166

Instituição Proponente: UNEMAT

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.473.578

Apresentação do Projeto:

Pretende-se verificar se ações de mediação podem influenciar no interesse dos alunos por outras literaturas, especialmente a produzida localmente, e como, em caso positivo, se dá a recepção das obras. Dessa forma, pretende-se refletir sobre o papel da biblioteca escolar na difusão e acesso à literatura produzida em Mato Grosso, especificamente as obras de escritoras mato-grossenses, através de práticas de mediação e análise da recepção literária para a formação do sujeito leitor. Será realizada uma investigação junto aos estudantes do Ensino Médio Integrado do IFMT, Campus Avançado Sinop, para verificar a preferência de leitura literária que esses estudantes consomem. Concomitantemente, será realizado um levantamento bibliográfico sobre a literatura produzida em Mato Grosso, evidenciando obras de escritoras mulheres destaques da literatura contemporânea do estado. Como recorte representativo desse universo, este projeto trabalhará com a obra *Coração Madeira* da escritora Marli Walker. Esta pesquisa caracteriza-se metodologicamente como uma pesquisa-ação, que tem como base um planejamento, uma ação e uma reflexão. Nela, será promovida, no espaço da biblioteca escolar, uma ação de mediação literária: bate papo com o escritor; depois, serão feitas entrevistas com os estudantes previamente selecionados, a respeito da experiência proporcionada. Previamente à mediação proposta, será utilizado, como instrumento de coleta, um questionário para verificação das condições de recepção literária. Posteriormente à ação, será utilizada uma entrevista, com o mesmo objetivo, verificando os efeitos obtidos. Será utilizada, como referência teórica principal, a teoria da Estética da Recepção enfatizando o leitor e

Endereço: Av. Tancredo Neves, 1095

Bairro: Cavalhada II

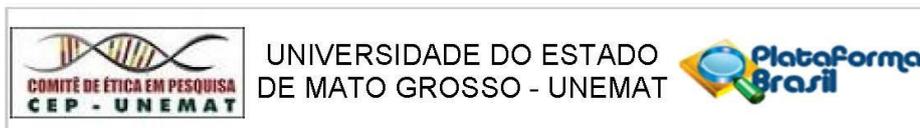
UF: MT

Município: CACERES

Telefone: (65)3221-0067

CEP: 78.200-000

E-mail: cep@unemat.br



Continuação do Parecer: 5.473.578

sua recepção. Para os resultados da mediação, o método recepcional também será usado como método de análise.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Refletir sobre o papel da biblioteca escolar na difusão e acesso à literatura produzida em Mato Grosso, especificamente as obras de escritoras matogrossenses, demonstrando se e como ela pode influenciar a formação do sujeito leitor, pela prática da mediação literária.

Objetivo Secundário:

Verificar, através de registros de empréstimos da biblioteca escolar do IFMT Campus Avançado Sinop, o interesse dos estudantes dos do Ensino Médio, quanto ao consumo da literatura estrangeira e literatura produzida em Mato Grosso. Realizar sondagem, por meio de questionário a fim de identificar as condições de recepção literária com os sujeitos da pesquisa; Fazer levantamento bibliográfico sobre literatura produzida em Mato Grosso, focando nas obras da escritora Marli Walker; Realizar ação de mediação literária por meio de um "Bate Papo com o Escritor", utilizando a obra "Coração Madeira", da escritora Marli Walker com foco na recepção do leitor e sua formação; Analisar a recepção da obra pela perspectiva do leitor por meio da Teoria da Estética da Recepção, a partir da ação de mediação desenvolvida.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

- A pesquisa apresenta garantia de que danos previsíveis serão evitados, como preconiza a resolução 466/2012.

A pesquisa apresenta, como preconiza a resolução 466/2012:

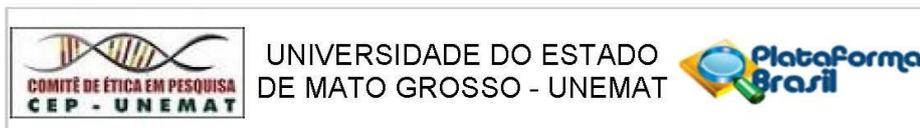
- Ponderação entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos;
- Garantia de que danos previsíveis serão evitados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta:

- Respeito aos participantes da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida;
- Ponderação entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos;

Endereço: Av. Tancredo Neves, 1095
 Bairro: Cavahada II CEP: 78.200-000
 UF: MT Município: CACERES
 Telefone: (65)3221-0067 E-mail: cep@unemat.br



Continuação do Parecer: 5.473.578

- Garantia de que danos previsíveis serão evitados; e
- Relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio-humanitária.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados de acordo com as exigências da resolução 466/2012 e a Norma Operacional 001/2013 do CNS - Conselho Nacional de Saúde.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso CEP/UNEMAT após análise do protocolo em comento, de acordo com a resolução 466/2012 e a Norma Operacional 001/2013 do CNS, é de parecer que não há restrição ética para o desenvolvimento da pesquisa

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1930856.pdf	24/05/2022 23:10:11		Aceito
Outros	Oficio_de_encaminhamento_a_coordenacao_do_CEP_UNEMAT_assinado.pdf	24/05/2022 23:09:26	Viviane Lazarini Baldan	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_Assentimento_Livre_Esclarecido_TALE_revisado.doc	24/05/2022 23:03:01	Viviane Lazarini Baldan	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_revisado.doc	24/05/2022 23:01:37	Viviane Lazarini Baldan	Aceito
Outros	Termo_compromisso_IFMT.pdf	23/04/2022 22:33:18	Viviane Lazarini Baldan	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_coleta_de_dados_nao_iniciada.pdf	22/04/2022 17:23:28	Viviane Lazarini Baldan	Aceito
Outros	Modelo_termo_autorizacao_uso_de_imagem_voz.doc	22/04/2022 17:20:39	Viviane Lazarini Baldan	Aceito
Outros	Instrumentos_de_Coleta.pdf	22/04/2022 17:17:47	Viviane Lazarini Baldan	Aceito

Endereço: Av. Tancredo Neves, 1095

Bairro: Cavalhada II

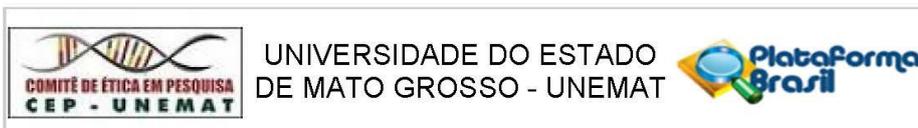
CEP: 78.200-000

UF: MT

Município: CACERES

Telefone: (65)3221-0067

E-mail: cep@unemat.br



Continuação do Parecer: 5.473.578

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_final_Viviane_Lazarini_Baldan.pdf	22/04/2022 17:06:19	Viviane Lazarini Baldan	Aceito
Outros	curriculo_lattes_orientador.pdf	22/04/2022 17:05:01	Viviane Lazarini Baldan	Aceito
Outros	curriculo_lattes_pesquisadora.pdf	22/04/2022 17:03:32	Viviane Lazarini Baldan	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_infraestrutura_UNEMAT.pdf	22/04/2022 17:02:33	Viviane Lazarini Baldan	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_de_reponsabilidade_do_pesquisadorassinado.pdf	22/04/2022 16:57:42	Viviane Lazarini Baldan	Aceito
Orçamento	Orcamento_detalhado_assinado.pdf	22/04/2022 16:55:05	Viviane Lazarini Baldan	Aceito
Cronograma	Cronograma_CEP_assinado.pdf	22/04/2022 16:54:39	Viviane Lazarini Baldan	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_assinado.pdf	22/04/2022 16:54:13	Viviane Lazarini Baldan	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CACERES, 16 de Junho de 2022

Assinado por:
Raul Angel Carlos Olivera
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Tancredo Neves, 1095

Bairro: Cavahada II

CEP: 78.200-000

UF: MT

Município: CACERES

Telefone: (65)3221-0067

E-mail: cep@unemat.br